Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de

PONTE DE LIMA

2022-2026

Ficha técnica

Autoria: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima

Equipa de redação: Gabriela Fernandes, Ana Catarina Lima e Anabela Costa

Tipo: Monografia

Data de aprovação pela Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima: 30 de maio de 2022

Capa: CPCJ de Ponte de Lima/ fotografia: Reflex Studio

Participantes:

- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção do Agrupamento de Escolas de António Feijó
- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima
- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção do Agrupamento de Escolas de Freixo
- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção do Agrupamento de Escolas de Arcozelo
- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima
- Crianças, jovens, pais/mães/encarregados de educação, docentes e Direção da Escola Profissional do Alto Minho - Ponte de Lima
- Famílias do concelho de Ponte de Lima
- Entidades com competência em matéria de infância e juventude do concelho de Ponte de Lima
- CPCJ de Ponte de Lima

Versão disponível em: Município de Ponte de Lima

Mensagem da Presidente da CPCJ de Ponte de Lima

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações que possam afetar a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral da criança ou jovem, com idade compreendida entre os 0 e os 18 anos e/ou 18 anos (Lei n.º 147/99 de 1 de setembro).

Às famílias, à sociedade e ao Estado compete a promoção dos direitos da criança/jovem, garantindo que não sejam vítimas de abandono, negligência, discriminação, exploração, maus-tratos, violência, dano, crueldade ou opressão (Artigo 19.º da Convenção sobre os Direitos da Criança).

É neste contexto que a CPCJ de Ponte de Lima prima pela sua intervenção a nível concelhio, divulgando na comunidade a necessidade premente de atenção a sinais que possam contribuir para um desenvolvimento menos saudável nas crianças/jovens limianas, trabalhando sempre em parceria com as entidades na área da infância e juventude e com a comunidade em geral. É de realçar o papel primordial de todos os elementos que integram a CPCJ, como intervenientes na divulgação/sensibilização do papel de proteção e proteção daqueles que estão sujeitos a situações de maior vulnerabilidade.

Convicta de que o trabalho das CPCJ só é possível com o envolvimento de todos os parceiros, foi com muito agrado que a CPCJ de Ponte de Lima, na sua modalidade alargada, abraçou com entusiasmo o Projeto Adélia, proposto pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, visto que a sua missão é essencialmente atuar ao nível da proteção e promoção da criança/jovem.

Como presidente da CPCJ de Ponte de Lima, deixo o meu agradecimento a todos aqueles que contribuíram para a execução do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens, desejando que todos nós (pais, educadores, professores, comunidade em geral) olhemos para todas as crianças/jovens com um olhar mais atento a todos os desafios inerentes ao seu crescimento, atendendo sempre ao respeito pelo seu Ser enquanto agente de mudança, essencialmente na construção de “um mundo melhor”.

Resumo

Neste documento, está contemplado o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças, desenvolvido para o concelho de Ponte de Lima, e o diagnóstico levantado da realidade infantojuvenil deste concelho. O levantamento de dados qualitativos e quantitativos sustentará o Plano Local desenvolvido.

A CPCJ de Ponte de Lima aprovou em 2019 a adesão ao Projeto Adélia. A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens disponibilizou, logo de início, apoio técnico (através da Equipa Técnica Regional criada para dar apoio às Comissões aderentes ao Projeto Adélia) e apoio material (documentos – como fazer um plano local e ferramentas – para o autodiagnóstico e diagnóstico local). É de referir, e agradecer, o importante contributo da Dr.ª Nazaré Loureiro ao longo deste percurso.

Como referido anteriormente, foi efetuado um levantamento de dados qualitativos e quantitativos para a realização do diagnóstico local, tendo sempre em consideração todas as dimensões da realidade infantojuvenil local.

Relativamente aos dados qualitativos, é de realçar a importante contribuição dada pelas crianças, jovens, famílias e entidades locais, pois sem o seu contributo não seria possível aferir da perspetiva do público-alvo do respetivo Plano Local.

Quanto aos dados quantitativos, foi efetuado um levantamento de dados estatísticos, com recurso aos principais *sites* estatísticos e com a colaboração das entidades que forneceram os respetivos dados.

Tendo em conta que, desde a adesão ao Projeto Adélia até ao momento, o mundo atravessou uma Pandemia (COVID-19) que levou a uma séria de condicionantes, foi necessário readaptar a forma como as crianças, jovens, famílias e entidades iriam ser auscultadas neste processo de diagnóstico local, tendo-se recorrido à aplicação de questionários em regime online. Houve, também, uma turma da educação pré-escolar que aderiu a esta auscultação, com o apoio da Educadora que colocou em prática duas ferramentas (o questionário e a auscultação das crianças através da história do Kikirikiki) fornecidas em antemão por esta Comissão de Proteção.

Do diagnóstico social efetuado, destacam-se os seguintes dados:

- Em 20 anos, a população em Ponte de Lima diminuiu drasticamente de 44343 pessoas para 41169 pessoas (um decréscimo de 7,2%);

- Em 2020, residiam 446 estrangeiros em Ponte de Lima, mais 215 do que em 2009;
- Em 2020, nasceram 292 bebés, mais seis do que em 2019, e morreram 507 pessoas, mais 35 do que em 2019;
- Em 2020, no município de Ponte de Lima, registaram-se 64 casamentos e 47 divórcios;
- Em 2020, a diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes foi negativo, traduzindo-se num saldo natural de menos 214 indivíduos. O saldo migratório foi também negativo (menos 43 pessoas);
- Em 2020, nas escolas do município, havia 5979 alunos inscritos no ensino pré-escolar, básico e secundário, menos 2514 do que em 2009 e mais um do que em 2019;
- Entre 2009 e 2020, o número de escolas do 1.º ciclo de Ponte de Lima diminuiu de 31 para 14 (um decréscimo de 55%);
- No município de Ponte de Lima, a percentagem de alunos do ensino secundário que não transitaram ou que desistiram de estudar diminuiu de 8% em 2018 para 6,5% em 2019;
- A taxa de abandono escolar baixou de 37,5% em 2001 para 1,21% em 2011;
- O número de creches são insuficientes tendo em conta o número de bebés que se encontram em lista de espera;
- Nos últimos sete anos, a média de sinalizações recebidas na CPCJ foi de 182 anuais;
- As problemáticas sinalizadas mais evidenciadas por grupo etário foram as seguintes:

✓ 0-2 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;

✓ 3- 5 anos: Negligência e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;

✓ 6-8 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;

- ✓ 9-10 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;
- ✓ 11-14 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;
- ✓ 15-17 anos: A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;
- ✓ 18-21 anos: Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação: absentismo escolar e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica.

- Na aplicação de medidas de promoção e proteção, privilegiou-se a permanência no seio familiar, maioritariamente com os pais;
- A entidade que mais sinalizações efetuou foi a autoridade policial;
- 34,7% dos jovens inquiridos no questionário referiu que não existe ou nem sempre existem espaços públicos de lazer;
- Apenas 39,2% dos jovens admite que a família tem possibilidades para pagar uma mensalidade num clube desportivo;
- 25,3% dos inquiridos respondeu que os espaços de lazer não estão adaptados a crianças/jovens com deficiência;
- Baixa participação dos jovens em grupos de discussão, quer na escola quer em casa;
- Mais de metade da população inquirida sente-se segura em utilizar transportes públicos, e também se sentem seguros em caminhar ou andar de bicicleta;
- A esmagadora maioria (80%) dos jovens admitiu que “nem sempre” e “não é verdade ou não acontece” gostarem da escola;
- Apenas 38,9% dos jovens se sentem interessados pelo que aprendem nas aulas;
- Evidencia-se uma baixa promoção de saúde e educação sexual em contexto escolar;
- O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno não se encontra em vigor desde o início do período pandémico;

- 42,7% dos jovens assumiram que já lhes deram drogas dentro ou fora do recinto escolar;
- Embora as crianças admitam que têm tempo para brincar, nestes momentos de lazer, os responsáveis pela maioria destas crianças não têm tempo ou energia para brincar com elas devido ao seu trabalho;
- Baixa participação das crianças nas questões de melhoria das atividades de recreio e também nas atividades a realizar em contexto familiar;
- Baixa percentagem de crianças (27%) que sentem medo em andar de transportes públicos;
- 45,9% das crianças têm medo que outras crianças lhes possam fazer mal. No entanto, existe uma boa comunicação com os seus responsáveis quando as crianças querem conversar acerca dos seus medos;
- Os responsáveis pelas crianças conversam com elas acerca de comportamentos saudáveis e procuram intervenção médica quando há indícios de doença;
- 66,3% das crianças não compreendem o que o profissional de saúde fala em contexto de consulta;
- As crianças gostam de frequentar a escola e interessam-se pelos conteúdos letivos;
- Percentagens semelhantes entre a participação dos encarregados de educação e a sua não participação nas atividades realizadas pela escola;
- 79,6% das crianças admitiram que os professores já os ajudaram numa situação em que precisaram;
- As crianças sentem-se confortáveis nas suas casas e admitem ter as necessárias condições de habitabilidade;
- 45,9% das crianças inquiridas admitiram que os seus responsáveis não recorriam à punição física como estratégia educativa e 18,9% delas responderam que os seus responsáveis não lhes gritavam;
- 57,1% das crianças admitem que outras crianças já lhes bateram fora da escola;
- 60% dos pais referiram sentir-se confortável e apreciar brincar com os filhos em espaços lúdicos/lazer;
- A maioria dos responsáveis admite não ter tempo para brincar com os filhos;

- Quase 90% dos responsáveis admitem conversar com as crianças, desde pequenas, relativamente ao seu envolvimento e auscultação em assuntos que lhes digam respeito;
- Envolvem as crianças na tomada de decisão sobre atividades a realizar em conjunto;
- Mais de metade dos inquiridos envolve as crianças em atividades domésticas;
- 65% dos inquiridos refere que nunca recorreu à punição física nas suas crianças e 48% admite que nunca lhes gritou;
- 83% dos inquiridos admitem que fazem pelo menos uma refeição por dia em família;
- 74% dos inquiridos referem que não entendem o que os profissionais de saúde lhes explicam;
- 72% afirmou gostar das escolas que os filhos frequentam;
- 90% afirmou apoiar as crianças nos estudos, 85% afirmou ir às reuniões da escola mas apenas 50% refere participar nas atividades da escola abertas às famílias;
- Num total de 215 inquiridos, 50 pessoas responderam que "nem sempre", "nunca" e "não sei" conseguiam pagar o material escolar necessário às suas crianças;
- 40% dos inquiridos não têm tempo no dia-a-dia para fazer tudo o que querem;
- Valores acima dos 50% apontam para incapacidade de usar tempo para atividades prazerosas;
- 45% referiu que normalmente se sente apressado/a;
- Apenas 4,5% das entidades que participaram no inquérito não implementam os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos das Crianças;
- As instituições disseminam informação sobre os direitos das crianças;
- As crianças têm oportunidade de falar sobre a sua vida pessoal e sobre as expectativas para o futuro;
- A esmagadora maioria dos inquiridos afirma haver práticas e políticas internas preventivas de práticas discriminatórias, promovendo a diversidade e interculturalidade;

- As instituições fazem um trabalho de abertura e envolvimento das crianças e da comunidade promovendo, por exemplo, ações que contribuem para uma reflexão sobre o que é parentalidade positiva, reflexão das práticas parentais. Contudo, uma parte considerável das instituições considera que esta questão deveria ser melhorada;
- Nem todos os participantes consideram haver um ambiente seguro, reserva e proteção de dados das famílias e crianças, não obstante os resultados serem maioritariamente positivos;

Este diagnóstico fundamentou o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens e que foi aprovado em sede de Comissão Alargada.

O Plano Local elaborado pela CPCJ de Ponte de Lima está dividido em quatro dos cinco eixos definidos pela Estratégia Nacional para os Direitos da Criança:

- Eixo 1 - Promover o bem-estar e igualdade de oportunidades;
- Eixo 2 - Apoiar as famílias e a parentalidade;
- Eixo 3 - Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens;
- Eixo 4 - Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens.

Ao longo da validade deste Plano Local, irá ser feita uma avaliação com o objetivo de atualizar, corrigir e refletir sobre os objetivos traçados.

Para tal, propõe-se a monitorização através da definição de uma comissão de acompanhamento que será dividida em três níveis: consultivo, técnico e científico:

- **Nível consultivo:** composto por figuras parentais e crianças/jovens. Terá como objetivo avaliar o plano, a execução das atividades e do plano em geral;
- **Nível técnico:** composto por elementos da CPCJ e das entidades. Terá como objetivo avaliar a monitorização e implementação do plano, através da avaliação de cada objetivo definido na apresentação dos eixos;
- **Nível científico:** composto por um elemento da CPCJ e por dois consultores de uma entidade externa (Universidade Aberta), para avaliar o impacto do plano.

Pretende-se, com a implementação deste plano, apostar numa infância mais concertada e numa comunidade mais consciente em relação aos direitos e deveres das crianças e jovens.

Lista de siglas

- APPACDM: Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- AS: Abuso sexual
- CPCJ: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CAESP: Criança abandonada ou entregue a si próprio
- CDTR: Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais
- CJACABED: Criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada
- ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança
- GNR: Guarda Nacional Republicana
- IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional
- INE: Instituto Nacional de Estatística
- IPDJ: Instituto Português do Desporto e Juventude
- IPSS: Instituição Particular de Solidariedade Social
- MPMT: Mês da Prevenção dos Maus-Tratos
- MT: Mau trato
- MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva
- NEG: Negligência
- NUT: Nomenclatura das Unidades Territoriais
- PASSE: Programa Alimentar Saudável de Saúde Escolar
- PODE: Projeto de Otimização das Dietas Escolares
- PFQC: Prática de facto qualificado como crime
- PSP: Polícia de Segurança Pública
- RNAJ: Registo Nacional de Associativismo Jovem
- RSI: Rendimento Social de Inserção
- SPDE: Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação
- UCC: Unidade de Cuidados à Comunidade

Índice geral

Índice

INTRODUÇÃO 15

PARTE 1 - ANÁLISE INTERNA DA CPCJ DE PONTE DE LIMA 16

1.1. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS 16

PARTE 2 - SITUAÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO CONCELHO DE PONTE DE LIMA 19

2.1. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS 19

2.2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO 21

2.3. DEMOGRAFIA E FAMÍLIAS 22

2.4. AS CRIANÇAS E O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO 29

2.4.1. EDUCAÇÃO 29

2.4.2. CULTURA 42

2.5. AS CRIANÇAS E O DIREITO À SOBREVIVÊNCIA 48

2.5.1. EMPREGO E RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS 48

2.5.3. ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS DE SAÚDE 53

2.6. AS CRIANÇAS E O DIREITO À PROTEÇÃO 57

2.6.1. DADOS RELATIVOS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DEPENDÊNCIAS 57

2.7. AS CRIANÇAS E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO 66

2.8. PARENTALIDADE E RESPOSTAS DE APOIO À INFÂNCIA E JUVENTUDE 85

PARTE 3 - PLANO ESTRATÉGICO LOCAL 89

3.1. FUNDAMENTAÇÃO GERAL 89

3.2. EIXOS DE INTERVENÇÃO 91

PARTE 4 - AVALIAÇÃO DO PLPPDCJ 106

CONSIDERAÇÕES FINAIS 107

FONTES E/OU REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 108

ANEXOS 109

ÍNDICE DE IMAGENS

IMAGEM N.º 1: MAPA DE PONTE DE LIMA 21

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA N.º 1: POPULAÇÃO RESIDENTE, TOTAIS E SEXO (PAIS, NORTE E TERRITÓRIOS DO ALTO MINHO) 24
TABELA N.º 2: IDADE MÉDIA DA MÃE AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO 27
TABELA N.º 3: ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, BÁSICO E SECUNDÁRIO... 30
TABELA N.º 4: POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE E SEXO 30
TABELA N.º 5: ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE EDUCAÇÃO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM PONTE DE LIMA, EM 2022 31
TABELA N.º 6: CRECHE DA REDE IPSS, EM PONTE DE LIMA, EM 2022 31
TABELA N.º 7: POPULAÇÃO NO CONCELHO COM 15 E MAIS ANOS, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO, 2011 (N.º) 33
TABELA N.º 8: TAXA DE TRANSIÇÃO/ CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%) 34
TABELA N.º 9: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA (%) 35
TABELA N.º 10: TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) 36
TABELA N.º 11: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO, ANO LETIVO 2019/2020 (%) 37
TABELA N.º 12: TAXA DE ANALFABETISMO (%), 2011 37
TABELA N.º 13: SAÚDE E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS/JOVENS, POR REGIÕES, 2014 E 2018 37
TABELA N.º 14: ASSOCIAÇÕES JUVENIS REGISTADAS NA RNAJ, PONTE DE LIMA, 2022 (N.º) 47
TABELA N.º 15: DESEMPREGO REGISTADO POR CONCELHO, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO 48
TABELA N.º 16: TAXA DE DESEMPREGO, POR GRUPO ETÁRIO (%), 2011 48
TABELA N.º 17: TAXA DE EMPREGO, POR GRUPO ETÁRIO (%) 49
TABELA N.º 18: Nº DE AGREGADOS FAMILIARES RESIDENTES NO CONCELHO DE PONTE DE LIMA, COM PROCESSAMENTO DE RSI, E CRIANÇAS A CARGO EM AGOSTO DE 2019..... 49
TABELA N.º 19: ACOMPANHAMENTOS DO SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO, NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO A PESSOAS MAIS CARENCIADAS 50
TABELA N.º 21: HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO 53
TABELA N.º 22: SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, REGISTADAS POR TIPOLOGIA (N.º).... 57
TABELA N.º 23: UTENTES EM TRATAMENTO POR SEXO, NO CONCELHO DE PONTE DE LIMA, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 (N.º) 57

TABELA N.º 24: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR TIPO DE ADMISSÃO, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 (N.º) 57
TABELA N.º 25: PROCESSOS NA CPCJ POR PROBLEMÁTICA, IDADE E ANO DE SINALIZAÇÃO 59
TABELA N.º 26: EVOLUÇÃO DO FLUXO PROCESSUAL (N.º) 62
TABELA N.º 27: ENTIDADES SINALIZADORAS EM PROCESSOS 64
TABELA N.º 28: N.º DE RESPOSTAS POR PÚBLICO-ALVO 67
TABELA N.º 29: PRINCIPAIS CONCLUSÕES POR DIMENSÕES DOS QUESTIONÁRIOS 68
TABELA N.º 30: SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE APOIO À INFÂNCIA 85

Índice de gráficos

GRÁFICO N.º 1: POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º) 22
GRÁFICO N.º 2: POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (%) 23
GRÁFICO N.º 3: POPULAÇÃO RESIDENTE (POR KM2), POR NUT, 2021 23
GRÁFICO N.º 4: POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA (N.º) 25
GRÁFICO N.º 5: CASAMENTOS E DIVÓRCIOS (N.º), 2022 26
GRÁFICO N.º 6: NASCIMENTOS E ÓBITOS (N.º), 2022 26
GRÁFICO N.º 7: DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS (%) 27
GRÁFICO N.º 8: N.º DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO 29
GRÁFICO N.º 9: N.º DE ESCOLAS DO 1.º CICLO 31
GRÁFICO N.º 10: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, ANO LETIVO 2021-2022 32
GRÁFICO N.º 11: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO MINHO, ANO LETIVO 2021-2022 32
GRÁFICO N.º 12: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE LIMA, ANO LETIVO 2021-2022 33
GRÁFICO N.º 14: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO SECUNDÁRIO 35
GRÁFICO N.º 15: AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 39
GRÁFICO N.º 16: TRANSPORTE ESCOLAR 39
GRÁFICO N.º 17: PROJETOS EDUCATIVOS 40
GRÁFICO N.º 18: DESPESAS DA CÂMARA MUNICIPAL EM CULTURA E DESPORTO (%) 42
GRÁFICO N.º 19: EMPRESAS NO SECTOR DA CULTURA E DO DESPORTO 42
GRÁFICO N.º 20: EQUIPAMENTOS CULTURAIS 43
GRÁFICO N.º 21: EMPRESAS NO SECTOR DA CULTURA E DO DESPORTO - COMPARAÇÃO 43
GRÁFICO N.º 22: EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS 44

GRÁFICO N.º 23: ESCUTEIROS POR SECÇÃO, NÚCLEO DE PONTE DE LIMA, 2019 (Nº) 46
GRÁFICO N.º 24: TIPO DE ASSOCIAÇÕES, PONTE DE LIMA, 2019 (N.º) 46
GRÁFICO N.º 25: MEDIDAS DE APOIO NA ÁREA SOCIAL, NO MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA 50
GRÁFICO N.º 26: HABITAÇÃO SOCIAL, MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA 52
GRÁFICO N.º 27: PROGRAMAS IMPLEMENTADOS NA SAÚDE ESCOLAR E SAÚDE MATERNA 55
GRÁFICO N.º 28: ACORDOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO CELEBRADOS POR MEDIDA 63

Índice de anexos

ANEXO 1 – INSTRUMENTO 6A: QUESTIONÁRIO PARA JOVENS 109
ANEXO 2 – INSTRUMENTO 6B: QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS DOS 6 AOS 12 ANOS 111
ANEXO 3- INSTRUMENTO 6B: DINÂMICA DE GRUPO COM BASE NUMA HISTÓRIA 113
ANEXO 4- FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PARA FAMÍLIAS 114
ANEXO 5- QUESTIONÁRIO DE AUTODIAGNÓSTICO PARA ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE 116
ANEXO 6- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 6A 118
ANEXO 7- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 6B 125
ANEXO 8- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 6B DESTINADO A CRIANÇAS ENTRE OS 5 E OS 6 ANOS E DINÂMICA DE GRUPO COM BASE NUMA HISTÓRIA 131
ANEXO 9- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO DIAGNÓSTICO LOCAL 133
ANEXO 10- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE AUTODIAGNÓSTICO PARA ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA 140
ANEXO 11 - PROCESSOS NA CPCJ POR PROBLEMÁTICA, IDADE E ANO DE SINALIZAÇÃO 144

Introdução

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima deliberou, em 2019, aderir ao Projeto Adélia.

A análise da informação recolhida, através dos dados internos da Comissão de Proteção e da situação social do concelho, constituiu um instrumento de trabalho precioso para conhecer a realidade infantojuvenil do concelho de Ponte de Lima.

Esta análise foi crucial para o levantamento de necessidades do concelho a este nível, com o objetivo de se traçar o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças. O desenho do plano foi elaborado em colaboração com os parceiros que integram a Comissão de Proteção, depois de lhes serem apresentadas as principais conclusões obtidas na informação recolhida na situação social da infância e juventude do concelho de Ponte de Lima.

Embora este plano tenha sido elaborado pela CPCJ, pretende-se que seja "apropriado" por toda a comunidade, pois só desta forma poderá ser um trabalho de colaboração bem-sucedido, sempre em prol das crianças e jovens de Ponte de Lima.

Depois de finalizado, este documento foi aprovado em reunião de Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima.

Parte 1 - Análise interna da CPCJ de Ponte de Lima

1.1. Metodologia e instrumentos

Para a realização do autodiagnóstico da CPCJ de Ponte de Lima, optou-se por uma metodologia múltipla, complementar, quantitativa e qualitativa.

Do ponto de vista quantitativo, utilizaram-se quatro questionários distintos, em formato online, construídos no âmbito do Projeto Adélia e propostos às CPCJ aderentes, a saber:

a) Questionário dirigido à Presidência;

b) Questionário dirigido à Comissão Alargada;

c) Questionário dirigido à Comissão Restrita;

d) Questionário de Autodiagnóstico da CPCJ.

Os itens que constituíam o questionário da Presidência encontravam-se agrupados em três dimensões: Clareza da missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ; Princípios orientadores da intervenção; Sobre a liderança.

Por sua vez, o questionário dirigido à Comissão Alargada era constituído por itens agrupados em quatro dimensões: Clareza da missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ; Composição e estrutura da CPCJ; Funcionamento da CPCJ; Sobre a Liderança.

O questionário para os elementos da Comissão Restrita contemplava perguntas organizadas em sete dimensões: Princípios orientadores da intervenção; Outros princípios fundamentais de direitos da criança; Sobre a Liderança; Planeamento e Avaliação; Eficácia das intervenções junto das crianças e jovens em risco/perigo; Desenvolvimento e Capacitação dos Membros; Recursos Humanos e Logísticos.

Por fim, o questionário de autodiagnóstico da CPCJ era constituído por itens agrupados em dez dimensões: Clareza da missão, visão e princípios orientadores para a intervenção da CPCJ; Princípios orientadores da intervenção; Outros princípios fundamentais de direitos da criança; Funcionamento da CPCJ; Planeamento e Avaliação; Eficácia das intervenções junto das crianças e jovens em risco/perigo; Divulgação e Participação de Intervenientes-Chave na Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens; Desenvolvimento e Capacitação dos Membros; Identificação, Valorização e Concertação em Rede; Recursos Humanos e Logísticos.

Para cada questão, existiam quatro opções de resposta numa escala tipo *Likert* (1 - Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; e 4 - Concordo inteiramente) e duas outras opções (Não sei e Não se aplica).

Em termos de metodologia, o grupo de trabalho responsável pelo desenvolvimento do PLPPDCJ apresentou as diferentes possibilidades à Comissão Alargada que considerou, unanimemente, positiva a proposta de realizar os questionários individualmente por parte dos elementos da CPCJ. Foi estabelecida uma data limite para o preenchimento dos questionários e, após essa data, remeteu-se informação à equipa do Projeto Adélia a solicitar a extração dos resultados.

A participação dos elementos foi expressiva e, após receção dos resultados, estes foram analisados internamente, resultando, de uma forma global, que os elementos que constituem a CPCJ se encontram integrados e consideram ter conhecimento adequado das funções que desempenham e da equipa que integram. No entanto, no trabalho de uma comissão alargada, apesar do nível de empenho e dedicação dos elementos, há sempre margem para fazer mais, melhor e diferente, sendo a organização dos representantes/elementos cooptados/elementos convidados em grupos de trabalho, iniciada no início de 2020 e interrompida devido à pandemia, provavelmente a estratégia a seguir para fazer cumprir, de um modo ainda mais eficaz e abrangente, as competências da comissão alargada junto da comunidade.

Do ponto de vista qualitativo, utilizaram-se duas metodologias a saber:

a) Avaliação interna do funcionamento da Comissão Alargada;

b) Análise SWOT.

A avaliação interna do funcionamento da Comissão Alargada foi realizada através do levantamento de uma série de dados, constantes nas atas das reuniões desta modalidade de funcionamento, no período compreendido entre 2015 e 2018. Este levantamento teve como objetivo entender o modo como a CPCJ atuava na sua missão de promover os direitos das crianças e jovens e em que áreas, internamente, se verificou necessidade de se desenvolver e melhorar.

Os dados foram analisados através de uma metodologia de análise de conteúdo e agrupados em sete categorias: Informações; Informação sobre caraterização processual; Balanço das atividades; Plano de atividades/Relatório; Projetos; Aspetos

internos; Iniciativas da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Para além deste trabalho, realizou-se uma análise SWOT com a modalidade alargada da CPCJ com o objetivo de refletir e sistematizar os pontos fortes e as fragilidades, assim como as oportunidades e as ameaças da CPCJ como organização.

Este autodiagnóstico revelou-se uma ferramenta muito importante para compreender e avaliar o trabalho desenvolvido, e a desenvolver pela CPCJ, tanto na sua modalidade restrita como na sua modalidade alargada.

Parte 2 - Situação social da infância e juventude do concelho de Ponte de Lima

2.1. Metodologia e instrumentos

O Diagnóstico Social da Infância e Juventude do concelho de Ponte de Lima evidencia a realidade das crianças e dos jovens residentes neste concelho, bem como da população adulta. Este diagnóstico foi realizado com base na recolha de dados quantitativos e qualitativos e na sua respetiva análise. Foi efetuado um levantamento da situação atual da infância e juventude no concelho, dos equipamentos sociais, serviços e respostas existentes nesta área.

Este diagnóstico foi iniciado aquando da adesão da CPCJ de Ponte de Lima ao Projeto Adélia, ou seja, em 2019. No decorrer deste percurso, foram surgindo vários constrangimentos relacionados, sobretudo, com a Pandemia – COVID 19, tendo culminado com o prolongamento da recolha de informação e na limitação na auscultação e na recolha de ideias junto da comunidade.

Não foi possível recolher alguns dados estatísticos, para nós pertinentes, junto das plataformas INE e Pordata, devido à ausência de informação estatística ao nível concelhio, do mesmo modo que algumas entidades não colaboraram no fornecimento dos dados solicitados.

Para a construção de Plano Local de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima, foram recolhidos os dados junto de:

- Dados Estatísticos – INE, Pordata, Aplicação Informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens;
- Aplicação dos questionários, em formato online, às crianças, aos jovens, às famílias e às Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude;
- Estabelecimentos escolares: agrupamentos de escolas, escolas profissionais, IPSS;
- Município de Ponte de Lima;
- Segurança Social;
- Serviços de Saúde;
- Forças policiais: GNR e PSP;

- Centro de Respostas Integradas;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Agrupamentos de Escuteiros;
- Relatórios “Health Behaviour in School-aged Children”;
- Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência.

2.2. Caracterização geográfica do Concelho

O concelho de Ponte de Lima está localizado no distrito de Viana do Castelo, em pleno Alto-Minho. Este município é delimitado a Norte pelos concelhos de Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira e Arcos de Valdevez, a Sul pelo concelho de Barcelos, a Nascente pelo concelho de Vila Verde e parte de Arcos de Valdevez e a Poente pelos concelhos de Viana do Castelo e Caminha.

Ponte de Lima contém uma área de 321 km^2, constituído por 39 freguesias e uniões de freguesias, ocupando uma posição central no Vale do Lima.

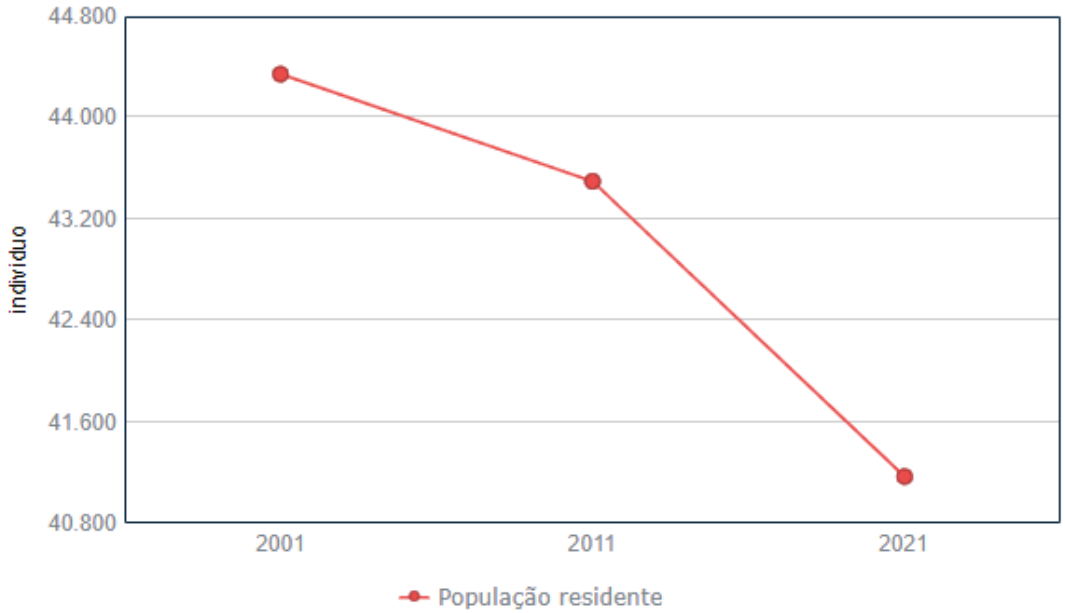
IMAGEM N.º 1: MAPA DE PONTE DE LIMA

Fonte: Município de Ponte de Lima, 2019

2.3. Demografia e famílias

Para a caraterização demográfica de Ponte de Lima, recorreu-se a documentos diversos. Não obstante, com a atualização da informação decorrente dos novos Censos, considerou-se pertinente substituir a informação anterior pela que é passível de ser consultada na Pordata. Em concreto, considerou-se útil a análise da população residente, a evolução demográfica dos últimos vinte anos, a análise do envelhecimento e do tipo de famílias. Deste modo, apresentam-se, em gráficos e em tabelas, as informações acima referidas, seguidas de uma breve síntese interpretativa.

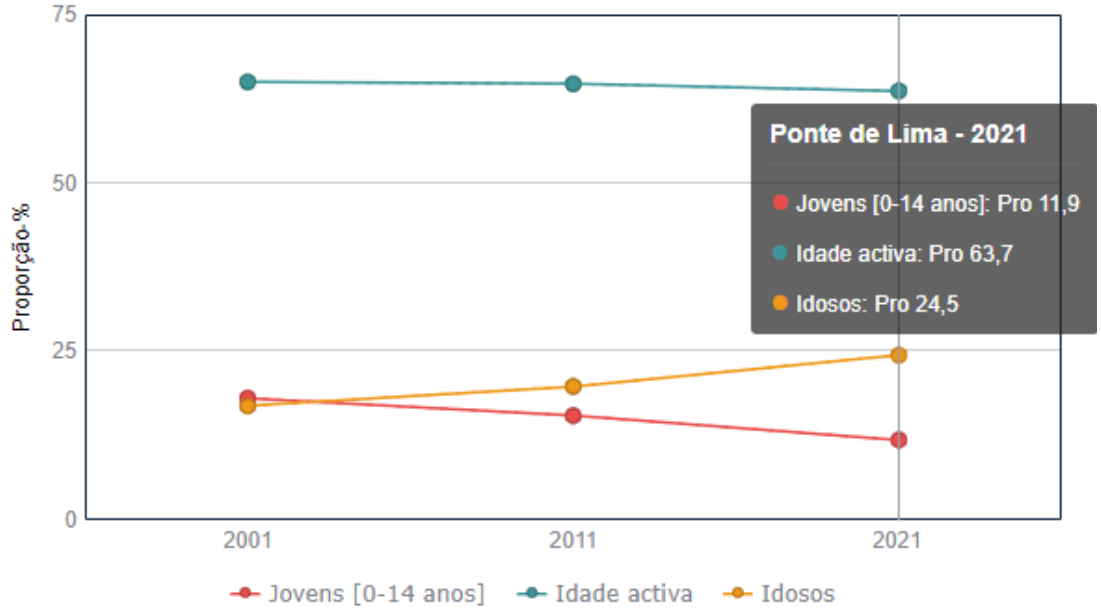
GRÁFICO N.º 1: POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º)



Fonte: Pordata, 2022

A análise do gráfico relativo à população residente permite concluir que, nos últimos vinte anos, a população diminuiu drasticamente, sendo esta quebra maior na última década.

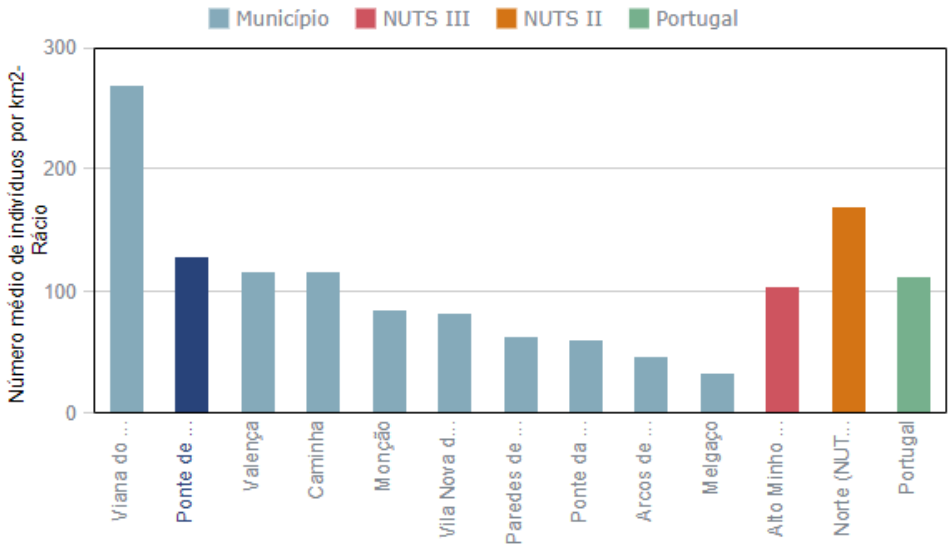
GRÁFICO N.º 2: POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (%)



Fonte: Pordata, 2022

Quando se analisa a população, considerando os grandes grupos etários, pode também concluir-se que o maior grupo é relativo à população ativa (que, também, engloba uma maior abrangência em termos de idades), seguida da população idosa e da população infantil (embora deste grupo populacional esteja excluída a população de 15 aos 18 anos que inclui a população infantojuvenil). Outra conclusão que este gráfico permite retirar diz respeito à diminuição da população jovem e ao aumento da população idosa, quando analisamos a evolução dos últimos vinte anos.

GRÁFICO N.º 3: POPULAÇÃO RESIDENTE (POR KM2), POR NUT, 2021



Fonte: Pordata, 2022

A análise do gráfico de barras anterior permite, ainda, concluir que Ponte de Lima, de entre os concelhos do Alto Minho é, após o concelho de Viana do Castelo (capital de distrito), aquele que apresenta maior número de habitantes, podendo-se eventualmente inferir que apresenta condições para ir cativando e mantendo a população, incluindo eventualmente também a estrangeira, que tem também aumentado nos últimos anos, como se pode aferir pelo gráfico abaixo.

Em 2020, das 41187 pessoas residentes no município, 446 eram estrangeiros, mais 215 do que em 2009, como é possível comprovar com o gráfico abaixo.

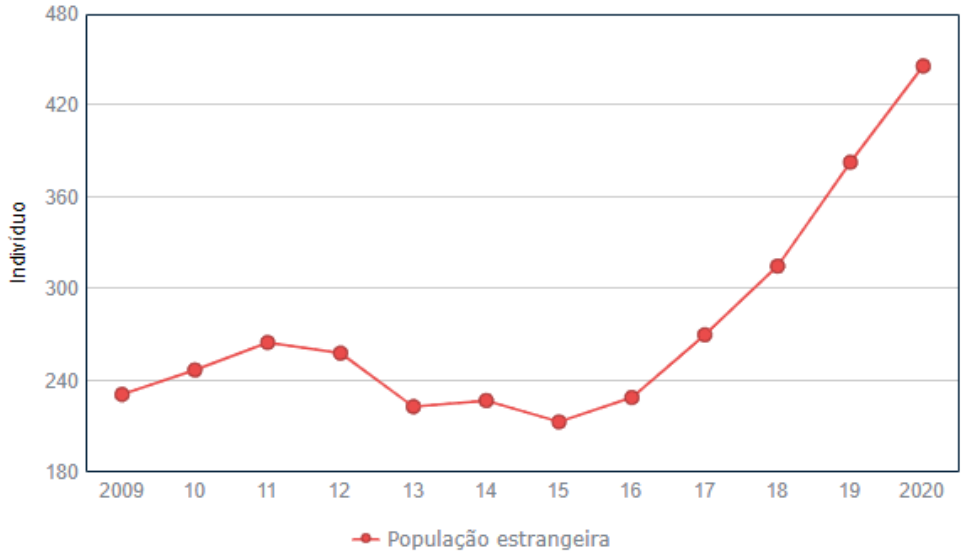
TABELA N.º 1: POPULAÇÃO RESIDENTE, TOTAIS E SEXO (PAIS, NORTE E TERRITÓRIOS DO ALTO MINHO)

	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	2011	**2021**	**2011**	**2021**	**2011**	**2021**
PORTUGAL	10.562.178	10.344.802	5.046.600	4.921.170	5.515.578	5.423.632
NORTE	3.689.682	3.587.074	1.766.260	1.708.073	1.923.422	1.879.001
ALTO MINHO	244.836	231.293	114.369	108.369	130.467	122.924
ARCOS DE VALDEVEZ	22.847	20.720	10.429	9.484	12.418	11.236
CAMINHA	16.684	15.800	7.737	7.348	8.947	8.452
MELGAÇO	9.213	7.773	4.076	3.452	5.137	4.321
MONÇÃO	19.230	17.818	8.728	8.161	10.502	9.657
PAREDES DE COURA	9.198	8.632	4.373	4.144	4.825	4.488
PONTE DA BARCA	12.061	11.049	5.596	5.142	6.465	5.907
PONTE DE LIMA	43.498	41.169	20.503	19.394	22.995	21.775
VALENÇA	14.127	13.625	6.619	6.421	7.508	7.204
VIANA DO CASTELO	88.725	85.784	41.889	40.502	46.836	45.282
VILA NOVA DE CERVEIRA	9.253	8.923	4.419	4.321	4.834	4.602

Fonte: Pordata, 2022

A análise da tabela acima permite analisar mais em pormenor estes valores, nomeadamente os totais globais, os totais de homens e de mulheres e analisar estes valores comparando Ponte de Lima com os outros territórios do Alto Minho, com os valores do Norte e de Portugal continental.

GRÁFICO N.º 4: POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA (N.º)

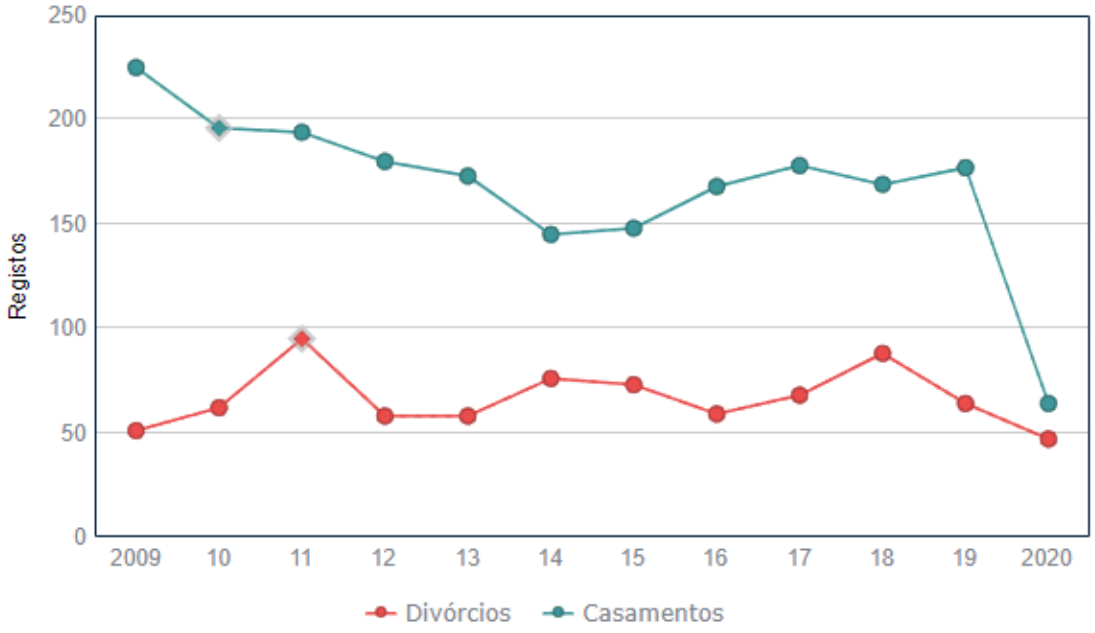


Fonte: Pordata, 2022

A análise dos três gráficos e tabela seguintes permite tirar conclusões acerca das famílias e das condições familiares para o nascimento de crianças, do ponto de vista demográfico. Ou seja, no primeiro gráfico analisa-se a evolução de casamentos e divórcios ao longo dos últimos anos, no segundo analisam-se os nascimentos e óbitos, na tabela seguinte a idade média das mulheres aquando do nascimento do/a primeiro/a filho/a e o último gráfico reflete a dimensão das famílias.

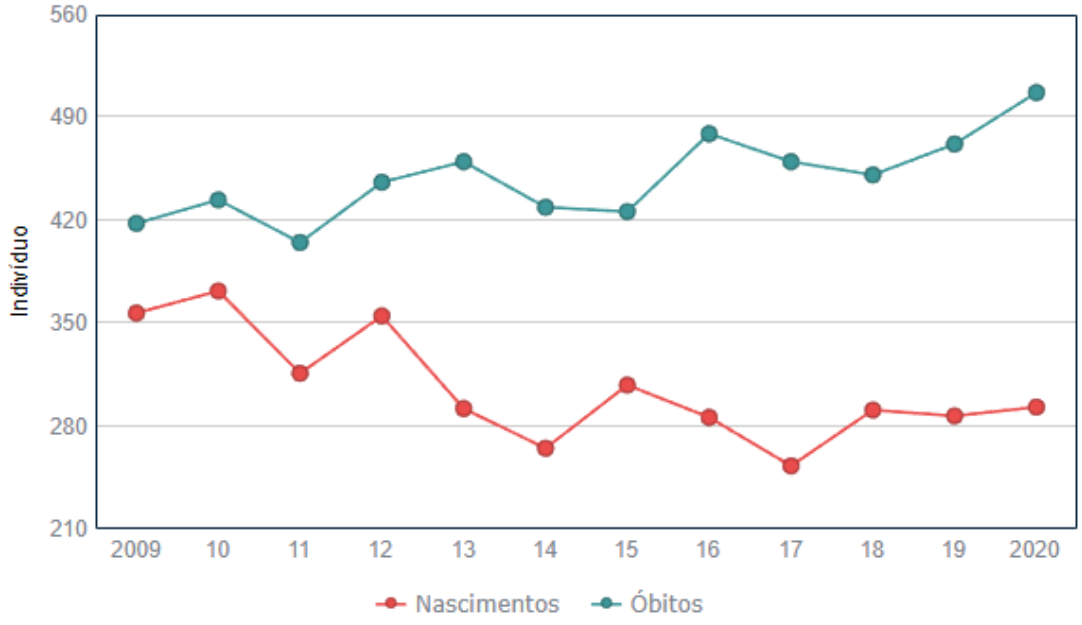
Com efeito, nos últimos 11 anos, tem-se vindo a registar uma diminuição do número de casamentos, sendo esta redução mais acentuada de 2019 a esta parte. O número de divórcios foi-se mantendo, mais ou menos, constante ao longo do tempo.

GRÁFICO N.º 5: CASAMENTOS E DIVÓRCIOS (N.º), 2022



Fonte: Pordata, 2022

GRÁFICO N.º 6: NASCIMENTOS E ÓBITOS (N.º), 2022



Fonte: Pordata, 2022

Relativamente aos nascimentos, tem-se verificado uma diminuição, sobretudo se compararmos dados de 2009 com os atuais, embora 2014 e 2017, por exemplo, tenham sido anos com menos nascimentos que os que atualmente se verificam. Em 2020, nasceram 293 bebés (mais 6 do quem em 2019).

A análise do gráfico também permite concluir que, nos últimos anos, o número de óbitos tem subido, sobretudo quando comparamos dados de 2009 e da atualidade e, inclusivamente, 2020 foi um ano com mais óbitos desde essa data. Em 2020, morreram 507 pessoas, mais 35 do que em 2019.

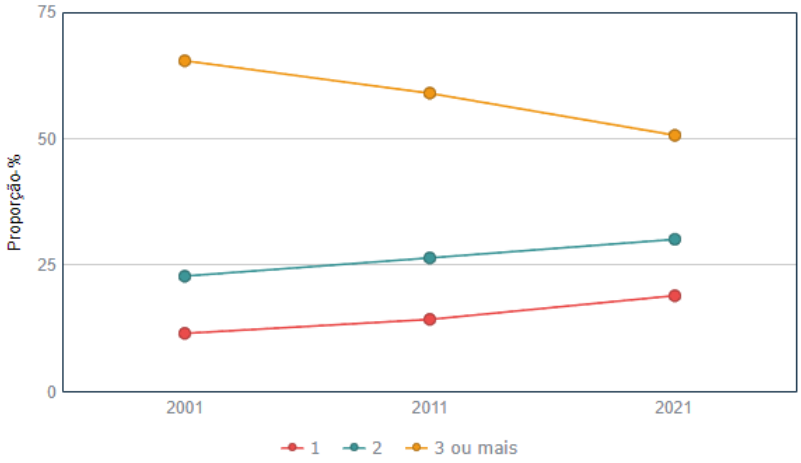
TABELA N.º 2: IDADE MÉDIA DA MÃE AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO

	IDADE MÉDIA	
ANOS / TERRITÓRIO	2010	2020
PORTUGAL	28,9	30,7
CONTINENTE	28,9	30,7
NORTE	28,7	30,9

Fonte: Pordata, 2022

Quanto à idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, como de resto tem sido a tendência de todo o território nacional, também o Norte tem vindo a registar um aumento da idade média das mães aquando do nascimento do/a primeiro/a filho/a, aspeto relacionado com a duração dos estudos, com a estabilidade laboral, financeira e autonomização.

GRÁFICO N.º 7: DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS (%)



Fonte: Pordata, 2022

Estes motivos também poderão estar na base da dimensão média das famílias. Com efeito, tal como se tem verificado no restante território nacional, também em Ponte de Lima tem havido uma diminuição do número de pessoas por família, sobretudo de

famílias mais numerosas, embora famílias de 3 ou mais elementos continuem a ser a tipologia mais frequente.

Breve síntese

Em 2021, a população residente provisória no concelho de Ponte de Lima era de 41169, menos 3174 pessoas face a 2001.

No distrito de Viana do Castelo, Ponte de Lima é o segundo concelho com maior população, logo atrás da capital de distrito – Viana do Castelo.

Em 2020, dos 41187 residentes no Município, 446 eram estrangeiros, menos 2015 do que em 2009.

No ano 2020, nasceram 293 bebés (menos 64 do que em 2009) e morreram 507 pessoas (mais 89 do que em 2009).

Em 2020, na região Norte, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho foi de 30,9 anos, tendo aumentado 2,2 anos face a 2010.

Em 2020, registaram-se 64 casamentos, menos 113 casamentos face a 2019. Este número justificar-se-á pelo surgimento do COVID-19, que obrigou a sucessivos adiamentos de casamentos. Relativamente ao divórcio, em 2020 ocorreram 47 divórcios (número provisório), menos 17 face a 2019.

2.4. As crianças e o direito ao desenvolvimento

Neste capítulo, enquadram-se os direitos inerentes à satisfação das necessidades de desenvolvimento pessoal.

Este capítulo está organizado pelos seguintes subcapítulos: educação, cultura e associativismo.

Os dados estatísticos foram recolhidos nos *sites* da Pordata e do INE. Foi recolhida, também, informação estatística nos relatórios da *Health Behaviour in School-aged Children* dos anos 2014 e 2018 e nas Estatísticas Globais 2019/2020, da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência.

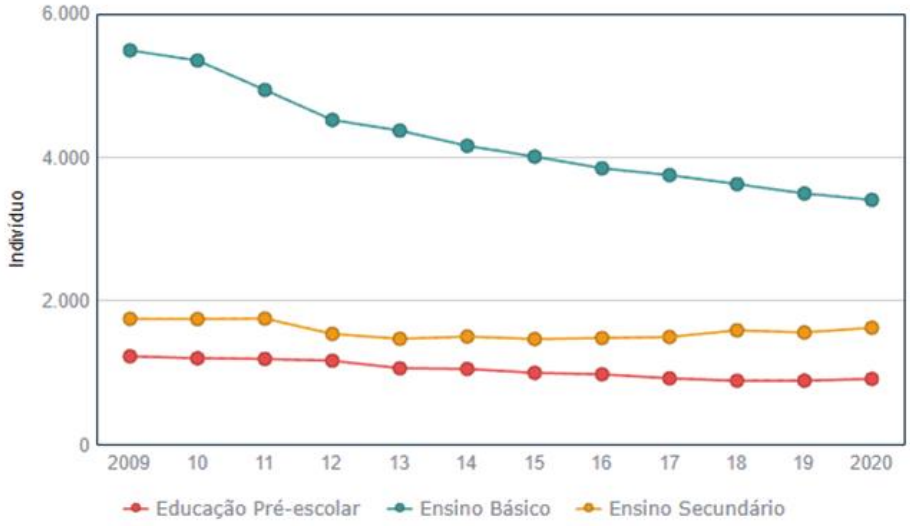
No que ao associativismo diz respeito, foi necessário solicitar colaboração às respetivas associações para a cedência de informação.

Também aqui foi necessário atualizar os dados, tendo em conta os dados recolhidos pelos Censos 2021.

2.4.1. Educação

Os gráficos e tabelas que se apresentam de seguida caraterizam Ponte de Lima no que diz respeito à educação, nomeadamente, ao número de alunos, aos estabelecimentos de ensino e taxas de alfabetização, transição e retenção.

GRÁFICO N.º 8: N.º DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO



Fonte: Pordata, 2022

TABELA N.º 3: ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, BÁSICO E SECUNDÁRIO

	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		ENSINO BÁSICO - 1º CICLO		ENSINO BÁSICO - 2º CICLO		ENSINO BÁSICO - 3º CICLO		ENSINO SECUNDÁRIO		CET	
	2009	2020	2009	2020	2009	2020	2009	2020	2009	2020	2009	2020
PORTUGAL	X	251108	X	386583	X	215389	X	348892	X	393340	X	5670
NORTE	94920	82226	173744	124455	100275	71010	210148	116902	182596	137022	176	1417
ALTO MINHO	6100	4986	9914	7203	5617	4131	12428	6717	12256	8964	19	93
PONTE DE LIMA	1241	927	2024	1370	1063	753	2404	1291	1761	1638	-	-

Fonte: Pordata, 2022
X: valor não disponível
-: ausência de valor

No gráfico acima apresentado, constata-se que houve um decréscimo do número de alunos em todos os níveis de escolaridade, consequência do decréscimo drástico da população na última década, mais precisamente na população jovem (0-14 anos), como é possível verificar no gráfico número 2.

Na tabela acima, é possível verificar, com maior precisão, que houve um decréscimo dos alunos matriculados em todos os níveis de ensino.

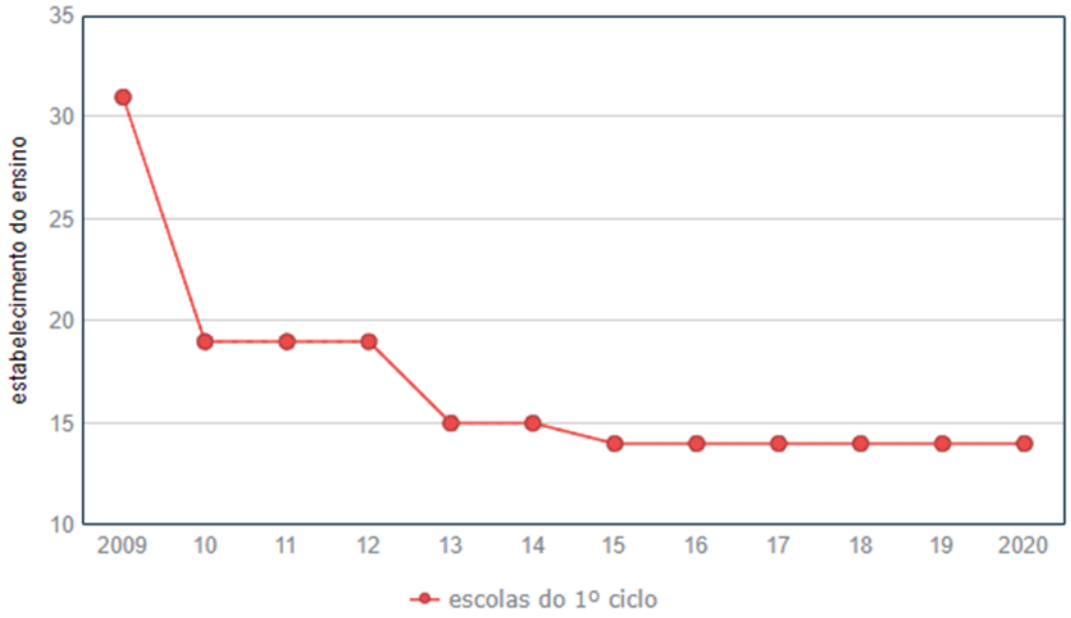
TABELA N.º 4: POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE E SEXO

GRUPO ETÁRIO	ENSINO BÁSICO (TOTAL)		1º CICLO		2.º CICLO		3.º CICLO		ENSINO SECUNDÁRIO	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
25-29 ANOS	643	501	26	23	121	67	496	411	405	436
30-34 ANOS	822	787	87	58	361	332	374	397	332	412
36-39 ANOS	1138	1091	169	168	649	468	320	455	290	328
40-44 ANOS	1198	1212	316	308	586	497	296	407	218	271
45-49 ANOS	1232	1274	471	555	508	397	253	322	160	182
50-54 ANOS	1033	1214	531	628	325	364	177	222	121	118
55-59 ANOS	1006	1175	798	1011	88	86	120	78	62	44
60-64 ANOS	1000	1169	890	1083	35	39	75	47	28	22

Fonte: INE, 2019

A caraterização da escolaridade da população do concelho de Ponte de Lima mostra um nível relativamente baixo de escolarização, especialmente nos grupos etários 55-59 anos e 60-64 anos. As diferenças mais significativas nas taxas de escolarização por sexo encontram-se no 1.º ciclo dos grupos etários 55-59 anos e 60-64 anos.

GRÁFICO N.º 9: N.º DE ESCOLAS DO 1.º CICLO



Fonte: Pordata, 2022

Entre 2019 e 2020, o número de escolas do 1.º ciclo diminuiu drasticamente, na sequência do encerramento das escolas do primeiro ciclo do ensino básico com menos de 21 alunos, no ano de 2010.

TABELA N.º 5: ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE EDUCAÇÃO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM PONTE DE LIMA, EM 2022

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO								
CRECHE	**PRÉ-ESCOLAR**	**1º CICLO**	**2.º CICLO**	**3.º CICLO**	**ENSINO SECUNDÁRIO**	**ENSINO PROFISSIONAL**	**ENSINO SUPERIOR**	**OUTRAS ENTIDADES DE ENSINO**
6	18	14	4	5	2	3	3	3

Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

TABELA N.º 6: CRECHE DA REDE IPSS, EM PONTE DE LIMA, EM 2022

	CAPACIDADE	N.º DE UTENTES	LISTA DE ESPERA
CASA DO POVO DE VITORINO DOS PIÃES	30	22	0
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA – SEDE/VILLA MORAES	96	96	15
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA – CENTRO	30	30	18

COMUNITÁRIO DE ARCOZELO			
CENTRO PAROQUIAL E SOCIAL DE FORNELOS	40	40	7
CASA DO POVO DE S. JULIÃO DE FREIXO	40	35	0
CENTRO PAROQUIAL E SOCIAL DA FACHA	35	33	25

Fonte: IPSS do concelho de Ponte de Lima, 2022

Depois de analisada esta tabela, é percetível a necessidade de aumentar esta resposta social noutros pontos do concelho de Ponte de Lima, tendo em conta a grande lista de espera em determinadas instituições.

GRÁFICO N.º 10: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, ANO LETIVO 2021-2022

Fonte: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2022

GRÁFICO N.º 11: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO MINHO, ANO LETIVO 2021-2022

Fonte: Escola Profissional do Alto Minho, 2022

GRÁFICO N.º 12: CURSOS PROFISSIONAIS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE LIMA, ANO LETIVO 2021-2022

Fonte: Escola Secundária de Ponte de Lima, 2022

Os agrupamentos de escolas e escolas profissionais do concelho de Ponte de Lima estão dotados de um vasto e diversificado conjunto de cursos profissionais.

TABELA N.º 7: POPULAÇÃO NO CONCELHO COM 15 E MAIS ANOS, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO, 2011 (N.º)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	N.º
SEM NÍVEL DE ESCOLARIDADE	5406
1.º CICLO	10761
2.º CICLO	6088
3.º CICLO	7269
SECUNDÁRIO	4399
MÉDIO	243
SUPERIOR	2596

Fonte: Pordata, 2019

Em 2011, a escolaridade que prevalecia na população com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado, era o 1.º ciclo.

"*Em termos de qualificação, a população portuguesa tem vindo a evoluir no sentido de se aproximar dos níveis de qualificação dos países da UE27, não tendo ainda conseguido recuperar de um atraso persistente, apesar dos esforços efectuados, especialmente a partir de 1960, quando se inicia o alargamento da escolaridade obrigatória. Nos últimos anos a proporção de pessoas detentoras de qualificações de nível secundário, pós-secundário e superior tem sofrido um acréscimo considerável, assim como tem diminuído a percentagem dos que possuem qualificações baixas. Concorre para esta situação a*

procura crescente de educação escolar por parte das famílias, a operacionalização de estratégias e programas específicos de combate ao abandono escolar precoce, ao insucesso nos vários níveis educativos e de atracção da população adulta menos escolarizada para novas dinâmicas de aprendizagem. Estas estratégias, acompanhadas de um correspondente investimento financeiro, têm contribuído para que, nos últimos anos, estejamos a assistir à alteração da estrutura de qualificações da população. No que respeita à qualificação da população adulta (que não obteve certificação de nível básico ou secundário em idade escolar), entre 2001 e 2010, registou-se um aumento considerável do número de indivíduos com certificação a partir de 2006, na sequência da Iniciativa Novas Oportunidades, no âmbito da qual foram atribuídas 84% (313 253) do total das certificações do período em referência (Figura 1.6.). Estas certificações incluem certificação escolar e dupla certificação, equivalentes ao 2º e 3º CEB e a partir de 2006 também ao Ensino Secundário" (Conselho Nacional de Educação, 2010).

TABELA N.º 8: TAXA DE TRANSIÇÃO/ CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%)

	TAXA DE TRANSIÇÃO/ CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%) TOTAL 2019/2020
PORTUGAL	91,5%
NORTE	93,5%
MINHO-LIMA	92,6%
PONTE DE LIMA	94,2%

Fonte: INE, 2022

Glossário:

Taxa de transição/conclusão no ensino secundário: (Alunos do ensino secundário que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados no ensino secundário, nesse ano letivo*100)

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário, no ano letivo 2019/2020, situava-se nos 94,2%, representando uma percentagem superior à de Portugal, Norte e Minho-Lima.

TABELA N.º 9: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA (%)

ANO LETIVO	TIPO DE ENSINO	PORTUGAL	NORTE	ALTO-MINHO	PONTE DE LIMA
2009/2010	ENSINO BÁSICO	7,9	-	4,6	3,1
	1.º CICLO	3,7	-	2,2	1,0
	2. CICLO	7,7	-	4,0	3,1
	3.º CICLO	13,8	-	8,2	6,2
	ENSINO SECUNDÁRIO	19,3	-	14,1	11,0
2019/2020	ENSINO BÁSICO	2,2	1,2	0,5	0,2
	1.º CICLO	1,4	0,7	0,4	0,3
	2. CICLO	2,4	1,1	0,5	0,0
	3.º CICLO	3,0	1,7	0,7	0,3
	ENSINO SECUNDÁRIO	8,5	6,5	7,4	5,8

Fonte: Estatísticas da Educação 2019/2020 – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2022

GRÁFICO N.º 13: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO SECUNDÁRIO

Fonte: Pordata, 2022

No gráfico e tabela acima representados, é possível concluir que, na última década, houve decréscimo nas taxas de retenção e desistência em todos os níveis de ensino, quando comparado com o território nacional, zona Norte e Alto-Minho. É de evidenciar que, no ensino secundário, essa taxa sofreu um decréscimo abrupto, mantendo-se abaixo dos dados nacionais, da NUT II (Norte) e NUT III (Alto-Minho).

Glossário:

Taxa de retenção: Situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra;

Taxa de desistência: Situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se: abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas.

TABELA N.º 10: TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%)

	TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) CENSOS 2011	TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) CENSOS 2001
PORTUGAL	1,70%	2,79%
NORTE	1,53%	3,49%
MINHO-LIMA	1,55%	2,28%
PONTE DE LIMA	1,21%	3,73%

Fonte: INE, 2019

Glossário:

Taxa de abandono escolar: A taxa de abandono precoce de educação e formação é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário.

A retenção e desistência dos alunos do ensino secundário também sofreu oscilações ao longo da última década. Contudo, em 2016, assumiu um decréscimo abrupto, estando relacionado, entre outros motivos, com o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Os dados mais recentes, relativos ao abandono escolar, correspondem ao ano de 2011. Estes dados permitem concluir que Ponte de Lima tinha uma taxa significativamente inferior às taxas nacionais, Norte e Minho-Lima. Em jeito de comparação, no ano de 2001, Ponte de Lima tinha uma taxa de abandono escolar muito superior à taxa verificada em Portugal. Esta diminuição do abandono escolar dever-se-á, mais uma vez, ao cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

TABELA N.º 11: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO, ANO LETIVO 2019/2020 (%)

	TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO (%)	TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%)
PORTUGAL	108,4%	122,9%
NORTE	108,9%	122,0%
ALTO MINHO	108,5%	135,1%
PONTE DE LIMA	103,1%	116,7%

Fonte: INE, 2022

Glossário:

Taxa bruta de escolarização: Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

TABELA N.º 12: TAXA DE ANALFABETISMO (%), 2011

	TAXA DE ANALFABETISMO (%)
PORTUGAL	5,22%
NORTE	5%
MINHO-LIMA	6,85%
PONTE DE LIMA	7,11%

Fonte: INE, 2019

Glossário:

- Taxa de analfabetismo: Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Os dados mais recentes, correspondente ao ano 2011, revelam que o concelho de Ponte de Lima tinha taxas de analfabetismo superiores, comparativamente a Portugal e a NUT Minho-Lima.

TABELA N.º 13: SAÚDE E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS/JOVENS, POR REGIÕES, 2014 E 2018

	2018					2014				
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE
SENTIR-SE TRISTE – QUASE TODOS OS DIAS	8,8%	8%	11,1%	9,4%	8,1%	4,8%	3,8%	6,4%	4,1%	6,8%
ESTAR NERVOSO – QUASE TODOS OS DIAS	13,4%	11,7%	15,2%	11,7%	15,3%	7,9%	6,3%	11,6%	6,6%	10,1%
TER MEDO – QUASE TODOS OS DIAS	6%	5,8%	7,1%	6,7%	5,8%	4,2%	2,9%	5,8%	2,9%	5,8%

SENTIR-SE TÃO TRISTE QUE NÃO AGUENTA… - QUASE TODOS OS DIAS	6,1%	5%	7,3%	4,9%	4,3%	5,1%	4,4%	6,7%	4,7%	7,5%

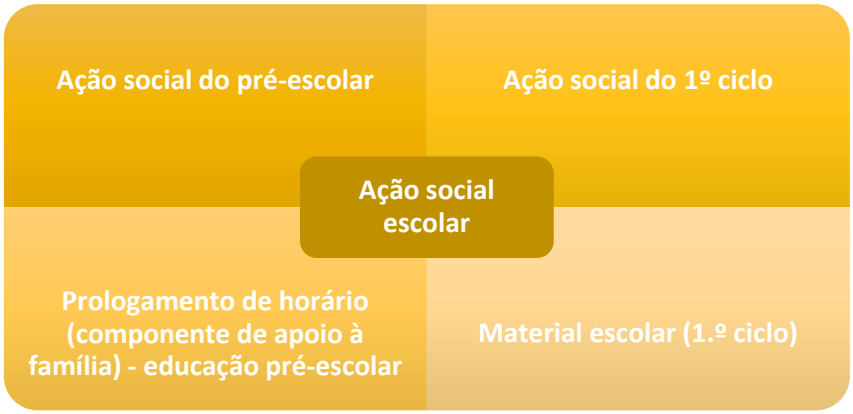
Fonte: Health Behaviour in School-aged Children, relatórios de 2014 e 2018
- : ausência do valor
*: valor da média

O HBSC/OMS (*Health Behaviour in School-aged Children*) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas.

Nos relatórios de 2014 e 2018, foi aplicado o questionário *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC), sendo que a técnica da amostra foi a "*cluster sampling*", onde o "*cluster*", ou unidade de análise, que, neste caso, foi a turma. Em 2014, foram selecionados 36 agrupamentos de escolas do ensino regular de todo o país (Portugal Continental) e 473 turmas (6026 alunos). Em 2018, foram selecionados 42 agrupamentos de escolas do ensino regular de todo o país continental, num total de 387 turmas (6997 alunos).

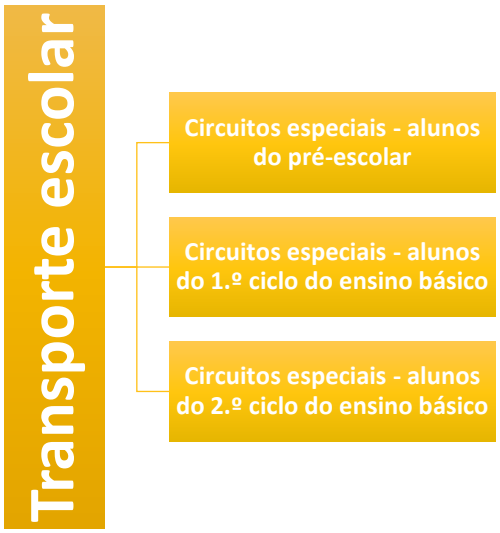
Embora a amostra não seja a mesma nos anos 2014 e 2018 (após a recessão económica), e não haja dados específicos de Ponte de Lima, é possível verificar que as percentagens (região Norte) das afirmações "Sentir-se triste – quase todos os dias", "estar nervoso – quase todos os dias", "ter medo – quase todos os dias" e "sentir-se tão triste que não aguenta – quase todos os dias" apresentam todas um aumento significativo. Estas percentagens permitem concluir que houve uma diminuição ao nível do bem-estar dos alunos.

GRÁFICO N.º 14: AÇÃO SOCIAL ESCOLAR



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

GRÁFICO N.º 15: TRANSPORTE ESCOLAR



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

O Município de Ponte de Lima organiza e elabora anualmente o Plano de Transportes Escolares, tendo em atenção a rede de transportes públicos e de acordo com a procura verificada em cada ano letivo. São, ainda, considerados no seu planeamento todos os intervenientes nesta área, nomeadamente estabelecimentos de ensino, empresas de transporte público e freguesias.

A Autarquia assume o pagamento de 100% do valor do passe:

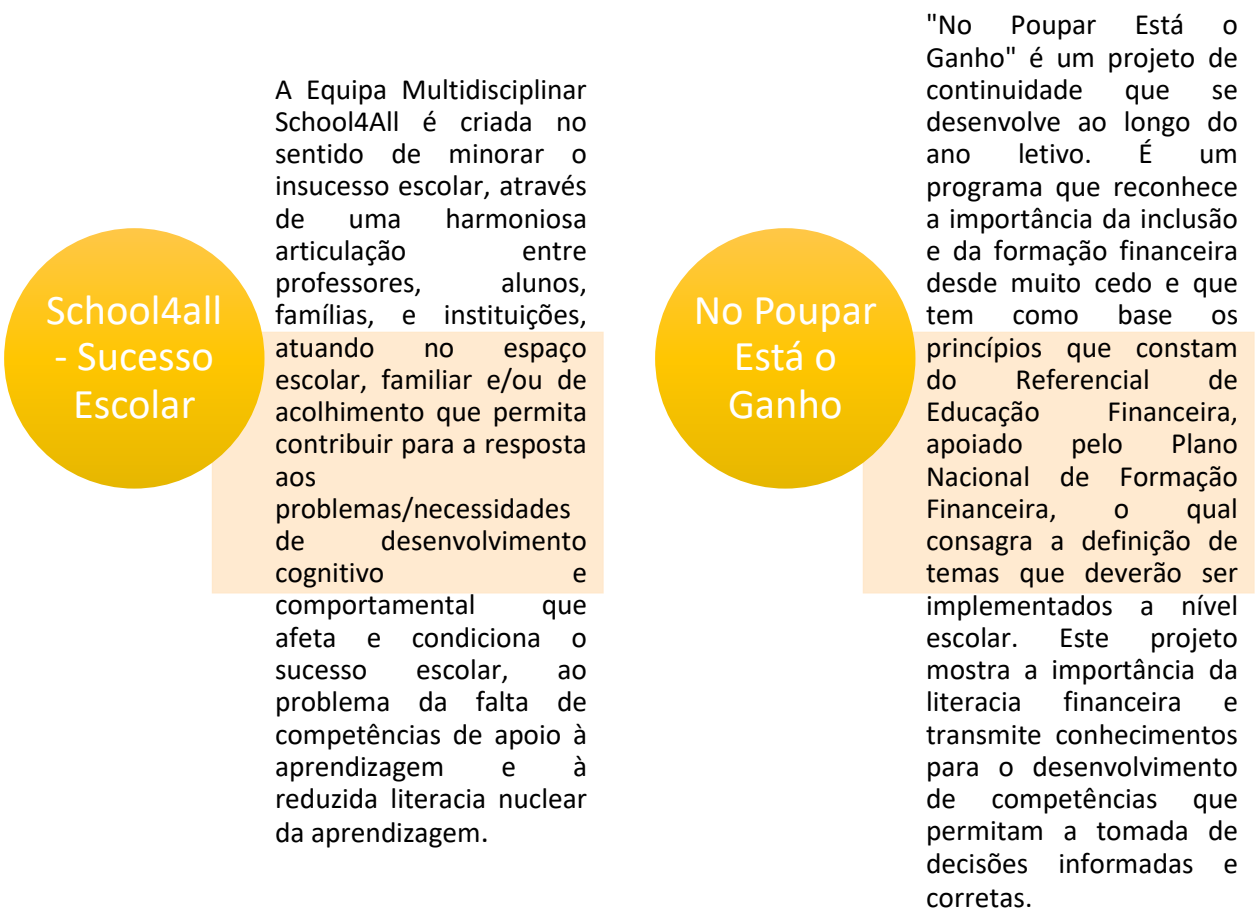
− Aos alunos que frequentam o ensino básico do 2.º e 3.º ciclos;

− Aos alunos que frequentam o ensino secundário regular.

Os circuitos especiais são gratuitos e, sempre que possível, assegurados por viaturas das freguesias, mediante protocolo a celebrar com as mesmas e, esgotada essa

possibilidade, por viaturas alugadas para o efeito através de concurso público. O encerramento de escolas e o subsequente reordenamento da rede escolar determinaram a necessidade de transporte dos alunos do 1.º ciclo para outros estabelecimentos de ensino.

GRÁFICO N.º 16: PROJETOS EDUCATIVOS



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

Breve síntese

Em 2020, regista-se um decréscimo do número de alunos face a 2009 devido ao decréscimo da população na última década.

O concelho de Ponte de Lima apresenta um nível relativamente baixo de escolarização, especialmente nos grupos etários 55-59 anos e 60-64 anos. Os dados mais recentes (2011) revelam que o concelho tinha taxas de analfabetismo altas.

Entre 2019 e 2020, o número de escolas do 1.º ciclo diminuiu, na sequência do encerramento de escolas no ano de 2010.

Desde 2011 que se deu um acréscimo da proporção de pessoas detentoras de qualificações de nível secundário, pós-secundário e superior, assim como a percentagem dos que possuem qualificações baixas diminuiu. A taxa de abandono escolar decresceu de 2001 a 2011 tanto em Ponte de Lima como a nível nacional, devido ao cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Através do estudo colaborativo da OMS "HBSC/OMS", compreendemos através da análise desse estudo na região Norte que o bem-estar psicológico dos alunos tem vindo a regredir.

Existem projetos em vigor no Município, como é o caso do "School4all" que pretende minorar o insucesso escolar, e também o projeto "No Poupar Está o Ganho", que ensina a importância da inclusão e da formação financeira desde cedo.

O Município de Ponte de Lima assegura transportes escolares gratuitos para todos os alunos.

2.4.2. Cultura

GRÁFICO N.º 17: DESPESAS DA CÂMARA MUNICIPAL EM CULTURA E DESPORTO (%)

Fonte: Pordata, 2022

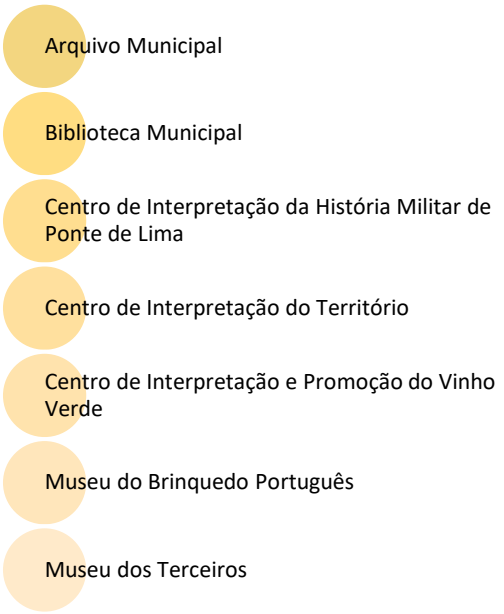
No Município de Ponte de Lima, em 2019, 18,4% das despesas da autarquia destinaram-se à cultura e ao desporto, valor superior ao de 2009 (5,7% do total das despesas).

GRÁFICO N.º 18: EMPRESAS NO SECTOR DA CULTURA E DO DESPORTO

Fonte: Pordata, 2022

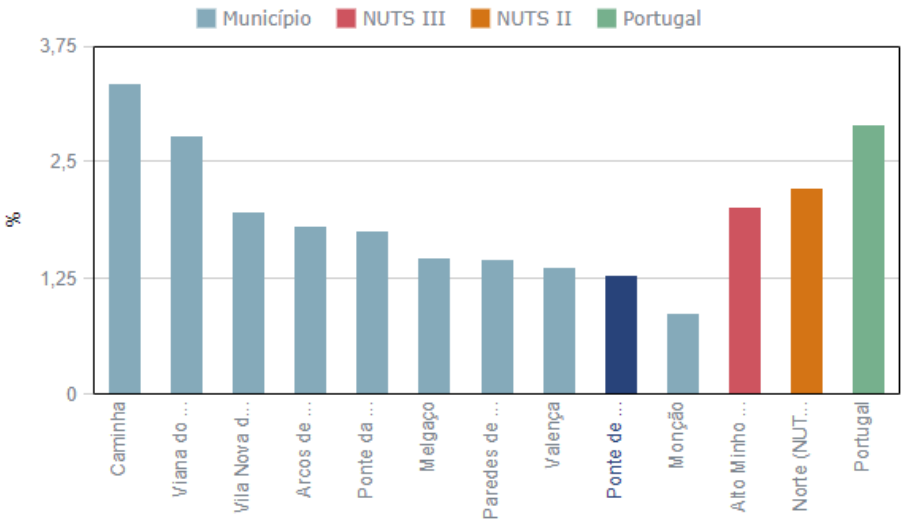
Entre 2009 e 2019, o número de empresas não financeiras do sector da cultura e do desporto de Ponte de Lima aumentou de 35 para 67 (um crescimento de 91.4%)

GRÁFICO N.º 19: EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: Pordata, 2022

GRÁFICO N.º 20: EMPRESAS NO SECTOR DA CULTURA E DO DESPORTO - COMPARAÇÃO



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

Em 2019, as despesas da autarquia no sector da cultura e do desporto foi de 18,4%, valor muito superior ao do ano de 2009 (5,7%).

Entre 2009 e 2019, o número de empresas no sector da cultura e do desporto, em Ponte de Lima, aumentou de 35 para 67 (embora este crescimento tenha desacelerado no último ano). Contudo, Ponte de Lima é o município do Alto Minho com a segunda menor percentagem de empresas neste setor.

GRÁFICO N.º 21: EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

Breve síntese

Em 2019, 18,4% das despesas da autarquia destinaram-se à cultura e ao desporto, valor superior ao de 2009 (5,7% do total das despesas).

O número de empresas não financeiras do sector da cultura e do desporto de Ponte de Lima aumentou exponencialmente.

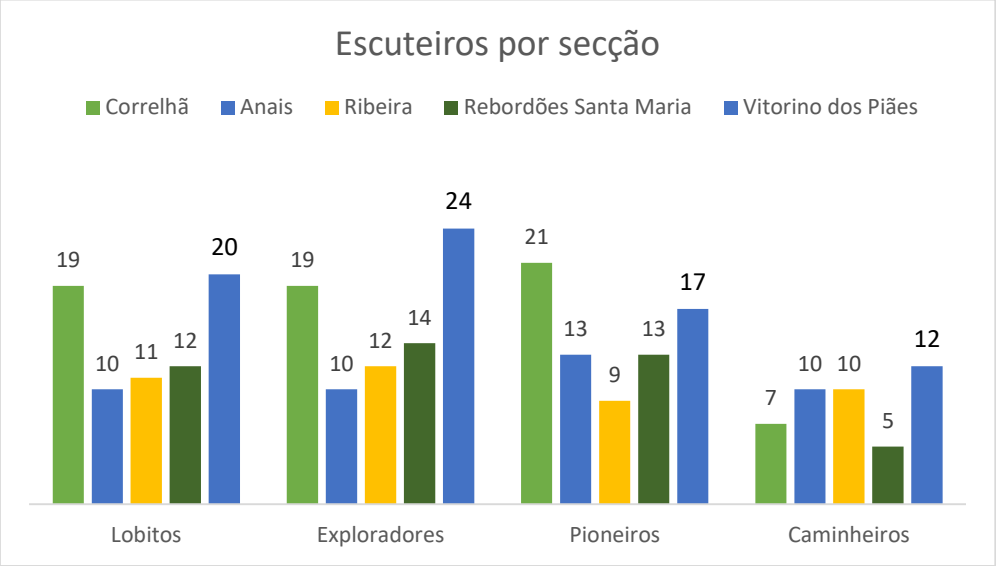
Em 2019, as despesas da autarquia no sector da cultura e do desporto foi de 18,4%, valor muito superior ao do ano de 2009 (5,7%).

Entre 2009 e 2019, o número de empresas no sector da cultura e do desporto, em Ponte de Lima, aumentou de 35 para 67.

Não obstante, Ponte de Lima ainda é o município do Alto Minho com a segunda menor percentagem de empresas neste setor.

2.4.3. Associativismo

GRÁFICO N.º 22: ESCUTEIROS POR SECÇÃO, NÚCLEO DE PONTE DE LIMA, 2019 (Nº)



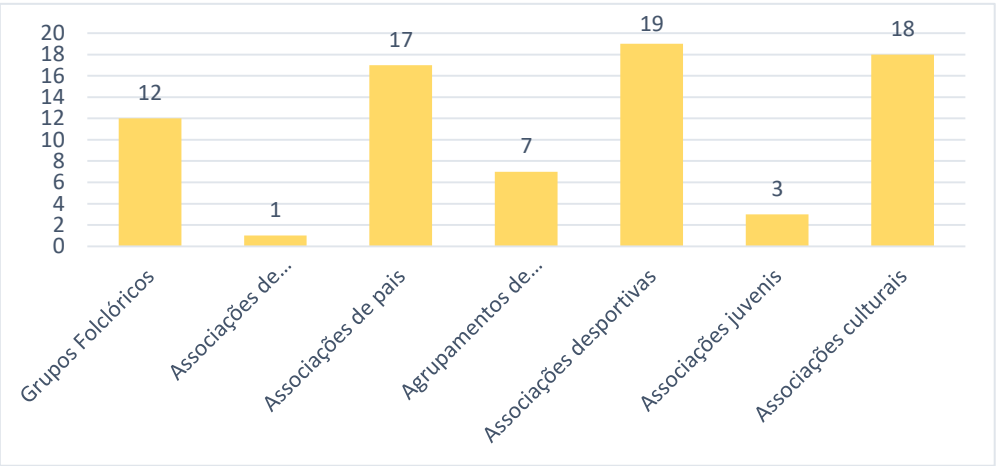
Fonte: Agrupamentos de escuteiros, 2019 e 2022

No concelho de Ponte de Lima, existem sete agrupamentos ativos. Contudo, apenas cinco agrupamentos deram resposta ao pedido de colaboração.

Dentro dos cinco agrupamentos, o Agrupamento de Vitorino dos Piães é o que detém o maior número de escuteiros por secção, à exceção dos Pioneiros.

Ressalve-se, contudo, que os dados dos Escuteiros de Vitorino dos Piães são de acordo com os censos de 2021.

GRÁFICO N.º 23: TIPO DE ASSOCIAÇÕES, PONTE DE LIMA, 2019 (N.º)



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2019

TABELA N.º 14: ASSOCIAÇÕES JUVENIS REGISTADAS NA RNAJ, PONTE DE LIMA, 2022 (N.º)

	DENOMINAÇÃO
ASSOCIAÇÕES JUVENIS	Associação Cultural Desportiva Recreativa de Calheiros
	Associação Ilumiano
	Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

Fonte: Registo Nacional do Associativismo Juvenil, 2022

Breve síntese

Nesta secção, é possível verificar que existem muitas associações no concelho de Ponte de Lima, que acabam por incluir crianças e jovens. No gráfico n.º 23 – Escuteiros por secção – é percetível a incidência no número de crianças e jovens envolvidos no associativismo. Por outro lado, ainda se encontram poucas associações juvenis registadas, ainda que existam muitas associações e grupos folclóricos.

Ainda que não tenha sido um problema diagnosticado, e comprovado, no presente relatório, é importante referir que, no âmbito do acompanhamento dos processos de promoção e proteção, existe uma lacuna quanto à existência de respostas nas férias letivas das crianças e dos jovens. As respostas que já existem comportam custos elevados para determinadas famílias do concelho. Nos anexos, encontrar-se-á uma tabela com informação acerca de atividades existentes e os respetivos custos destinados a crianças e jovens durante o ano civil. Nessa tabela, é percetível a necessidade de se encontrar uma solução destinada a famílias com parcos rendimentos.

2.5. As crianças e o direito à sobrevivência

Neste capítulo, enquadram-se os direitos inerentes à satisfação das necessidades biológicas indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento pessoal, tais como: alimentação, alojamento e cuidados de saúde, englobando as condições de empregabilidade e recursos das famílias.

Por isso, este capítulo está organizado em três subcapítulos: emprego e rendimento das famílias; alojamento e alimentação e cuidados de saúde.

Os dados estatísticos foram recolhidos junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional, da Pordata, da Segurança Social, do Município de Ponte de Lima, do relatório *Health Behavior in School-aged Children* e a da UCC de Ponte de Lima.

2.5.1. Emprego e rendimento das famílias

TABELA N.º 15: DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MÉDIA ANUAL): POR GRUPO ETÁRIO, EM 2019 E EM 2021

	2019					2021				
	<25 ANOS	25-34 ANOS	35-44 ANOS	45-54 ANOS	55 + ANOS	<25 ANOS	25-34 ANOS	35-44 ANOS	45-54 ANOS	55 + ANOS
CONTINENTE	29769,5	52200,6	59393,2	63678,7	86453,7	39756,7	73678,4	74347,8	75968,9	97665,6
NORTE	12799,6	21196,2	24267,3	28761,7	41949,6	15575,6	25969,4	26908,3	30903,6	45415,2
PONTE DE LIMA	88,9	97,4	110,8	120,7	199,5	107,7	152,5	138,2	172,4	210,5

Fonte: Pordata, 2022

TABELA N.º 16: TAXA DE DESEMPREGO, POR GRUPO ETÁRIO (%), 2011

	GRUPOS ETÁRIOS					
	< 25 ANOS	25-34 ANOS	35-44 ANOS	45-54 ANOS	55-64 ANOS	65 OU MAIS ANOS
PORTUGAL	27,9	12,4	10,8	12,0	13,8	0,4
NORTE	26,2	12,7	11,8	14,2	17,2	0,3
ALTO-MINHO	23,5	11,3	10,1	10,6	11,5	0,5
PONTE DE LIMA	18,5	11,2	9,5	11,8	14,7	0,6

Fonte: Pordata, 2019

TABELA N.º 17: TAXA DE EMPREGO, POR GRUPO ETÁRIO (%)

Anos		Grupos etários				
		<25 ANOS	25-44 ANOS	45-54 ANOS	55-64 ANOS	65 OU MAIS ANOS
2010	PORTUGAL	27,9%	80,2%	77%	49,5%	16,5%
	NORTE	29,9%	77,9%	72,5%	45,9%	17,6%
2020	PORTUGAL	23,3%	83,9%	83,8%	59,0%	5,9%
	NORTE	27,2%	84,5%	82,5%	55,8%	7,0%

Fonte: Pordata, 2022

O maior número de pessoas desempregadas e inscritas no IEFP situa-se na faixa etária de 55 e mais anos, seguindo-se o grupo etário dos 45 aos 54 anos. A análise dos dados sobre emprego e desemprego permite-nos concluir que, no panorama do país e do Norte, Ponte de Lima apresenta taxas de desemprego na média ou abaixo da média, dependendo também da idade que considerarmos. A idade com maior taxa de desemprego situa-se na faixa etária inferior a 25 anos, embora inferior à média nacional, do Norte e do Alto Minho. De seguida, encontra-se a idade dos 55 aos 64 anos (pré-reforma) com valores já mais aproximados aos valores do país e Norte, inclusivamente superiores aos valores do Alto Minho. Os grupos etários dos 25 anos e dos 65 ou mais anos apresentam as taxas de emprego mais frágeis (na ordem dos 27% para o primeiro grupo) e mais frágil ainda no segundo grupo.

TABELA N.º 18: Nº DE AGREGADOS FAMILIARES RESIDENTES NO CONCELHO DE PONTE DE LIMA, COM PROCESSAMENTO DE RSI, E CRIANÇAS A CARGO EM 2019 E 2021

	2019	2021
Nº de agregados familiares com processamento de RSI	198	179
N.º de agregados familiares com menores a cargo	31	26
N.º de crianças/jovens com idade igual ou inferior a 18 anos	55	38

Fonte: Segurança Social, 2022

TABELA N.º 19: N.º DE PESSOAS COM PROCESSAMENTO DE RSI, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2019 E 2021

	2019	2021
<25 anos	63	50
25-34 anos	12	5
35-44 anos	24	40
45-54 anos	109	97
55 e mais anos	88	98

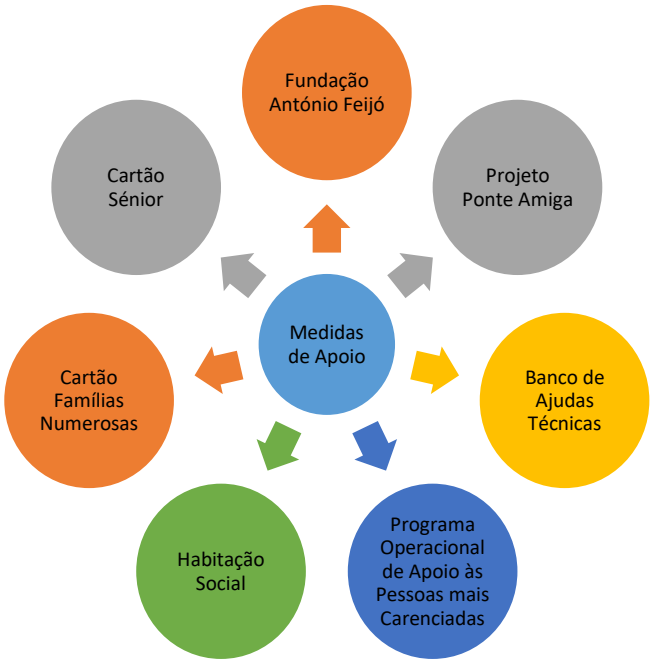
Fonte: Segurança Social, 2022

TABELA N.º 20: ACOMPANHAMENTOS DO SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO, NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO A PESSOAS MAIS CARENCIADAS

AGREGADOS FAMILIARES	236

Fonte: Município de Ponte de Lima, 2021

GRÁFICO N.º 24: MEDIDAS DE APOIO NA ÁREA SOCIAL, NO MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

Breve síntese

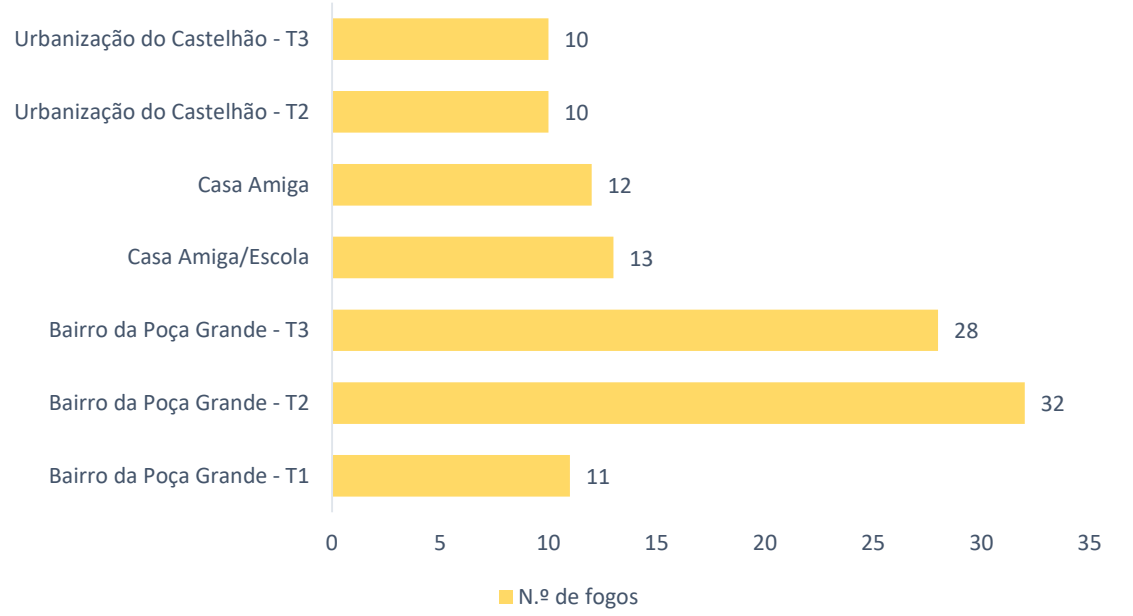
Ponte de Lima apresenta taxas de desemprego na média ou abaixo da média, dependendo da idade considerada. Compreendeu-se ainda que as idades inferiores a 25 anos e dos 55 aos 64 anos são as que apresentam taxas de emprego mais frágeis.

Em 2019, registaram-se 198 agregados familiares com processamento de RSI; este número baixou tendencialmente para 179 em 2021, verificando-se que a maior

incidência dos beneficiários situa-se na faixa etária 55 e mais anos, podendo concluir-se que se trata de uma idade com maior dificuldade de integração profissional e, consequentemente, ainda não reúnem os requisitos para requerer a pensão de velhice.

2.5.2. Alojamento

GRÁFICO N.º 25: HABITAÇÃO SOCIAL, MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA



Fonte: Município de Ponte de Lima, 2022

O Município de Ponte de Lima detém, a partir do ano de 1997, habitações sociais para dar respostas às famílias carenciadas do concelho. O processo de realojamento das famílias obedece a vários critérios de seleção, sendo priorizadas as situações de maior vulnerabilidade das condições habitacionais, insuficiência de recursos económicos, baixo escalão etário e baixo nível de proteção social.

Atualmente, encontram-se em lista de espera 66 agregados familiares.

2.5.3. Alimentação e cuidados de saúde

TABELA N.º 21: HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

	2018					2014				
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE
TOMAR O PEQUENO-ALMOÇO DURANTE A SEMANA – TODOS OS DIAS	73,8%	72,6%	67,3%	70,8%	73,5%	86,3	89,5%	80,0%	84,7%	79,8%
TOMAR O PEQUENO-ALMOÇO DURANTE A SEMANA – NUNCA	7,6%	6,8%	11,9%	7,7%	7,8%	-	-	-	-	-
FAZER DIETA (8º E 10º ANO)	12%	12,1%	11,6%	12,8%	13%	%	-	-	-	-
CONSUMO DE FRUTAS – RARAMENTE OU NUNCA	11,2%	9,4%	14,1%	11,4%	10,4%	10,2%	7,1%	8,9%	8,8%	6,9%
CONSUMO DE FRUTAS – MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA	26,7%	25,9%	24%	25,9%	25,9%	-	-	-	-	-
CONSUMO DE VEGETAIS – RARAMENTE OU NUNCA	18,8%	17%	18,4%	15,6%	16,1%	18,2%	10,7%	12,7%	12,1%	12,9%
CONSUMO DE VEGETAIS – MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA	17,2%	14,8%	15%	16,1%	16,7%	-	-	-	-	-
CONSUMO DE REFRIGERANTES – RARAMENTE OU NUNCA	38,9%	45,5%	39,9%	35,9%	42,8%	31,5%	35,5%	30,5%	27,9%	29,2%
CONSUMO DE REFRIGERANTES – MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA	7,5%	6,3%	9,8%	10,9%	8,4%	21,5%	19,9%	17,8%	16,4%	15,7%
CONSUMO DE DOCES – RARAMENTE OU NUNCA	23,9%	25,2%	22,7%	23,5%	24,9%	-	-	-	-	-
CONSUMO DE DOCES – MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA	7%	5,7%	8,2%	8,7%	5,7%	-	-	-	-	-
IR PARA A ESCOLA OU PARA A CAMA COM FOME POR	3,8%	2,7%	4,9%	4,3%	2,3%	-	-	-	-	-

NÃO HAVER COMIDA SUFICIENTE EM CASA (8º E 10º ANO) - SEMPRE/ FREQUENTEMENTE										
HIGIENE ORAL – MAIS DO QUE UMA VEZ POR DIA	66,5%	68,8%	73,9%	72,9%	69,4%	67,5%	60,3%	78,9%	73,6%	74,4%
HORAS DE SONO DURANTE A SEMANA (8º E 10º ANO) - MENOS DE 8 HORAS	37,9%	26,5%	49,4%	41,1%	38,9%	-	-	-	-	-

Fonte: *Health Behavior in School-aged Children*, relatórios de 2014 e 2018

A título comparativo, entre os anos 2014 e 2018, é possível verificar que na zona Norte houve um decréscimo pouco significativo de jovens que tomam o pequeno-almoço durante a semana – todos os dias, quer isto dizer que são menos os jovens a tomar pequeno-almoço durante a semana.

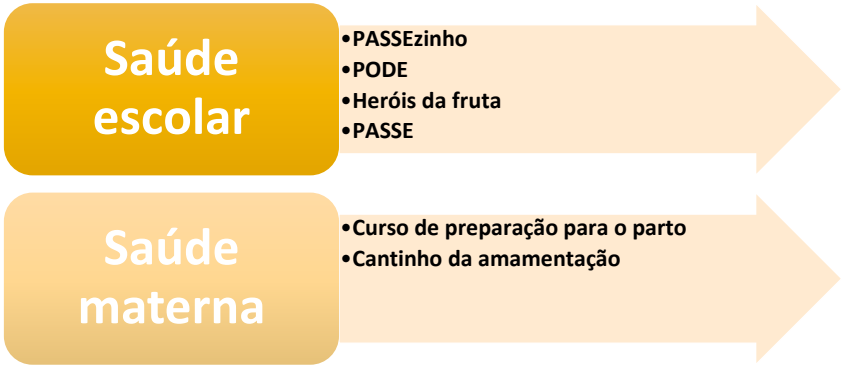
Houve um aumento, também pouco significativo, de jovens que raramente ou nunca consomem fruta e vegetais.

Por outro lado, verifica-se que são cada vez mais os jovens que não consomem refrigerantes, tanto nas respostas raramente ou nunca e mais do que uma vez por dia.

Para finalizar, a percentagem de jovens que faz a higiene oral (mais do que uma vez por dia) diminuiu.

Ainda que não seja possível efetuar uma comparação entre anos, é possível verificar que ainda existem jovens (3,8%) que vão, sempre/frequentemente, para a escola ou para a cama com fome por não haver comida suficiente em casa. Neste inquérito é, ainda, possível verificar que 37,9% dos jovens dorme menos de oito horas por dia.

GRÁFICO N.º 26: PROGRAMAS IMPLEMENTADOS NA SAÚDE ESCOLAR E SAÚDE MATERNA



Fonte: UCC de Ponte de Lima, 2022

Relativamente à saúde escolar, são quatro os programas que se encontram atualmente em vigor nas escolas do concelho de Ponte de Lima. Até ao início do período pandémico, vigoravam também os seguintes programas: GIAE (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno), sessões de educação para a saúde, dirigidas aos diferentes ciclos de ensino, e com diferentes temáticas, tendo por base um diagnóstico prévio da situação, realizado pela Equipa de Saúde Escolar, nomeadamente: prevenção de aproximações abusivas, violência no namoro, bullying, sexualidade, planeamento familiar e métodos contracetivos na adolescência, consumos de substâncias; Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral (verniz fluor e cheque dentista – 4 anos).

Na pré-pandemia, a comunidade usufruía ainda de projetos na área de Apoio à Parentalidade, nomeadamente o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade, o Projeto de Apoio e Promoção ao Aleitamento Materno, o Curso de Recuperação pós-parto e o Curso de Massagem Infantil, tendo este último como principal objetivo a promoção de uma vinculação positiva e eficaz. De fevereiro a maio de 2020, o CPPP deixou de ser presencial, passando a ser online, tendo sido suspenso a partir dessa data, tendo reiniciado, presencialmente a partir de meados de fevereiro de 2022.

O Projeto de Apoio e Promoção ao Aleitamento Materno e o Curso de Massagem Infantil foram, também, suspensos em maio de 2020, tendo o primeiro sido retomado em fevereiro de 2022, mantendo-se o segundo suspenso.

Breve síntese

Através da análise das respostas indicadas na tabela, é possível compreender um pouco mais acerca dos hábitos alimentares, higiene e sono das crianças/jovens em diferentes zonas do país.

A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC Saúde Mais Perto), que integra o Centro de Saúde de Ponte de Lima, implementa projetos de Apoio à Parentalidade, nomeadamente o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade, assim como o Projeto de Apoio e Promoção ao Aleitamento Materno. Relativamente à Saúde Escolar, a referida Unidade implementa ainda, nas escolas do concelho, programas como "Os Heróis da Fruta" que incentiva as crianças entre os 2 e os 10 anos a comer fruta e a compreender a importância de uma alimentação saudável; o programa "PODE", que tem como finalidade contribuir para a diminuição da incidência e prevalência das doenças relacionadas com hábitos alimentares através da garantia da oferta de alimentos/refeições seguras e nutricionalmente equilibradas; o programa "PASSE" e "PASSEzinho" tem como objetivo promover conhecimentos e comportamentos saudáveis, sendo que o primeiro abrange toda a comunidade educativa e o segundo destina-se ao pré-escolar, objetivando não só capacitar as crianças mas também as suas famílias.

Um constrangimento verificado, no âmbito dos processos de promoção e proteção em acompanhamento na CPCJ, está relacionado com as consultas na área da psiquiatria da infância e adolescência no distrito de Viana do Castelo, mais concretamente o acesso a consultas e a sua periodicidade. Constata-se que na Unidade Local de Saúde do Alto Minho exercem a atividade duas pedopsiquiatras, com área de abrangência a nível distrital.

Sendo apenas duas as profissionais de saúde desta especialidade o número de consultas é considerado baixo, tendo em conta a necessidade de promover a saúde mental das crianças e jovens, neste caso no distrito de Viana do Castelo. É necessário alargar as respostas para este tipo de necessidade devido ao crescimento de tentativas de suicídio/suicídio em crianças e jovens.

2.6. As crianças e o direito à proteção

Neste capítulo, abordaremos a satisfação de necessidades associadas a vulnerabilidades específicas como maus-tratos, negligência, comportamentos aditivos, acolhimento de crianças e jovens e outras vulnerabilidades relativas às crianças e jovens.

Apresentam-se, deste modo, dados relativos à violência doméstica e a problemas relacionados com dependências e dados relativos ao acompanhamento processual da CPCJ de Ponte de Lima, fazendo referência às principais problemáticas, por idade, entidades sinalizadoras e medidas aplicadas, numa análise comparativa referindo-se aos últimos sete anos, organizados em dois subcapítulos.

2.6.1. Dados relativos à violência doméstica e dependências

TABELA N.º 22: SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, REGISTADAS POR TIPOLOGIA (N.º)

	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CÔNJUGE OU ANÁLOGOS	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MENORES	OUTROS CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
GNR	51	1	8
PSP	32	-	9

Fonte: Forças Policiais (GNR e PSP), 2019

TABELA N.º 23: UTENTES EM TRATAMENTO POR SEXO, NO CONCELHO DE PONTE DE LIMA, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 (N.º)

MASCULINO	FEMININO
65	12

Fonte: CRI, 2019

TABELA N.º 24: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR TIPO DE ADMISSÃO, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 (N.º)

TIPO DE ADMISSÃO	N.º
PROBLEMAS LIGADOS AO ÁLCOOL	62
HEROÍNA	5
COCAÍNA	10

Fonte: CRI, 2019

Breve síntese

Em 2019, os dados recolhidos junto das forças policiais – GNR e PSP – apontam para um maior número de casos de violência doméstica registados contra cônjuges ou análogos.

No mesmo ano, o CRI informou que acompanhavam 77 utentes do concelho de Ponte de Lima. O tipo de admissão predominante prende-se com o tratamento de problemas ligados ao álcool e logo depois com o consumo de cocaína.

2.6.2. Dados relativos ao acompanhamento processual da CPCJ

TABELA N.º 25: PROCESSOS NA CPCJ POR PROBLEMÁTICA, IDADE E ANO DE SINALIZAÇÃO

2015						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º Negligência	1º Negligência	1º ECPCBEDC: Violência doméstica 1º Mau trato físico 1º Negligência	1º Negligência	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º CJACABED	1º SPDE: Absentismo escolar
2º ECPCBEDC	2º ECPCBEDC: Violência doméstica 2º Mau trato físico		2º ECPCBEDC: Violência doméstica 2º ECPCBEDC	2º Negligência 3º Mau trato físico		

2016						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º Negligência	1º Negligência	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º Negligência	1º CJACABED	1º SPDE: Absentismo escolar
2º NEG: ao nível da saúde 2º: NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar 2º CDTR	2º Negligência	2º Negligência		2º Negligência	2º CJACABED: comportamentos graves antissociais	

2017						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º Outras situações de perigo	1º Negligência	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º CJACABED	1º SPDE: Absentismo escolar

2º NEG: ao nível da saúde 2º: NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar 2º CDTR	2º Negligência	2º Negligência		2º Negligência	2º CJACABED: comportamentos graves antissociais	

2018						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º Negligência	1º Negligência	1º ECPCBEDC: Violência doméstica 1º Negligência 1º Outras situações de perigo	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º SPDE: Absentismo escolar
	2º ECPCBEDC: Violência domestica	2º Outras situações de perigo		2º Negligência	2º Negligência	
					3º SPDE: Absentismo escolar	

2019						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º SPDE: Absentismo escolar
	2º NEG: ao nível de saúde	2º Negligência	2º Negligência 2º NEG: Falta de supervisão e acompanhamento	2º ECPCBEDC: Consumo de álcool 2º Negligência	2º CJACABED: Outros comportamentos	

2020						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º CJACABED: Outros comportamentos	1º ECPCBEDC: Violência doméstica

2º NEG: ao nível da saúde	2º NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar		2º ECPCBEDC		2º Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina 2º ECPCBEDC: Violência doméstica 2º SPDE: Absentismo escolar	2º CJACABED: Outros comportamentos

2021						
0-2 ANOS	**3-5 ANOS**	**6-8 ANOS**	**9-10 ANOS**	**11-14 ANOS**	**15-17 ANOS**	**18-21 ANOS**
1º ECPCBEDC: Violência doméstica 1º NEG: ao nível da saúde	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º ECPCBEDC: Violência doméstica	1º CJACABED: Outros comportamentos	1º ECPCBEDC: Violência doméstica
	2º Negligência 2º NEG: falta de supervisão e acompanhamento familiar	2º Negligência	2º NEG: falta de supervisão e acompanhamento familiar	2º CJACABED: Bullying	2º ECPCBEDC: Violência doméstica	2º CJACABED Outros comportamentos 2º SPDE: Absentismo escolar

Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, 2022

De acordo com os dados da aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, a CPCJ de Ponte de Lima, nos últimos sete anos, teve uma média de 182 sinalizações anuais. As tipologias predominantes ao longo dos anos têm sido a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, a negligência e situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação.

As problemáticas sinalizadas mais evidenciadas por grupo etário foram as seguintes:

- 0-2 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;

- 3- 5 anos: Negligência e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;
- 6-8 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;
- 9-10 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica e Negligência;
- 11-14 anos: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;
- 15-17 anos: A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica;
- 18-21 anos: Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação: absentismo escolar e Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica.

TABELA N.º 26: EVOLUÇÃO DO FLUXO PROCESSUAL (N.º)

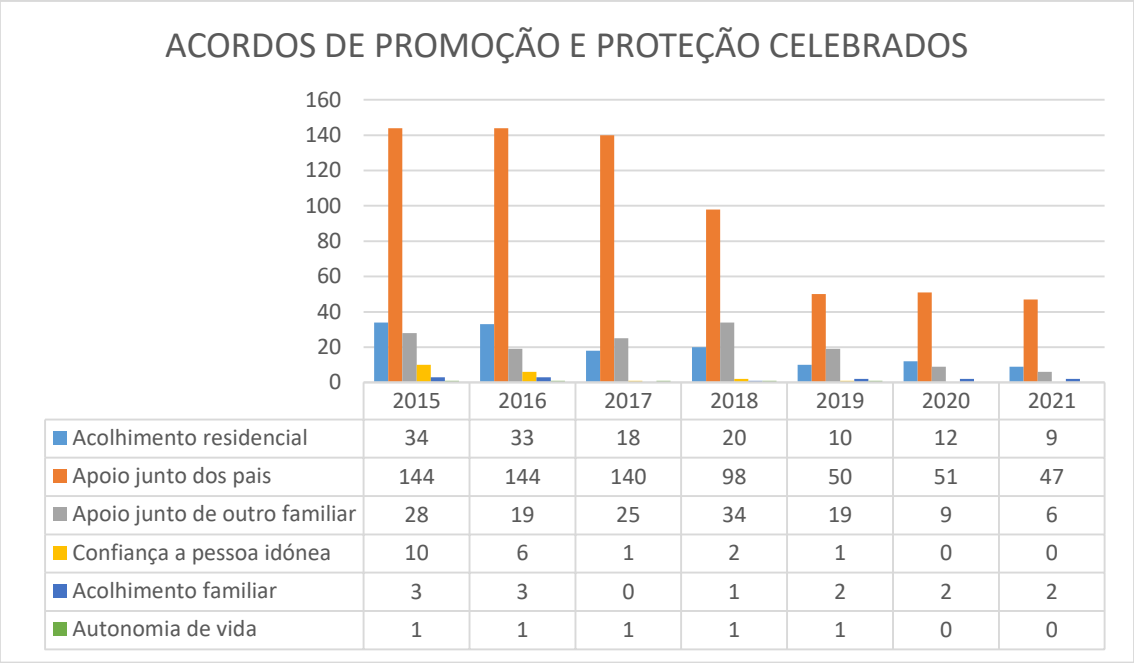
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
TOTAL DE ENTRADAS	200	215	239	217	168	160	191
TOTAL DE PROCESSOS COM INSTRUÇÃO	188	192	223	202	153	146	175
TOTAL DE PROCESSOS EM QUE CESSOU A INTERVENÇÃO	109	118	130	158	97	103	107

Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, 2022

Através da interpretação da tabela acima apresentada, é possível verificar que o volume processual da CPCJ de Ponte de Lima tem apresentado algumas oscilações, tendo uma média anual de 182 processos com instauração ao longo destes últimos sete anos; por sua vez, o número médio anual de processos em que cessou a intervenção foi de 117, cujos motivos se devem aos arquivamentos liminares, remessa de processos para ECMIJ/MP/Tribunal, transferência de processos por alteração de competência territorial e de cessação após Acordo de Promoção e Proteção.

Nos anos 2019 e 2020, verificou-se um decréscimo dos processos instaurados que, em parte, se deve ao período pandémico vivido. Por outro lado, constata-se que a articulação que se foi desenvolvendo entre as entidades com competência em matéria de infância e juventude e a comissão de proteção tem contribuído para que o número de sinalizações tenha diminuído.

GRÁFICO N.º 27: Acordos de Promoção e Proteção celebrados por medida



	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Acolhimento residencial	34	33	18	20	10	12	9
Apoio junto dos pais	144	144	140	98	50	51	47
Apoio junto de outro familiar	28	19	25	34	19	9	6
Confiança a pessoa idónea	10	6	1	2	1	0	0
Acolhimento familiar	3	3	0	1	2	2	2
Autonomia de vida	1	1	1	1	1	0	0

Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, 2022

As Comissões de Proteção, no âmbito dos processos de promoção e proteção, e os Tribunais de Família e Menores, no âmbito dos processos de promoção e proteção judiciais, podem decidir, quando há necessidade de suprimir uma situação de perigo, aplicar medidas de promoção e proteção que se encontram previstas na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, as quais integram um acordo de promoção e proteção. Trata-se de um "*compromisso reduzido a escrito entre as comissões de proteção de crianças e jovens ou o tribunal e os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto e, ainda, a criança e o jovem com mais de 12 anos, pelo qual se estabelece um plano contendo medidas de promoção e proteção*". (Ramião, 2017).

A medida de promoção e proteção mais aplicada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima tem sido, ao longo dos últimos sete anos, a medida de apoio

junto dos pais, privilegiando, desta forma, a prevalência da criança/jovem na família e no seu meio natural de vida.

Também é possível constatar que são cada vez menos as medidas de promoção e proteção a serem aplicadas, registando-se um decréscimo a partir do ano 2019, atendendo à diminuição do volume processual.

TABELA N.º 27: ENTIDADES SINALIZADORAS EM PROCESSOS

ENTIDADES SINALIZADORAS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ATENDIMENTOS DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA SOCIAL	2	4	-	1	-	-	2
AUTARQUIA	1	-	1	-	1	2	3
AUTORIDADE POLICIAL	30	34	42	32	41	31	58
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS	1	8	11	5	7	15	6
COMISSÃO LOCAL DE ACOMPANHAMENTO DE RSI	1	-	2	3	-	-	-
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	16	21	19	12	11	8	15
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	8	7	7	5	6	6	5
IPSS	-	1	-	-	-	-	-
FAMILIARES	4	-	7	3	2	-	3
MÃE	1	3	6	4	5	2	1
MINISTÉRIO PÚBLICO	7	16	9	12	17	7	20
NÚCLEO DE APOIO À CRIANÇA E JOVEM EM RISCO	2	1	-	-	-	-	-
PAI	5	9	8	7	4	1	2
PAIS	-	-	-	-	1	-	-
PROJETOS	3	1	5	-	-	2	4
PROJETOS COMUNITÁRIOS	1	-	1	-	-	-	-
SEM INFORMAÇÃO	6	1	5	12	12	4	7
TRIBUNAL	-	-	-	4	-	1	-
VIZINHOS E PARTICULARES	29	17	20	18	4	12	14
EMAT	-	-	-	-	-	1	-
NÃO APLICÁVEIS	83	92	104	113	-	-	-

Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, 2022

Ao longo dos anos em análise, as entidades que mais sinalizaram situações de perigo a esta Comissão de Proteção foram as autoridades policiais, os estabelecimentos de ensino, o Ministério Público e os vizinhos e particulares

Breve síntese

É possível chegar facilmente à conclusão de que a problemática mais sinalizada, independentemente da idade da criança ou jovem, passa pela Exposição a

Comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, nomeadamente a situações de violência doméstica. De seguida, uma problemática que também se revelou predominante foi a negligência e, ainda, os comportamentos que a criança/jovem assume que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada.

Relativamente ao volume processual, é possível verificar que houve um decréscimo nas sinalizações efetuadas.

No que diz respeito às sinalizações, compreende-se ainda que a maioria delas são comunicadas pelas autoridades policiais.

2.7. As crianças e o direito à participação

Foram aplicados quatro questionários, em regime online, propostos pelo Projeto Adélia.

- Questionário 6A – ferramenta de diagnóstico para jovens;

- Questionário 6B – ferramenta de diagnóstico para crianças;

- Questionário 7 – a participação das famílias no diagnóstico local;

- Questionário 8 – Autodiagnóstico para entidades com competência em matéria de infância e juventude.

Os questionários dirigidos às crianças e jovens foram aplicados com a ajuda dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais. Numa primeira fase, foram contactados os Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais e, mais tarde, os diretores de turma das turmas que iriam ser contempladas. A seleção das turmas para a aplicação dos inquéritos ficou ao critério dos Agrupamentos/Escolas Profissionais e consequentemente ficou condicionada pela disponibilidade do diretor de turma/turma. Todos os questionários foram respondidos em formato digital/online, durante o decorrer do ensino presencial.

O questionário 6A foi dirigido a jovens com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos, frequentando o ensino desde o 8.º ao 12.º ano.

O questionário 6B foi dirigido a crianças com idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, frequentando o ensino desde o 3.º ao 7.º ano.

O questionário dirigido às famílias foi aplicado, mais uma vez, com a ajuda dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais e através da divulgação do mesmo na conta oficial do Facebook da CPCJ de Ponte de Lima.

Por fim, a CPCJ enviou diretamente para as entidades com competência em matéria de infância e juventude o respetivo questionário.

De sublinhar que todos os questionários foram aplicados anonimamente.

TABELA N.º 28: N.º DE RESPOSTAS POR PÚBLICO-ALVO

PÚBLICO – ALVO	N.º DE RESPOSTAS
JOVENS	316
CRIANÇAS	196
CRIANÇAS (5-6 ANOS)	6
FAMÍLIAS	214
ECMIJ	22

Fonte: Questionários aplicados, 2021

Os questionários dirigidos às crianças, aos jovens e às famílias estão divididos em seis áreas temáticas, sendo elas:

- Brincadeira e lazer;
- Participação e cidadania;
- Segurança e proteção;
- Saúde;
- Educação;
- Vida pessoal (crianças e jovens) / conciliação entre vida familiar e trabalho (famílias).

A auscultação às crianças com idades compreendidas entre os cinco e seis anos foi efetuada através da dinâmica de grupo com base em questionário para crianças com menos de seis anos e da dinâmica de grupo com base numa história.

As áreas temáticas constantes no questionário dirigido às entidades com competência em matéria de infância e juventude foram as seguintes:

- A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação;
- Participação para as crianças;
- Princípio da não discriminação;
- Trabalho com as famílias;
- Política de proteção.

As respostas a estes questionários são fechadas, contudo ao longo do questionário é possível fazer comentários livres acerca de cada área temática.

TABELA N.º 29: PRINCIPAIS CONCLUSÕES POR DIMENSÕES DOS QUESTIONÁRIOS

Principais conclusões por dimensões do questionário 6A – ferramenta de diagnóstico para jovens
BRINCADEIRA E LAZER
Nesta secção, brincadeira e lazer, as crianças foram abordadas acerca da existência de espaços públicos para estar com os amigos e amigas ou fazer jogos e desportos (por exemplo, parque para skates, biblioteca com atividades para adolescentes ou outros sítios). Para além disso, aborda-se, ainda, o envolvimento dos responsáveis nesses momentos de lazer, e os momentos de descanso. Mais de metade da população inquirida (62%) respondeu que a sua freguesia/terra/bairro está dotado de infraestruturas relacionadas com lazer. As percentagens do "*não é verdade ou não acontece*" (12,2%) e o "*nem sempre*" (22,5%) são significativas e de alerta para as entidades locais para inexistência/ausência de espaços para satisfazer este tipo de necessidades. Apenas 21,5% da população inquirida (68 respostas) respondeu que frequenta um clube desportivo. Mas quando questionados se a família conseguiria pagar a mensalidade, apenas 39,2% (124 respostas) responderam ser "*completamente verdade*". Questionados se participavam em alguma atividade ou programa fora da escola, 38,9% respondeu ser "*completamente verdade*". Foi questionado aos jovens se os espaços de brincadeira e lazer estariam adaptados para crianças com deficiência, sendo que 25,3% responderam que "*nem sempre*" e "*não é verdade*" quanto à sua existência. Mais de 70% dos jovens responderam que passam tempo com os seus responsáveis, ao fim-de-semana, e que gostam de passar tempo com os responsáveis. Mas quando questionados se os seus responsáveis os vão ver ou os acompanham nas atividades que praticam, 41,5% responderam ser "*completamente verdade*".
PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA
Nesta temática, os jovens são abordados acerca da sua participação/opinião acerca de assuntos relacionados com a escola. Evidencia-se uma baixa participação quer sobre os assuntos relacionados com a escola (32,3%) quer sobre conteúdos das aulas (17,7%), o que demonstra uma baixa participação dos jovens nos grupos de discussão e na possibilidade de os professores darem voz aos alunos sobre propostas de melhoria dentro da sala de aula. Há uma percentagem elevadíssima de baixa

participação nas propostas de melhoria da sala de aula, que juntando as respostas "*nem sempre*" e "*não é verdade ou não acontece*", dão uma percentagem de 76,9% de respostas.

Em casa, a situação também é semelhante. Os responsáveis pelos jovens nem sempre os questionam acerca do que gostariam de fazer no fim-de-semana e onde é que gostariam de ir passear ou passar férias, sendo que só acontece em 35,1% e 45,9% dos casos, respetivamente.

Apenas 25% dos jovens referiu ter alguma intervenção em projetos da comunidade.

No questionário, é também mencionado o Conselho Municipal de Jovens, e 27 jovens responderam que fazem parte desse Conselho. Contudo, é possível que os jovens não tenham percebido o referencial deste Conselho, pois ele é inexistente no concelho de Ponte de Lima.

Os jovens demonstraram que não têm praticamente oportunidades para expressar a sua opinião em projetos ou atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal, com 79,4% de respostas (251 respostas).

SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Questionados acerca da sua segurança aquando da utilização de transportes públicos, 178 jovens responderam que se sentem seguros; contudo, 128 jovens responderam que "*nem sempre*" e "*não é verdade ou não acontece*". Embora se sintam mais seguros em caminhar ou andar de bicicleta na rua, os resultados acabam por se assemelhar aos dados anteriores. Segue um exemplo de comentário: *"Até agora, nunca tive problemas com a internet ou com brigas na escola, acho que as escolas têm uma boa segurança e proteção com os jovens. Na rua já não me sinto tão segura, principalmente quando ando sozinha.".*

Questionados se se sentiam seguros dentro da escola, os jovens responderam que se sentem seguros dentro da escola e que andam à vontade, sem medo dos colegas. Ressalve-se, contudo, que 35,1% dos alunos admitiram que sentem medo ou que sentem medo algumas vezes.

Questionados se o pai ou a mãe já tiveram com os filhos a conversa sobre a forma de utilizar a internet em segurança, apenas 69,6% respondeu ser verdade. Contudo, 26,6 dos inquiridos responderam "*nem sempre*" ou "*não é verdade ou não acontece*".

SAÚDE

No início desta temática, os jovens foram questionados se os seus responsáveis falam acerca de alimentação saudável e se em casa têm uma alimentação saudável. Por um lado, os responsáveis já conversaram com os jovens acerca desta temática, com 81% de respostas "*completamente verdade*". Por outro lado, apenas 59,2% admitiram ter uma alimentação saudável em casa.

Quando os jovens precisam de assistência médica, são encaminhados pelos adultos responsáveis aos estabelecimentos de saúde (88%). A interação com os profissionais de saúde traduz-se numa percentagem razoável (64,6%). No entanto, no que diz respeito ao conhecimento dos adolescentes em relação ao atendimento especializado para esta faixa etária, a percentagem é claramente baixa (24,4%), o que significa que há um certo desconhecimento deste tipo de atendimento (46,5%). No âmbito da possibilidade de o jovem ir ao médico sozinho, apenas 28,5% o fazem; contrapondo-se com a percentagem de 59,5% em que isso não acontece.

EDUCAÇÃO

No início desta temática, é questionado aos jovens o seu interesse pelas escolas e pelos conteúdos lecionados. A esmagadora maioria (80%) dos jovens admitiu "*nem sempre*" e "*não é verdade ou não acontece*" ~~de~~ gostarem da escola. Apenas 17,4% admitiu ser "*completamente verdade*" gostarem da escola. Relativamente aos conteúdos lecionados, apenas 38,9% dos jovens se sentem interessados pelo que aprendem nas aulas.

Relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação, mais de metade da população inquirida admitiu que os encarregados de educação sempre os apoiaram e vão às reuniões da escola. Contudo, quando questionados se o pai ou a mãe costumam participar nas atividades que acontecem na escola, apenas 21,2% admitiu ser "*completamente verdade*".

Questionados relativamente à atenção e ao apoio que os professores lhes disponibilizam, conclui-se que uma boa percentagem dos alunos manifestam uma boa opinião sobre a atenção que recebem da parte dos seus professores quando precisam (59,8%), aumentando quando são questionados acerca da ajuda que receberam numa situação em que precisaram, com 64,9%. Ressalve-se que 36,7% dos inquiridos responderam "*nem sempre*" e "*não é verdade ou não acontece*". Como exemplo, transcrevemos um comentário colocado por um jovem "*Tenho professores muito atenciosos, mas também tenho professores muito injustos relativamente ao nosso trabalho e esforço. Eles deviam de reconhecer mais o valor de cada um, deviam de ter mais empatia*.".

Foi abordada a existência de oportunidades de promoção de saúde, educação sexual e dos direitos das crianças em contexto escolar. Quanto à promoção de saúde nas escolas, evidencia-se uma baixa divulgação, com 66,5% de respostas "*nem sempre*", "*não é verdade ou não acontece*" e "*não sei*"; o mesmo acontece com a temática educação sexual, com 58,5% das mesmas respostas. A título de exemplo, regista-se um comentário que aborda a inexistência de aulas sobre esta temática "*Na minha opinião, a educação sexual é muito importante e, até*

agora, nunca se falou disso em ambiente escolar.". Tal como explicado mais acima, no gráfico relativo aos programas implementados na saúde escolar e saúde materna, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno não se encontra em vigor desde o início do período pandémico. Quanto à divulgação da temática relacionada com os direitos das crianças, 66,5% assume ter conhecimento desta temática.

Foram, também, abordados acerca da existência de algum tipo de violência física ou verbal. Constatou-se que a existência de violência física não é significativa, com 66,8% dos inquiridos a responder que os professores nunca batem nos alunos. Por outro lado, somente 21,5% respondeu que os professores nunca recorrem à violência verbal.

Para finalizar esta temática, abordou-se os jovens sobre possíveis atividades laborais que assumam durante os seus tempos livres. Do universo de 316 respostas, 196 jovens confirmaram que exerciam algum tipo de atividade laboral nas férias ou durante o tempo de escola. Constatou-se que, independentemente do tipo de trabalho que estes jovens exerçam, o mesmo não interfere com os seus estudos (55,6% de respostas). 65,8% dos jovens admitiram que o trabalho que exercem não punha em risco a sua segurança e saúde. No entanto, 34,1% dos inquiridos assumiram que as atividades laborais que exercem poderão colocar em risco a sua saúde e segurança.

VIDA PESSOAL

No que toca à segurança no exterior da escola, 80,1% admitiu nunca terem sido agredidos por outros jovens no exterior do recinto escolar. Por sua vez, 10,8% dos alunos assumiram já ter sido alvo dessas agressões. Relativamente à oferta de drogas, 42,7% dos jovens inquiridos assumiram que já lhe deram drogas dentro ou fora do recinto escolar.

Questionados se já tiveram contacto com o sistema de promoção e proteção, 10,4% dos jovens admitiram já ter tido este contacto. Do total de jovens inquiridos, 54,5% admitiu ter gostado do acompanhamento efetuado pelos profissionais da área. Contudo, ainda há uma percentagem significativa de jovens que respondeu "*nem sempre*" e "*não é verdade ou não acontece*", com 36,4% de respostas. Verificou-se que os inquiridos manifestaram uma avaliação razoável em relação ao acompanhamento dos profissionais, com 51,5% dos jovens a referir que essa ajuda melhorou as suas vidas. Por outro lado, 24,2% referiu que "*nem sempre*" esse acompanhamento melhorou e 15,2% referem que "*não é verdade ou não aconteceu*". Por último, 9,1% dos jovens referiram que não tinham noção ("não sei"). 66,7% dos jovens afirmaram que foram informados acerca da sua situação e que puderam dar sempre a sua opinião sobre o que estava a acontecer.

Principais conclusões por dimensões do questionário 6B – ferramenta de diagnóstico para crianças
BRINCADEIRA E LAZER
No que toca à existência de locais para as crianças brincarem ou praticarem desporto (na freguesia ou bairro), verificou-se que mais de metade das crianças tem ao seu dispor infraestruturas para esse fim, sendo que alguns simplesmente não sabem, nem sempre têm acesso, ou simplesmente não existem. Na ida ao parque infantil, apenas uma percentagem mínima dos adultos que os acompanham é que efetivamente brinca com eles. Isto pode-se verificar pelo facto de as crianças já serem mais independentes/autónomos ou até por motivos relacionados com a pandemia e o conhecimento dos espaços a que as crianças já estão familiarizadas. O tempo de brincadeira e de descanso no fim das aulas é fulcral para o desenvolvimento da criança, a maioria dos alunos tem este tempo para usufruir, havendo ainda assim uma percentagem significativa que revelou que nem sempre tem essa oportunidade. Nos momentos de lazer com os seus responsáveis, verificou-se um padrão, onde a maioria das crianças revelou que os pais tinham pouco tempo ou energia para brincar com elas devido ao seu trabalho. No que se refere a brincar na praia, campo ou rio, quase metade respondeu que sim e a outra metade que não, embora isso aconteça, sabe-se que as crianças têm bastante contacto com outros espaços exteriores.
PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA
Foi aferido que a maior parte das crianças inquiridas respondeu ser "*completamente verdade*" que os seus professores as questionam sobre se gostam das aulas e da escola, mas nem tanto em relação a melhorias do recreio. Ainda no que toca à integração da criança relativamente às atividades que querem realizar no fim-de-semana e onde querem passar férias, verificou-se que a maioria não é questionada sobre isso pelos seus responsáveis. Por fim, foi possível concluir que 81,1% das crianças inquiridas tinham conhecimento sobre os direitos das crianças, podendo depreender-se que existe uma maior/melhor divulgação dos mesmos nos dias de hoje.
SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Verificou-se que quase metade dos alunos utiliza transportes públicos e a outra metade outros meios de transporte, ainda assim constatou-se que uma percentagem muito mínima dos inquiridos vai a pé ou de bicicleta para a escola e dentro desses alunos que o fazem, uma percentagem de 43% não tem medo de o fazer, 27% das crianças sentem esse medo e os restantes não sabem. De seguida, foi questionado "*Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal*", tendo 45,9% respondido que era verdade, 17,3% que não era verdade e 33,2% que nem sempre. No que toca à comunicação das crianças com os adultos responsáveis, percebeu-se que 58,2% das crianças conversam com os seus responsáveis quando têm medo de algo, 31,1% nem sempre e 8,7% simplesmente não o faz.

SAÚDE

Nesta dimensão, foi logo notório que a grande maioria das responsáveis pelas crianças (76,5%) conversa com elas acerca dos comportamentos saudáveis. Durante as refeições, verificou-se que a maioria dos alunos janta com os pais (73%) e tem também o hábito de conversar em família à refeição (68,4%).

Posteriormente, constatou-se que sempre que há indícios de doença, os responsáveis acompanham a criança a um médico (82,7%). Durante o período de consulta, verificou-se que os profissionais de saúde falam diretamente com as crianças (56,1%); não obstante, 40,8% respondeu que esse diálogo "*nem sempre*" acontece. Verifica-se ainda que o profissional de saúde se dirige à criança para explicar como pode ficar melhor ou como tomar os medicamentos (73,5%), mas 66,3% das crianças "*nem sempre*" entendem o que lhes está a ser transmitido. Supõe-se que a informação, habitualmente, é dirigida aos adultos responsáveis devido à complexidade/responsabilidade que tal partilha de informação implica.

EDUCAÇÃO

Na temática da educação, verificou-se que tanto o gosto pela escola como o interesse pela aprendizagem tem um índice de percentagem muito elevado, 71,4% e 79,1%, respetivamente. Ainda assim, constatou-se que "*nem sempre*" as crianças gostam da escola (25%) nem de aprender coisas novas (18,9%). Os alunos foram questionados se os seus encarregados de educação participavam nas atividades da escola e foi verificado que há uma proximidade entre as respostas "*nem sempre*" (43,9%) e "*completamente verdade*" (44,4%). Ainda neste sentido, 66,8% das crianças inquiridas assumiram que os responsáveis por elas as ajudam nos trabalhos de casa e outros 28,8% referiram "*nem sempre"*. 56,1% dos inquiridos admitiram que os seus

responsáveis demonstram interesse pelos conteúdos que as crianças aprendem na escola, havendo ainda uma percentagem muito significativa que "*nem sempre*" (37,8%). Pode concluir-se, assim, que muitos encarregados de educação não demonstram interessados ou estejam dispostos para ajudar os seus educandos.

Posteriormente, apurou-se que uma grande maioria (90,8%) dos responsáveis pelas crianças têm capacidade financeira para comprar o material escolar necessário e apenas 7,7% "*nem sempre*". De seguida, verificou-se que 78,1% dos alunos "*nem sempre*" compreendem quando os professores explicam algo; não obstante, 79,6% dos mesmos revelaram que os professores já os ajudaram. Foi apurado também através das respostas "*completamente verdade*" dos alunos que as escolas procuram promover ações e mecanismos de comportamentos saudáveis (70,9%), assim como divulgação e promoção de conhecimento de proteção do meio ambiente (83,7%) e, ainda, divulgação e disseminação dos direitos das crianças (92,3%).

57,1% das crianças referiram que têm tempo suficiente para brincar e fazer jogos no recreio, no entanto, uma grande percentagem (42,8%) respondeu que "*nem sempre*", "*não é verdade ou não acontece*" e "*não sei*". No que toca à higiene das casas de banho na escola, apenas 39,3% dos alunos responderam que estavam sempre limpas.

Foi verificado que 82,1% dos alunos têm uma pessoa adulta na escola disponível com quem podem falar acerca de algum problema; não obstante, através da questão seguinte, apurou-se que uma grande percentagem dos alunos (51%) considera que os professores não tratam todos os alunos da mesma forma.

Foi ainda questionado aos alunos se havia uma biblioteca na sua freguesia/bairro que costumavam utilizar, tendo apenas 17,3% respondido que era "*completamente verdade*". Finalmente, verificou-se ainda que 68,4% dos inquiridos referiram que os professores não batiam nos alunos, havendo, ainda assim, uma percentagem preocupante de 20,9% que disse o contrário. Em relação aos professores gritarem com os alunos, 73% responderam que "*nem sempre*" e 12,2% responderam que isso não acontece.

VIDA PESSOAL

Nesta dimensão, foram colocadas às crianças algumas questões sobre as condições habitacionais e, de uma forma geral, é possível concluir que as crianças se sentem confortáveis e vivem com adequadas condições de habitabilidade. Confirmam, também, que em casa têm acesso a atividades lúdicas, nomeadamente através de brinquedos e livros.

Verificou-se que os responsáveis pelas crianças ainda recorrem à punição física como forma educativa, sendo que apenas 45,9% revelou que isso não acontecia; no entanto, 45,4% responderam "*nem sempre*". Já na questão dos responsáveis gritarem com as crianças, constatou-se que apenas 18,9% delas respondeu que nunca acontecia.

Por último, à questão "*nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola*", 57,1% das crianças responderam que era completamente verdade, havendo ainda 20,9% de crianças que revelaram que isso não era verdade e ainda 15,3% que responderam "*nem sempre*".

Principais conclusões por dimensões da auscultação de crianças dos 5 aos 6 anos – ferramenta de diagnóstico para crianças

BRINCADEIRA E LAZER

No universo das seis respostas, todas as crianças admitiram que na sua freguesia existem sítios para brincar, fazer jogos ou praticar desporto.

Quando questionados se as pessoas da sua família as acompanham e brincam com elas quando vão ao parque, todas responderam "*nem sempre*". Também responderam que, depois da escola, os seus responsáveis "*nem sempre*" brincam ou fazem jogos.

Ao fim-de-semana, as pessoas responsáveis pelas crianças passam mais tempo com elas, sendo que quatro admitiram ser "*completamente verdade*" e duas responderam "*nem sempre*".

Quando as crianças regressam da escola, ou ao fim-de-semana, as seis crianças admitiram que têm tempo para brincar, descansar e aproveitar o tempo livre.

Ao fim-de-semana, também não é muito habitual as crianças passearem no exterior. Cinco crianças responderam que "*nem sempre*" passeiam, vão a museus, comem fora ou vão a outros sítios, e uma criança respondeu que "*não é verdade ou não acontece*".

As seis crianças responderam que "*nem sempre*" costumam brincar na praia, no campo ou no rio.

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Em contexto escolar, todas as crianças admitiram que o/a professor/a lhes costuma perguntar se gostam das aulas e da escola; contudo cinco crianças informaram que "*nem sempre*" a professora lhes pergunta o que poderiam fazer para melhorar o recreio e uma respondeu "*não sei*".

Em contexto familiar, denota-se que as crianças não são tão envolvidas em tomadas de decisão. Questionadas as crianças sobre se os responsáveis por elas lhes costumam perguntar o que querem fazer no fim-de-semana, três responderam "*nem sempre*" e três responderam "*não é verdade ou não acontece*"; se lhes perguntam onde querem ir passear ou onde querem ir de férias, dois responderam "*nem sempre*" e quatro responderam "*não é verdade ou não acontece*". Todas as crianças referiram que "*nem sempre*" costumam ajudar a família a cozinhar ou fazer outras tarefas; contudo, quando ajudam divertem-se a fazê-lo.

Entende-se, também, que existe um desconhecimento relativamente aos direitos das crianças, pois quatro referiam que "*nem sempre*" ouviram falar e dois responderam "*não sei*".

SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Dentro deste grupo de seis crianças, apenas três vão para o jardim-de-infância de autocarro ou outro meio de transporte público; também não têm por hábito ir a pé ou de bicicleta para a escola, mas caso isso acontecesse referiram ter medo de o fazer.

Questionadas se tinham medo que outras crianças lhes fizessem mal na escola, três crianças responderam que tinham medo e três responderam "*nem sempre*". Ainda existe algum receio, por parte da criança, em falar com a pessoa responsável quando têm medo de alguma coisa, uma vez que apenas duas crianças admitiram conversar com um adulto responsável quando isso acontece.

SAÚDE

Relativamente às questões relacionadas com a saúde, foi inicialmente questionado às crianças se os seus responsáveis falavam com elas sobre o que é ser saudável, tendo apenas duas crianças respondido ser "*completamente verdade*".

À hora da refeição, apenas quatro crianças responderam jantar sempre com a família. Das seis crianças que participaram nesta atividade, apenas quatro disseram que à hora de jantar falam muito em família.

Em situação de doença, os responsáveis pelas crianças acompanham-nas a um/a médico/a. Ainda que o profissional de saúde costume falar diretamente com a criança (todas as crianças informaram ser "*completamente verdade*"), quatro responderam que "*nem sempre*" esse profissional lhes explica o que deve fazer durante o tratamento da doença ou como deve tomar a medicação e dois responderam "*não sei*". Contudo, questionados se entendem o que o

profissional de saúde lhes explica, todas as crianças responderam "*não é verdade ou não acontece*".

EDUCAÇÃO

Quando questionadas as crianças se gostam da escola e se gostam de aprender coisas novas, a resposta foi unânime - "*completamente verdade*".

Relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação nos assuntos escolares, apenas três crianças responderam que os encarregados de educação participam nas atividades escolares e apenas três admitiram que lhes perguntam o que aprenderam na escola.

Duas crianças responderam que "*nem sempre*" percebem o que os/as professores/as lhes explicam.

De resto, é possível verificar que os profissionais de ensino estão sempre disponíveis para ajudar em alguma situação que as crianças precisem ou caso tenham algum problema ou se sintam mal. Aprendem assuntos variados, tais como: como ser saudável, proteção do meio ambiente e os direitos das crianças.

As crianças afirmaram que os profissionais de ensino as tratam a todas da mesma maneira, e não batem nem gritam com elas.

VIDA PESSOAL

A habitação das crianças que participaram na atividade tem água quente. Todas as crianças gostam muito da sua casa. Quanto ao estado de arrumação da casa, três crianças disseram que está sempre limpa e três responderam "*nem sempre*". Em casa de todas as crianças, existem livros e brinquedos para brincarem.

Questionadas se os responsáveis por elas não lhes batem e se nunca gritam com elas, todas as crianças responderam "*nem sempre*".

Interrogadas se nunca aconteceu outras crianças baterem-lhes fora da escola, todas as crianças responderam "*nem sempre*".

Principais conclusões por dimensões da dinâmica de grupo baseada na história e canção do "Kikirikiki" - crianças dos 5 aos 6 anos

Para esta dinâmica, foram utilizadas as seguintes ferramentas: a história do Kikirikiki e a respetiva canção.

Os temas centrais desta história estão relacionados com a participação das crianças e a brincadeira.

Dentro deste pequeno grupo, quatro crianças não consideram bem que os pintainhos e as pintainhas não tenham sido chamados a participar numa tomada de decisão. Transportando esta questão para a realidade destas crianças, apenas duas admitem ser chamadas para dar a sua opinião quando há decisões importantes a tomar. Quando são chamados a dar opinião em decisões importantes, quatro crianças acham que é na família que isso mais acontece e duas responderam que achavam que é na escola.

Questionados sobre o que acharam do reino do Kikirikiki, as crianças responderam: "*era divertida, porque tinham muita relva para correr e saltar*", "*não acho muita piada porque não tinham coisas para brincar*", "*devia ser divertido porque os animais andavam à vontade*"; "*eu acho que eles se cansavam porque só corriam e não tinham mais amigos para brincar*", "*mas podiam brincar sempre que quisessem*".

As crianças consideram não ter tempo suficiente para brincar.

Questionados acerca do local onde brincam, e como brincam, quando estão em família, as crianças responderam "*em casa brinco no meu quarto com os meus brinquedos*", "*eu vou ao parque com a minha mãe e a minha irmã*", "*eu brinco também no meu quintal*", "*às vezes brinco com os meus pais*".

Abordados sobre o que poderia ser feito para haver mais sítios/tempo para brincar, as crianças responderam "*fazer mais parques infantis*", "*haver mais fins-de-semana*", "*termos tardes livres*", "*mais tempo para estarmos com a nossa família*", "*haver mais sítios para brincar*" e "*os pais não trabalharem tanto*".

Principais conclusões por dimensões do questionário 7 – a participação das famílias no diagnóstico local
BRINCADEIRA E LAZER
A primeira dimensão deste questionário aborda o acesso a locais e atividades lúdicas e desportivas nas juntas de freguesia e ainda a disponibilidade e a presença das famílias neste âmbito. Desta forma, mais de 60% das famílias identificaram a existência de locais lúdicos (parques) nas suas freguesias, assim como a existência de práticas desportivas (jogos ou

desporto), embora ¼ refira que nem sempre existem este tipo de infraestruturas nas suas freguesias, o que leva a crer que poderá haver aqui a necessidade de identificar as freguesias que carecem desses espaços lúdicos ou atividades desportivas.

Por outro lado, cerca de metade dos pais acompanha as suas crianças nas atividades lúdicas, desportivas e de lazer, sendo apenas um terço os pais que trocam impressões com outros pais nos locais referidos. No entanto, cerca de 60% dos pais referem que se sente confortável e apreciam brincar com os filhos nesses espaços.

Quando questionados sobre a perceção do tempo para atividades lúdicas, a maioria não considera ser verdade, nem sempre verdade ou não sabe se as suas crianças têm tempo para brincar, descansar ou aproveitar o tempo livre. Do mesmo modo, também a maioria dos pais, mães ou responsáveis por crianças considera que ele ou ela própria não dispõe desse tempo para o mesmo objetivo.

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Esta vertente do questionário incide sobre a participação das crianças na organização das atividades dirigidas a elas, nas tomadas de decisão, da relevância das suas opiniões, participação nas tarefas domésticas, em atividades cívicas e conhecimento sobre os seus direitos.

Quase 90% dos pais, mães e figuras parentais costumam falar com as crianças, desde pequenas, relativamente ao envolvimento das mesmas e à sua auscultação. Por outro lado, apesar de os valores serem menos expressivos do que no primeiro gráfico, os pais, mães e figuras parentais continuam a envolver as crianças maioritariamente na tomada de decisão sobre atividades a realizar em conjunto, embora mais nas atividades de lazer ou férias (56,7%) do que nos fins-de-semana (48,4%).

No que diz respeito ao envolvimento das crianças em atividades domésticas, mais de metade do(a)s inquirido(a)s envolve as crianças neste tipo de atividades e sente prazer nesse tipo de atividades. Mesmo assim, cerca de 1/3 não o faz.

Relativamente ao conhecimento sobre os direitos das crianças, cerca de 90% das figuras parentais refere já ter ouvido falar acerca dos direitos das crianças na televisão, na rádio, na internet ou outra fonte.

Em relação às questões colocadas sobre a participação no Conselho Municipal de Jovens, a maioria respondeu desconhecer a sua existência, o que corresponde a uma perceção realista,

uma vez que em Ponte de Lima não existe ainda este Conselho, daí a maioria dos respondentes também referirem que as suas crianças não participam no mesmo.

No que diz respeito a práticas de associativismo, a maioria das respostas apontam para a ausência de atividades associativas por parte das crianças mas também para a inexistência de um interesse específico nesse sentido.

Desta forma, parece-nos pertinente a promoção de uma maior intervenção no desenvolvimento da cidadania, quer pela participação das camadas mais jovens no Conselho Municipal de Jovens (a ser criado), quer pelo estímulo à participação em atividades associativas e de voluntariado.

SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Esta dimensão inclui as seguintes questões: a perceção da segurança no transporte para a escola, a segurança dentro e fora da escola e uso das tecnologias.

Deste modo, cerca de 63% dos respondentes referiram ser seguro para os filhos a utilização de transporte público para se deslocar para a escola.

Apenas 37,4% dos inquiridos responderam que os filhos nunca sofreram situações de agressão dentro ou fora da escola, o que nos pode levar a concluir que a proteção das crianças dentro e fora da escola poderá ser um fator de preocupação para os pais.

Foram também apresentadas questões inseridas no âmbito da cultura, das práticas educativas, das práticas abusivas e da procura de informação. Cerca de metade dos respondentes referiu que, quando eram crianças, era normal os pais/mães baterem nos filhos; no entanto, 65% dos inquiridos referiram nunca ter batido nas suas crianças mas este valor decresce para 48% numa questão relativa a gritar com as suas crianças em momentos difíceis.

Relativamente à supervisão da utilização da internet, cerca de 55% referiu acompanhar o que as suas crianças veem na internet. Cerca de 81% referiu limitar o acesso à internet ou conversar sobre os riscos que daí podem advir.

SAÚDE

Em primeiro lugar, o questionário abordou práticas de acompanhamento na saúde e alimentação.

Numa primeira vertente, os inquiridos foram questionados sobre a participação em cursos e preparação para o parto e pós-parto. Assim, menos de metade das pessoas que participaram nos questionários fez curso de preparação para o parto e para a maternidade, o que sugere possibilidade de melhoria a este nível. Este valor percentual decresce substancialmente no que

diz respeito a cursos pós-parto, sugerindo, mais ainda, possibilidade de melhoria nesta dimensão.

Em relação à saúde infantil, nomeadamente a frequência de consultas e vacinação, a percentagem alta de respostas afirmativas sugere que as crianças a cargo dos respondentes têm um bom acompanhamento ao nível de saúde.

A dimensão da alimentação aborda questões referentes à amamentação, à preocupação com alimentação das crianças, à preparação de refeições saudáveis e ingestão de doces ou alimentos menos saudáveis.

Desta forma, as respostas sugerem que apenas cerca de metade dos respondentes conseguiu praticar amamentação exclusiva das suas crianças até aos seis meses de idade. Não obstante, uma esmagadora maioria preocupa-se com a alimentação saudável das suas crianças e tenta preparar refeições congruentes com essa mesma preocupação. Já no que concerne à ingestão de alimentos menos saudáveis, apenas 32% assumiu que as suas crianças os ingerem em situações excecionais.

Relativamente à presença nas refeições, 83% dos respondentes referiu que faz, pelo menos, uma refeição por dia em família e 80% referiu que quando o faz todos os intervenientes participam nas conversas.

Por último, são apresentadas respostas focadas na participação e saúde. Cerca de 90% dos respondentes referiram que os profissionais de saúde costumam falar com eles mas também diretamente com as suas crianças; no entanto, apenas 74% referiu entender o conteúdo da mensagem. 80% referiu que os profissionais de saúde costumam falar com as crianças explicando o tratamento e 84% referiu sentir-se confortável para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenham.

EDUCAÇÃO

Esta dimensão aborda o acompanhamento da família nos primeiros meses/ano de vida, onde apenas cerca de um terço referiu ter tido necessidade de colocar as crianças na creche com poucos meses de idade para trabalhar. Neste caso, estas respostas podem significar que ficaram com as suas crianças em casa, que deixaram crianças com familiares ou amas (comum neste território), ou não precisou de o fazer por se encontrar em teletrabalho ou outra realidade. Por seu turno, cerca de 40% dos respondentes afirmaram ter ficado em casa com as suas crianças

até elas terem 2/3 anos de idade, por opção, por considerarem importante para o seu desenvolvimento e educação.

Tendo em conta a satisfação com a escola, 72% dos respondentes afirmaram ter gostado de todas as escolas que as suas crianças frequentaram. Além disso, 63% referiu que as atividades e dinâmicas da escola vão ao encontro das escolhas, enquanto pai/mãe/responsável, embora quase cerca de um terço não concorde com esta afirmação (27, 9%).

Quando se aborda o acompanhamento das atividades escolares, quase 90% dos respondentes afirmaram apoiar as crianças nos estudos; 85% afirmaram ir às reuniões da escola mas apenas 50% referiram participar nas atividades da escola abertas às famílias, o que sugere também uma possibilidade de melhoria também a este nível.

Ao nível da apreciação das matérias escolares, escola e apoio dos professores, cerca de 36% dos respondentes nem sempre consideram que as matérias escolares são relevantes, não sabem ou não concordam com a afirmação. Também um valor aproximado considera que a escola pode não corresponder àquilo que as suas crianças gostam de fazer. Apenas 50% sentem que os professores têm oportunidade de apoiar individualmente os alunos e cerca de 61% considera que os profissionais respeitam todas as crianças.

Em relação à perceção de apoio enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras, cerca de 71% responderam afirmativamente, mas 63 respondentes (de um universo de 215) referiram que isso não é verdade, não sabe ou nem sempre acontece.

Também se evidencia alguma dificuldade nas despesas escolares, 50 pessoas (igualmente de um total de 215 respondentes) afirmam nem sempre ou nunca ou não saber se consegue pagar o material escolar necessário para as suas crianças, o que corresponde a uma percentagem de cerca de 25%.

CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR E O TRABALHO

Nestas questões, relativas à perceção de tempo disponível para atividades diárias, cerca de 40% das pessoas que responderam ao questionário referiram não ter tempo no dia-a-dia para fazer tudo o que querem, nem sempre ter tempo ou não saber responder à questão. Valores acima de 50% apontam para a incapacidade de usar tempo para atividades prazerosas e 45% dos respondentes referiram que normalmente se sente apressado.

No âmbito da disponibilidade para os compromissos familiares, na dedicação e participação em atividades com as crianças no espaço familiar, mais de 50% dos respondentes não consideram

ser verdadeira, não ser sempre verdadeira ou não sabem se o horário de trabalho se ajusta aos seus compromissos familiares. Apesar de 75% dos inquiridos não se sentirem cansados após o trabalho para poder usufruir da sua vida familiar com as crianças, cerca de 42% consideraram ser verdade que o trabalho os impedem de dedicar o tempo que gostariam às crianças.

Principais conclusões por dimensões do questionário – autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juventude

A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA: FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Para começar, foi entendido que os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança são implementados nas instituições, onde apenas 4,5% das entidades responderam que isso não se verificava. Quanto à formação dos profissionais sobre os direitos das crianças, viu-se que apenas 9% responderam que discordava ou discordava totalmente. Todas as entidades que participaram concordam ou concordam totalmente que a instituição reconhece a criança como sujeito de direitos. Por fim, a grande maioria de todas as entidades concordou que a instituição dissemina informação sobre direitos das crianças, realiza regularmente atividades com as crianças, dando-lhes a conhecer os seus direitos e produz materiais informativos sobre direitos das crianças.

PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

Verificou-se que as crianças têm, nas instituições, oportunidade de falar sobre a sua vida passada e sobre as suas expectativas de futuro, exceto nas entidades em que isso não se aplica (9,1%). Existe uma percentagem de cerca de 15% que desconhece ou discorda que as crianças conheçam as regras da entidade, bem como uma percentagem de quase 5% que considera que os materiais não estão acessíveis ou adequados às crianças. A participação efetiva passa também pelo envolvimento das crianças e jovens na construção de regras, atividades e tomada de decisão, neste sentido a maioria dos respondentes refere que a entidade participa regularmente em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida da comunidade, sendo também elevada a percentagem de respondentes que refere que a entidade tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças.

PRINCÍPIO DA NÃO DISCRIMINAÇÃO

É importante constatar que, efetivamente, a esmagadora maioria dos respondentes afirma haver práticas e políticas internas preventivas da prática discriminatória, promovendo a diversidade e interculturalidade.

TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

Relativamente ao conhecimento do contexto familiar e social das crianças e jovens com quem as entidades lidam diretamente e a promoção de atividades de abertura à comunidade, a totalidade dos respondentes afirmou que a entidade conhece o contexto das crianças e jovens. Já no que diz respeito às instituições fazerem um trabalho de abertura e envolvimento das famílias e da comunidade, promovendo, por exemplo, ações que contribuem para uma reflexão sobre o que é a parentalidade positiva, uma reflexão sobre as práticas parentais, etc., verificou-se que uma parte considerável das entidades consideraram que este aspeto poderia ser melhorado (9% - 30%).

POLÍTICA DE PROTEÇÃO

No que toca a ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas crianças que podem funcionar como fatores protetores em relação à violência, apesar de uma larga maioria ter respondido afirmativamente, é evidente um espaço de oportunidade para o desenvolvimento destas iniciativas.

Verificou-se que 18,2% das entidades discordavam e que 22,7% não sabiam se era averiguado o historial dos profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo. Neste sentido, na questão "*o recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos*", 22,7% das entidades responderam que discordavam e 40,9% que não sabiam. Foi ainda perguntado se a instituição tem um código de conduta para os profissionais/voluntários/membros, tendo a grande maioria concordado ou concordado inteiramente, registando-se ainda uma quantidade significativa que não sabia (22,7%).

Relativamente à garantia de ambiente seguro na entidade, nem todos os participantes consideraram que a sua entidade garanta um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens, não obstante resultados maioritariamente positivos (95,4%).

Por fim, 95,4% dos inquiridos responderam que a entidade garante o direito à vida privada das crianças e a proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias.

2.8. Parentalidade e respostas de apoio à infância e juventude

TABELA N.º 30: SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE APOIO À INFÂNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARCOZELO
• Projetos com a Quinta de Pentieiros; • Educação Inclusiva - A Pessoa Diferente; • Saúde-Projeto PES Exploração em grupo das diferentes temáticas; Implementação de regras / conhecimentos sobre as normas de funcionamento face ao covid-19. Prática de exercício físico; Alimentação; Higiene; Segurança; Projetos relacionados com o tema; Projeto "Mindfulness": proposta do departamento (aguarda aprovação); Dia Mundial do Bullying; • Semana da Alimentação; • Saúde em Movimento: Comemoração do Dia Mundial da Alimentação ; • Dia Mundial da Criança; Exploração dos direitos e deveres da criança; atividade comemorativa a nível de sala de aula; • Educação para a Sustentabilidade; • Dia da Internet Mais Segura Sessão de sensibilização online “Consumer Talks – Segurança Online”, para os alunos do 2.º ciclo. Afixação de cartazes/mensagens na escola sede; • Comemoração do Dia Dos Direitos Humanos; Comemoração do Dia escolar da Não-Violência e da Paz; Hoje Acontece... Dia Internacional da Família; • Palestra sobre Voluntariado; • Prémio Cidadania - Reconhecimento de aptidões e atitudes de alunos enquanto cidadãos interventivos e ativos na Escola e na comunidade escolar através da entrega de um diploma; • Ação de formação “Violência no namoro/violência doméstica” (para auxiliares); Ação de sensibilização “Violência no namoro" e "Sexualidade”(para alunos); • Campanha de Prevenção de Maus-tratos na Infância.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA
• Semana da Alimentação; • Dia da Criança; • Programa Eco-Escolas;

- Projeto de Cidadania e Desenvolvimento;
- Componente de Apoio à Família (CAF);
- Projeto de Cidadania e Desenvolvimento "Sonhar para Concretizar";
- Maratona das Cartas - 10 de Dezembro - Comemoração do Dia dos Direitos Humanos;
- Dia Escolar da Não Violência;
- Visita a instituições de acompanhamento a pessoas com deficiência;
- Atividades interdisciplinares no âmbito do projeto de cidadania e desenvolvimento;
- Comemoração do Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração e o Abuso Sexual;
- Ação de capacitação "Como identificar situações de risco/perigo";
- Comemoração da Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Participação no Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância;
- Sessões de Sensibilização sobre Bullying e Ciberbullying;
- Ação de capacitação sobre competências parentais;
- Sessões de promoção de competências de controlo de ansiedade;
- (Projeto de Educação para a Saúde - Segurança no trajeto Casa-Escola-Casa, Perigos da Internet, Bullying é para os fracos, Delinquência Juvenil, Tabaco: Vive na Real não há dependência, Diversão noturna com segurança, Violência no namoro);
- Projeto "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" - Promoção da Igualdade de género - Vidas Reais.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FREIXO

- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família;
- Dia Europeu sobre a Proteção de Crianças contra a Exploração e Abuso Sexual;
- Dia Europeu da Luta contra o Abuso Sexual de Crianças;
- Dia da Alimentação;
- Concurso de fotografia "Sabor e cor";
- All you need is – Namorar sem violência;
- Educar para o Direito;
- Webinar: Pais e filhos – vamos conversar sobre sexualidade;
- Campanha Laço Azul /Operação STOP/ Serei o que me deres…que seja amor.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO FEIJÓ
• Escola Solidária (Campanha solidária - Recolha de géneros alimentares e sua distribuição por famílias carenciadas dos alunos da Escola E.B. António Feijó e a Dádiva de Sangue); • Histórias da Ajudaris 2021; • Educação Literária na Família; • Crescer sem Preconceitos (Promoção de atitudes e valores de modo a contribuir para a formação de cidadãos elucidados); • PASSE (promoção de hábitos alimentares saudáveis); • Promoção de competências parentais (Programa de parentalidade positiva (sessões online para pais); • Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - Medida: Arte e Educação (teatro, música e dança): • Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - Projeto "Saúde mental e emocional – Pais e filhos felizes"; • Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

Município de Ponte de Lima
• Plano Municipal para a Igualdade; • Ação Social Escolar Pré-Escolar e 1.º Ciclo; • Prolongamento de Horário (Componente de Apoio à Família) Educação Pré-Escolar; • Bolsas de Estudo para o Ensino Superior; • Projetos (Conversas Gigantes sobre, para e com as Crianças; + Desporto; Espaços Ciência Divertida; Guias e Brochuras de Apoio; Manual da Energia; No Poupar está o Ganho; Regresso às Aulas em Segurança; Saúde Escolar; School4All + Sucesso Escolar; Serviços Educativos); • Projeto Ponte Amiga - melhoria das condições de vida das famílias carenciadas do Concelho de Ponte de Lima, através do apoio para a realização de obras de reparação, beneficiação e adaptação de habitações e o apoio a cuidados específicos de saúde, ou noutras áreas; • Cartão Jovem Municipal EURO <30 - benefícios aos nossos jovens, traduzidos em descontos na aquisição de produtos e serviços em estabelecimentos do concelho, do resto do país e da Europa;

- Cabaz alimentar – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.

CENTRO DE SAÚDE DE PONTE DE LIMA/ UCC SAÚDE MAIS PERTO

- Curso de preparação para o parto/ parentalidade;
- Promoção do aleitamento materno.

CONFERÊNCIA S.V. PAULO DE PONTE DE LIMA (LOJA SOCIAL)

- Apoio a famílias carenciadas com a distribuição de bens de primeira necessidade (alimentos, roupa, mobiliário, etc.).

CONFERÊNCIA DE S. V. PAULO DA CORRELHÃ - PONTE DE LIMA

- Apoio a famílias carenciadas com a distribuição de donativos monetários, roupas, alimentos, mobiliário, material ortopédico.

ROTARY CLUB DE PONTE DE LIMA

- Apoio a famílias carenciadas.

ASSOCIAÇÃO CAIS DO LETHES

- Promover a integração das populações mais carenciadas (prestação dos serviços de apoio familiar e Aconselhamento Parental).

ASSOCIAÇÃO ARCAVOADORA

- Promover a integração da população mais carenciada.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

- Apoio alimentar a pessoas mais vulneráveis;
- Serviços de enfermagem.

GABINETE DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA

- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental;
- Resposta de Acompanhamento Psicológico – Caça Sonhos: apoio psicológico e psicoterapêutico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica;
- Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VILA PRAIA ÂNCORA

- Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.

Parte 3 - Plano estratégico local

3.1. Fundamentação geral

O Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Ponte de Lima, referente aos anos 2022-2026, será evolutivo, uma vez que procurará acrescentar e alterar ações de maneira a que toda a comunidade esteja envolvida, bem como as entidades com competência em matéria de infância e juventude.

Pretende-se, com este Plano, proceder a uma intervenção sistémica entre todas as entidades com competência em matéria de infância e juventude, comunidade em geral e a CPCJ enquanto entidade cuja função é proteger e promover os direitos das crianças e jovens do concelho de Ponte de Lima. Tem, ainda, como finalidade provocar impacto na qualidade de vida das crianças e jovens, e, consequentemente, nas suas famílias.

O plano estratégico local que se segue foi baseado no diagnóstico social efetuado ao concelho de Ponte de Lima, na análise dos questionários efetuados junto das crianças, jovens, famílias e entidades com competência em matéria de infância e juventude e na reflexão acerca das fraquezas e ameaças identificadas.

A Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças, aprovada no ano 2020, foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste Plano, uma vez que foi através dos seus objetivos operacionais que foram delineados os nossos eixos temáticos: I – promover o bem-estar e a igualdade de oportunidades; II – apoiar as famílias e a parentalidade; III – Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens; IV – prevenir e combater a violência contra crianças e jovens; V – promover a produção de instrumentos e de conhecimento científico potenciadores de uma visão global dos direitos das crianças e jovens.

Na tabela abaixo apresentada, encontram-se definidos, para cada eixo temático, os respetivos objetivos estratégicos e os objetivos específicos, que se pretendem ser concretizáveis.

Após apresentação do Plano Estratégico Local, foi necessário definir uma comissão de acompanhamento para avaliação do plano, para avaliação da execução das atividades e do plano em geral, referindo indicadores de monitorização e avaliação, ao nível consultivo, ao nível técnico e ao nível científico. Os indicadores de avaliação são de três tipos: os indicadores de processo - fornecem informação sobre as atividades realizadas

e estratégias implementadas; indicadores de resultado - identificam os resultados alcançados, a partir dos objetivos estabelecidos; indicadores de impacto - verificam as mudanças alcançadas no contexto de partida, tendo como referência as finalidades ou objetivos estratégicos estabelecidos.

3.2. Eixos de intervenção

Depois de efetuada a análise do diagnóstico da situação social do concelho de Ponte de Lima, foram delineados os eixos orientadores e as estratégias a implementar durante este plano.

Mais uma vez se reforça a importância da existência de uma relação de proximidade entre as entidades com competência em matéria de infância e juventude.

Face ao exposto, e tendo por base o diagnóstico e todas as orientações propostas pela Comissão Nacional, foram desenvolvidos os seguintes eixos:

- Eixo 1: **Promover o bem-estar e igualdade de oportunidades** - as medidas focaram-se nas crianças e jovens em situações de maior vulnerabilidade que devem ser protegidas contra atos discriminatórios, promovendo a promoção de igualdade de oportunidades. Irão ser abordados temas relacionados com o bem-estar, lazer, educação, cultura, desporto e saúde.
- Eixo 2: **Apoiar as famílias e a parentalidade** - "*A noção de família pode estar profundamente ligada a afetos e sentimentos, de diferentes tipos. As experiências que temos das relações familiares são singulares, íntimas e fundamentais para percepção de quem somos, isto é, para as nossas identidades. Mas falar em família é falar de uma realidade social e institucional, profundamente política tanto nos fatores que a condicionam quanto em seus desdobramentos. A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivenciamos. As normas e ações que se definem no âmbito do Estado, as relações de produção e as formas de remuneração e controle do trabalho, o âmbito da sexualidade e afetos, as representações dos papéis sociais de mulheres e homens, da infância e das relações entre adultos e crianças, assim como a delimitação do que é pessoal e privado por práticas cotidianas, discursos e normas jurídicas, incidem sobre as relações na vida doméstica e dão forma ao que reconhecemos como família*. " (Biroli, 2014). Este segundo eixo refere-se à importância das crianças e jovens crescerem e se desenvolverem num meio familiar adequado e onde o exercício da parentalidade é apoiado e bem-sucedido; por outro lado, a necessidade de proteger as crianças e jovens

privados do seu meio familiar, incentivando à desinstitucionalização sempre que não seja a melhor opção para cada criança.

- Eixo 3: **Promover o acesso à informação e à participação das crianças e jovens**
  O artigo 12.º da Convenção dos Direitos da Criança diz que "*a criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração*". Este eixo tem como prioridade criar condições para implementar e melhorar a concretização deste direito à participação. Em Portugal, tem-se verificado uma diminuição na intervenção e participação cívica, principalmente no que toca a jovens. Deste modo, são necessárias medidas que incentivem o acesso à informação e promovam o associativismo, participação e intervenção de crianças e jovens.
- Eixo 4: **Prevenir e combater a violência contra crianças e jovens** – O quarto eixo tem como prioridade proteger as crianças e os jovens contra todos os tipos de violência, física ou mental, danos ou abuso, negligência e violência doméstica. Com base no diagnóstico, e nesta CPCJ em concreto, a violência doméstica e a negligência são das problemáticas que mais se evidenciam e que mais são trabalhadas. É necessária a implementação de objetivos e medidas preventivas nas diversas formas de violência, nos diversos contextos.

Na tabela seguinte, é proposto o Plano Estratégico do concelho de Ponte de Lima. Cada um dos objetivos estratégicos é composto por: objetivos específicos; exemplos de ações; indicadores; entidade responsável; entidades a envolver; calendarização; recursos e público-alvo.

Eixo Temático	**PROMOVER O BEM-ESTAR E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**					
Objetivo estratégico	i. Promover um ambiente seguro e saudável; ii. Investir na prevenção e promover o acompanhamento da saúde física e mental na infância e adolescência, com vista ao desenvolvimento de gerações saudáveis; iii. Garantir às crianças e jovens o acesso a atividades lúdicas, recreativas e desportivas de qualidade.					
Objetivos específicos	**Exemplos de ações**	**Indicadores**	**Entidade responsável**	**Entidades a envolver**	**Calendarização**	**Recursos**
Garantir mais segurança às crianças e jovens no exterior do recinto escolar	- Articular com as forças de segurança estratégias de maior policiamento; - Garantir policiamento nas horas de maior afluência nas paragens de autocarro/túneis.	- N.º de ações de policiamento efetuado; - N.º de situações identificadas.	- CPCJ	- Crianças e jovens em idade escolar; - Forças polícias (GNR e PSP)	2022-2026	- Técnicos da CPCJ; - Forças polícias (GNR e PSP)
Promover a saúde (física e mental) na infância e juventude	Sessões de relaxamento nas escolas; Workshops	Feedback dos professores; Inquéritos de satisfação	- CPCJ	- ULSAM; - Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais;	2022-2026	- Enfermeiros; - Médicos; - Psicólogos

Promover o acesso a atividades recreativas e desportivas em períodos não letivos e outras iniciativas e respostas sociais de apoio à família	- Sensibilizar as IPSS, associações locais e juntas de freguesia com vista à criação ou alargamento de respostas a este nível (para as pausas letivas e creche)	N.º de respostas implementadas; N.º de crianças e jovens abrangidos	- CPCJ	- IPSS; - Juntas de freguesia; - Associações locais; - Município	2022-2026	- Voluntários (envolver alunos universitários)

Eixo Temático	**APOIAR AS FAMÍLIAS E A PARENTALIDADE**					
Objetivo estratégico	i. Fomentar competências para uma parentalidade positiva e partilha de responsabilidades parentais; ii. Qualificar as medidas programas e respostas sociais da área da saúde, dirigidas a crianças e jovens numa abordagem integrada com as famílias.					
Objetivos específicos	**Exemplos de ações**	**Indicadores**	**Entidade responsável**	**Entidades a envolver**	**Calendarização**	**Recursos**
Realizar e promover educação parental	- Sensibilizar para a promoção da parentalidade positiva, através dos projetos desenvolvidos pelo GAF: Mais Família Mais Jovem, Crianças no Meio do Conflito e Anos Incríveis (programas, webinars e documentação)	- Número de participantes nas ações a desenvolver	- CAFAP	- CAFAP; - CPCJ; - Escolas.	- 2023/2026	- Técnicos; - Instalações
Facilitar/promover a conciliação parental	- Desenvolver vídeos/ convidar especialistas para abordar (em	- Número de ações desenvolvidas;	- CPCJ	- Comunidade;	- 2022/2016	- Técnicos/ especialistas

	formato presencial ou online) alguns temas, como por exemplo o horário de amamentação, jornada continua, trabalho remoto e teletrabalho)	- Número de participantes nas ações a desenvolver		- Empresas sector público e sector privado		

Eixo Temático	**PROMOVER O ACESSO À INFORMAÇÃO E À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS**					
Objetivo estratégico	i. Promover informação e formação sobre a concretização dos direitos da criança e jovem; ii. Promover a participação e o exercício da cidadania das crianças e jovens.					
Objetivos específicos	**Exemplos de ações**	**Indicadores**	**Entidade responsável**	**Entidades a envolver**	**Calendarização**	**Recursos**
Criação do Conselho Municipal de Juventude	- Criar o dia do associativismo; - Criar o dia do Universitário; - Criar uma página WEB onde se divulguem as atividades de lazer do concelho, curiosidades e informações sobre diferentes temas (saúde, educação, direitos) – dar espaço aos jovens para apresentação de propostas a	- Número de participantes; - Número de ações planeadas; - Número de visualizações e número de propostas apresentadas.	Câmara Municipal de Ponte de Lima	- Associações juvenis do concelho; - Escolas; - CPCJ; - Associações desportivas; - Entidades de Ação Social; - Forças policiais; - Saúde.	- Durante o ano dinamizar pelo menos três reuniões.	- Recursos digitais; - Informático; - Espaço físico (ex: auditório); - Comunidade em geral.

	realizar no concelho; - Participação no Conselho Municipal de Juventude.					
Dar a conhecer a legislação no âmbito de: - LPPCJP - LTE - Convenção sobre os Direitos da Criança	- Construção de panfletos sobre os diplomas legais com resumos dirigidos a diferentes públicos. - Construção de suportes informativos didáticos com resumo adaptado às diferentes faixas etárias /ciclos de ensino, dirigido a crianças e jovens em suportes diferenciados:	- Número de panfletos diferenciados ao público-alvo (min. 4)	- Município - CPCJ - Escola (Equipa formada no mínimo por 1 elemento de cada entidade com formação na área)	- Município - CPCJ - GAF - EMAT - Agrupamento de Escolas -Progenitores/Enc. De Educação/Tutores Legais - Professores -Asistentes Operacionais - Alunos	-Ano 2023	- Técnicos, - Material informático; - Recursos digitais

	- Contos infantil sobre o tema	- 1 livro de conto infantil alusivo ao tema na faixa 3 – 9 anos	- Município - CPCJ (delegado a escritor de LIJ com interesse na área)	- Município - Escritor de LIJ	Ano 2023	
	- Vídeos -Powerpoints - Sways - Podcasts - outros	- De entre as demais ferramentas produzir no mínimo 1 por ano letivo ou civil	- Município - CPCJ	- Município - CPCJ - GAF - EMAT - Agrupamento de Escolas	Até 2026	
	- Elaboração de panfletos com entidades de apoio e proteção à infância e Juventude e sua divulgação pela comunidade	- Número de panfletos diferenciados ao público-alvo (mínimo 1)	- Município - CPCJ - Agrupamentos de Escola	- Município - CPCJ - GAF - EMAT - Escolas	Até 2026	

	- Palestras sobre as temáticas e diplomas legais a nível de Escola	- Número de palestras (Mínimo 1 por ano)	- CPCJ - EMAT - GAF - Forças de Segurança - Agrupamentos de Escolas	- CPCJ - EMAT - GAF - PSP - GNR/Escola Segura	Até 2026	
	- Sessões de esclarecimento sobre promoção e proteção à infância	- Número de palestras (Mínimo 1 por ano)		- Agrupamentos de Escolas	Até 2026	

	Ações de Formação sobre: - "Direitos e Deveres na Infância" - "Parentalidade Positiva" - "A Voz das Crianças e Jovens na defesa responsável dos seus direitos"	- Número de palestras (Mínimo 1 por ano)	- CPCJ - EMAT - GAF - Forças de Segurança - Agrupamentos de Escolas	- Técnicos especializados na área do direito e da parentalidade positiva	Até 2026	
	- Assembleia de alunos "A minha voz" com debate de problemáticas identificadas no relatório	- Número de assembleias (Mínimo 2 por ano)	- Município - CPCJ - Agrupamentos de Escola	- Alunos do Município - Agrupamentos de Escola	Até 2026	

Recolha e análise de dados sobre as crianças e jovens no âmbito de: - parentalidade - saúde - educação - segurança - direitos - deveres - outros	-Preenchimento de formulário em forms ou ferramenta idêntica	Número de momentos de aplicação: -1 no início do programa - Mínimo 1 no final de cada ano de aplicação do programa	- CPCJ	- Técnicos - Pais - Crianças e Jovens	2023 2023 - 2026	

Eixo Temático	**PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS**					
Objetivo estratégico	i. Prevenir e atuar nas diferentes formas de violência contra as crianças e jovens, promovendo uma cultura de não-violência; ii. Promover o conhecimento sobre as várias formas de violência contra crianças e jovens e a qualificação das respostas existentes.					
Objetivos específicos	**Exemplos de ações**	**Indicadores**	**Entidade responsável**	**Entidades a envolver**	**Calendarização**	**Recursos**
- Intervir na reabilitação e integração de pessoas com histórico de perpetração de violência e minimizar o impacto e trauma associados a experiências de vitimização.	- Fazer acompanhamento a crianças e jovens ou agregados (individual e em grupo)	- Número de atendimentos; - Número de grupos de intervenção.	- CPCJ	- NAVVD (RAP); - CAFAP; - CPCJ; - Ação Social; - Saúde.	- RAP (até 2023); - Restantes entidades envolvidas até 2026	- Técnicos; - Instalações

Intervir antes de uma ocorrência de violência doméstica, de forma a evitar o seu aparecimento e intervir no tratamento precoce e imediato de situações de violência já sinalizadas	- Efetuar ações de sensibilização/ informação e capacitação (material informático), sobre os temas: violência doméstica, maus-tratos, negligência, bullying, cyberbullying, lei tutelar educativa, consumos de substâncias, dependências, entre outros; - Efetuar formação intensiva de públicos estratégicos (educadores/as, pais, profissionais de	- Número de ações; - Número de material distribuído; - Número de participantes.	- CPCJ	- NAVVD (RAP); - CAFAP; - CPCJ; - Ação Social; - Saúde; - Escolas; - Forças policiais.	- 2022/2026	- Técnicos; - Instalações; - Material informático.

	saúde e do setor social, forças de segurança, pessoal docente e não docente)					

Parte 4 - Avaliação do PLPPDCJ

Ao longo da validade deste Plano Local, irá ser feita uma avaliação com o objetivo de atualizar, corrigir e refletir sobre os objetivos traçados.

Para tal, propõe-se a monitorização através da definição de uma comissão de acompanhamento. A comissão de acompanhamento será dividida em três níveis: consultivo, técnico e científico:

- **Nível consultivo:** composto por figuras parentais e crianças/jovens. Terá como objetivo avaliar o plano, a execução das atividades e do plano em geral;
- **Nível técnico:** composto por elementos da CPCJ e das entidades. Terá como objetivo avaliar a monitorização e implementação do plano, através da avaliação de cada objetivo definido na apresentação dos eixos;
- **Nível científico:** composto pela CPCJ e por dois consultores de uma entidade externa (Universidade Aberta), para avaliar o impacto do plano.

Para proceder à avaliação do plano, são propostos três tipos de indicadores de avaliação: o de processo, o de resultado e o de impacto. O indicador de processo fornece informação sobre as atividades realizadas e estratégias implementadas, fazendo sentido implementá-lo ao longo do tempo. O indicador de resultado identificará os resultados alcançados, a partir dos objetivos estabelecidos. O indicador de impacto verificará as mudanças alcançadas no contexto de partida, tendo como referência os objetivos estratégicos definidos; ou seja, esta avaliação será efetuada na fase final da implementação do plano, fazendo uma comparação com a realidade inicial diagnosticada. O impacto do plano será o resultado de todas as mudanças efetuadas ao longo da implementação do plano.

Na definição de exemplos de objetivos, para cada uma das medidas propostas, serão definidos indicadores de avaliação de resultado. Com a ajuda destes indicadores, irá ser possível ter-se uma perceção relativamente à concretização dos objetivos propostos.

Considerações finais

Este instrumento de trabalho, elaborado pela CPCJ Ponte de Lima, em colaboração com as entidades representadas na Comissão Alargada, ao longo deste quadriénio irá certamente sofrer alterações/adaptações/melhorias consoante a necessidade e avaliação que irá sendo efetuada. Espera-se, contudo, que as entidades colaborem e estejam conscientes da necessidade de implementação deste Plano.

A CPCJ irá, também, proceder à partilha dos resultados da auscultação efetuada às crianças, jovens, famílias e entidades.

Para concluir, é importante que todas as entidades envolvidas "agarrem" este Plano no sentido de melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens do concelho de Ponte de Lima.

Fontes e/ou referências bibliográficas

- Biroli, F. (2014). *Família Novos Conceitos.* Fundação Perseu Abramo. São Paulo;
- Conselho Nacional de Educação. *Estado da Educação 2010. Percursos Escolares.* Editorial do Ministério da Educação;
- Matos, M. G. et al (2018). A saúde dos adolescentes portugueses após a recessão - dados nacionais do estudo Health Behaviour School-aged Children. Editora Equipa Aventura Social. Lisboa;
- Matos, M. G., Simões, C., Camacho, I., Reis, M. et al (2014). *Aventura Social e Saúde - A saúde dos adolescentes portugueses. Relatório do estudo Health Behaviour School-aged Children. Editora Equipa Aventura Social. Lisboa;*
- Ramião, T. A. (Junho, 2017). *Lei de Proteção de crianças e jovens em perigo - jurisprudência e legislação conexa* (anotada e comentada). 8.º edição, Quid Juris Sociedade Europa. Lisboa;

Anexos

ANEXO 1 – INSTRUMENTO 6A: QUESTIONÁRIO PARA JOVENS

– Brincadeira e lazer	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. Na minha terra/freguesia/bairro existem sítios públicos para estar com amigos e amigas da minha idade ou fazer jogos e desporto (por ex. parque para skates, biblioteca com atividades para adolescentes ou outros sítios).					
2. Eu frequento um clube de desporto.					
3. A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto.					
4. Eu tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre.					
5. Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças (por ex. Os parques infantis, clubes de desporto, etc.).					
6. Há sítios na minha terra/freguesia/bairro onde eu posso estar em contato com a natureza.					
7. Eu participo em programas ou atividades fora da escola.					
8. Eu costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, durante os fins de semana.					
9. Eu gosto de passar tempo com com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim: ir ao cinema, ao teatro, ou fazer outras coisas.					
10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades que eu faço.					
11. Eu já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal.					
12. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet.					
13. Eu tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança.					

– A minha segurança e proteção	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. Eu sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos.					
2. É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua.					
3. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças/jovens me possam fazer mal.					
4. Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens.					
5. Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda.					
6. A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet.					
7. Eu sei que há riscos em utilizar a internet.					

– A minha participação e cidadania	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. Eu já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas.					
2. Os professores e professoras costumam perguntar-nos, por exemplo, no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente.					
3. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.					
4. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.					
5. Eu sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo.					
6. Eu sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões.					
7. Eu participo em projetos na minha comunidade.					
8. Eu faço parte do Conselho de Jovens no meu município.					
9. A maior parte dos/as jovens que faz parte do Conselho tem boas notas na escola.					
10. O Conselho de Jovens também representa crianças com problemas ou dificuldades especiais.					

– A minha saúde	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável.					
2. Em minha casa temos uma alimentação saudável.					
3. Eu consigo controlar o que como, por exemplo, a quantidade de doces ou outros alimentos que não são saudáveis.					
4. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a.					
5. O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo					
6. No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes.					
7. Eu já fui ao médico/a sozinho.					
8. Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante.					

– A minha educação	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. Eu sempre gostei da escola.					
2. Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa.					
3. A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola.					
4. A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola.					
5. A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola.					
6. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.					
7. Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso.					
8. Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.					
9. Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde.					
10. Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual.					

omos informados sobre os direitos					
rofessoras costumam envolver- a organização da escola.					
á tempo suficiente de recreio neus amigos.					
scola e estudo é adequado.					
na minha escola estão sempre					
á pessoas adultas com quem blemas ou me sentir mal.					
rofessoras tratam todas as sma maneira.					
s crianças/jovens com deficiências s.					
lade, há uma biblioteca que eu					
/as nunca batem nos/as alunos/as.					
/as nunca gritam com os/as					

22. Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costuma trabalhar.					
23. O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos.					
24. O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança.					

– A minha vida pessoal	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Podes deixar aqui os teus comentários
1. A minha casa está sempre limpa.					
2. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.					
3. Eu sinto-me seguro(a) em casa.					
4. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem.					
5. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo.					
6. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola.					
7. Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola.					
8. Eu já tive contato com o sistema de proteção de crianças e jovens em risco.					

9. *(responde a esta pergunta só se respondeste sim à pergunta 8)* Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em risco.					
10. *(responde a esta pergunta só se respondeste sim à pergunta 8)* O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em risco ajudou-me realmente a melhorar a minha vida.					
11. *(responde a esta pergunta só se respondeste sim à pergunta 8)* Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em risco, eu fui sempre informado/a sobre o que estava a acontecer e pude dar sempre a minha opinião.					

Escreve aqui a tua idade: _____ anos

Diz que nível de ensino frequentas: _____

- Indica se és um rapaz ☐ ou uma rapariga ☐

ANEXO 2 – INSTRUMENTO 6B: QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS DOS 6 AOS 12 ANOS

— Brincadeira e lazer	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sítios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto.					
2. Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.					
3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.					
4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.					
5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo.					
6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.					
7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.					

— A minha segurança e proteção	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.					
2. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.					
3. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.					
4. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal.					
5. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.					

— A minha participação e cidadania	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.					
2. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.					
3. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.					
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.					
5. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.					
6. Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.					
7. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.					

— A minha saúde	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.					
2. Eu e a minha família jantamos sempre juntos.					
3. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.					
4. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, leva(m)-me médico/a.					
5. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.					
6. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.					
7. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.					

— A minha educação	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Eu gosto da escola.					
2. Eu gosto de aprender coisas novas.					
3. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.					
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.					
5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.					
6. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.					
7. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.					
8. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.					
9. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.					
10. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.					
11. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.					
12. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.					
13. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.					
14. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.					
15. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.					
16. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.					
17. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.					
18. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.					

— A minha vida pessoal	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. A minha casa está sempre limpa.					
2. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.					
3. Eu gosto muito da minha casa.					
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.					
5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.					
6. Em minha casa há livros e brinquedos.					
7. Nunca aconteceu outras crianças bateram- me fora da escola.					

Escreve aqui a tua idade: _____ anos

- Indica se és um rapaz ☐ ou uma rapariga ☐

ANEXO 3- INSTRUMENTO 6B: DINÂMICA DE GRUPO COM BASE NUMA HISTÓRIA

A história:

Max gosta imenso de viajar com a sua família e de visitar sítios fantásticos. Um dia foram ao reino do KIKIRIKIKI. Como se espera, pelo próprio nome, KIKIRIKIKI é um reino onde apenas vivem galos, galinhas, pintainhas e pintainhos. KIKIRIKIKI era um reino verde, onde os mais pequenos podiam andar à vontade, brincar na relva verde e saltar por entre as flores do campo. Um dia, porém, abateu-se sobre o reino de KIKIRIKIKI uma imensa escuridão vinda não se sabe de onde. Com medo toda a bicharada de 2 patas se resguardou durante dias no galinheiro. O galo maior convocou, então, todas as galinhas e galos do reino para uma reunião para discutirem o problema e encontrarem algumas soluções mas pequenitos e pequenitas não foram chamadas.

Debate

- Acham bem que os pintainhos e as pintainhas não tivesse sido chamados/as a participar? (Usar a sinalética: quem acha bem, levanta o verde; quem acha mal, levanta o vermelho; quem não acham bem nem mal, levanta o amarelo. Nesse caso é importante anotar quantas crianças concordam / discordam).
- E vocês? Acham que quando há decisões importantes vos fazem perguntas para saber a vossa opinião) (Usar a sinalética)? E onde é que isso acontece mais vezes: na família, na escola…?
- O que acham da brincadeira no reino do KIKIRIKIKI? Acham que também têm tempo para brincar como gostariam? Onde é que brincam mais? E com a família – onde é que vão brincar e como brincam…O que acham que poderiam ser feito para haver mais sítios / tempo para brincar.
- Perguntas podem ir sendo adaptadas para as questões da segurança, por exemplo.

ANEXO 4- FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO PARA FAMÍLIAS

Brincadeira e lazer	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto					
2. Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças e jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticar desporto					
3. Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos)					
4. Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães / responsáveis					
5. Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as					
6. Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas					5
7. Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre					
8. Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças					
9. No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família					
10. Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio					
11. Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não me preocupa se eles/as se sujam; basta que se divirtam					

Participação e cidadania	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas					
2. A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as					
3. Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas					
4. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana					
5. Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou ir de férias					
6. Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem					6
7. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pelos na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte					
8. No município existe um Conselho Municipal de Jovens					
9. As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens					
10. As minhas crianças participam em outras atividades associativas					
11. As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações mas não conhecemos nenhumas no sítio onde moramos					

Segurança e proteção	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola					
2. As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas					
3. Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de bicicleta					
4. Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem as minhas crianças, dentro ou fora da escola					
5. Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa					
6. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as					7
7. Eu nunca bati nas minhas crianças					
8. Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para lhes impor regras					
9. Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças					
10. Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças veem na internet					
11. Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet					

Saúde	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde					
2. O curso de preparação para o parto fútil					
3. Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde					
4. Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantis previstas					
5. As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação					
6. Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade					8
7. Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças					
8. Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo					
9. As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excecionais, como por exemplo festas de aniversário					
10. Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa					
11. Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as					

12. Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas					
13. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos					
14. Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica					
15. O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças					

Educação	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar					
2. Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação					
3. Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram					
4. Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável					
5. Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável					
6. Eu sempre apoiei das minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as					1(
7. Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a					
8. Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias					
9. Eu sinto que as matérias escolares são relevantes					
10. Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer					
11. Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente					

12. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola					
13. Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola					
14. Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças					
15. Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam					
16. As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades					
17. A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção o meio ambiente					
18. A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde					
19. A escola das minhas crianças promove educação sexual					
20. Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação					

Conciliação entre vida familiar e trabalho	Completamente verdade	Nem sempre	Não é verdade Ou Não acontece	Não sei	Comentários
1. Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria					
2. Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto					
3. Normalmente, sinto-me apressado/a					
4. O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável					
5. Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da sua vida familiar, com as minhas crianças					
6. Penso que o trabalho me impede dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria					

ANEXO 5- QUESTIONÁRIO DE AUTODIAGNÓSTICO PARA ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

1. A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação

		NS	NA	1	2	3	4
1.1	Os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança são implementados na instituição						
1.2	As/os profissionais têm formação sobre os direitos da criança						
1.3	A instituição reconhece a criança como sujeito de direitos						
1.4	A instituição dissemina informação sobre direitos das crianças						
1.5	A instituição realiza regularmente atividades com as crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos						
1.6	A instituição produz materiais informativos sobre direitos das crianças						

2. Participação das crianças

		NS	NA	1	2	3	4
2.1	As crianças têm, na instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada e sobre as suas expetativas de futuro						
2.2	Todas as crianças conhecem as regras da instituição						
2.3	Existem materiais informativos sobre a instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças						
2.4	As regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças						
2.5	A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas						
2.6	A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas, mas as crianças têm a possibilidade de dar a sua opinião sobre as mesmas						
2.7	As crianças têm oportunidade para dar a sua opinião sobre as atividades e estas podem ser organizadas e implementadas pelas crianças						
2.8	A instituição participa regularmente em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida na comunidade						
2.9	As crianças participam nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito						
2.10	As crianças são informadas sobre a sua situação e sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão nas questões que lhe dizem respeito						
2.11	As entrevistas/comunicações / conversas com as crianças são feitas em ambiente adequado (por ex. no respeito da sua privacidade, proteção, idade ou outras necessidades)						
2.12	A instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças						

3. Princípio da não discriminação

		NS	NA	1	2	3	4
3.1	A instituição funciona no respeito pelo princípio / direito da não discriminação						
3.2	A instituição aciona medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social						
3.3	A instituição aciona medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade						
3.4	A instituição apresenta condições que garante o acesso a crianças com deficiência						

4. Trabalho com as famílias

		NS	NA	1	2	3	4
4.1	A instituição conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente						
4.2	A instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização						
4.3	A instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente						
4.4	A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais						
4.5	A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre o que é a parentalidade positiva						
4.6	A instituição promove regularmente ações dirigidas a pais e/ou mães que contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de uma parentalidade positiva						

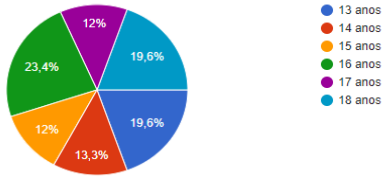
5. Política de proteção

		NS	NA	1	2	3	4
5.1	A instituição promove regularmente ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência						
5.2	Há uma verificação do historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo.						
5.3	A instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens						
5.4	A instituição tem uma Política de Proteção das Crianças e Jovens						
5.5	Todo o pessoal tem conhecimento da Política de Proteção das Crianças e Jovens						
5.6	O recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos						
5.7	A instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias						
5.8	A instituição garante um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens						
5.9	A instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais						

ANEXO 6- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 6A

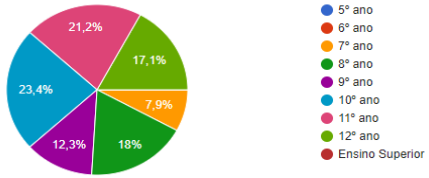
Escreve aqui a tua idade:

316 respostas



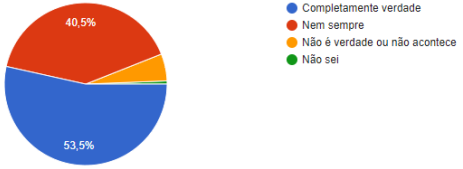
Diz que nível de ensino frequentas:

316 respostas



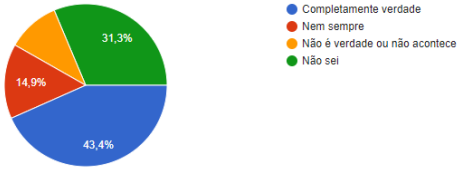
4. Eu tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre.

316 respostas



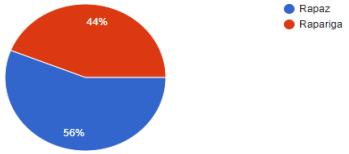
5. Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças (por ex. Os parques infantis, clubes de desporto, etc.).

316 respostas



Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

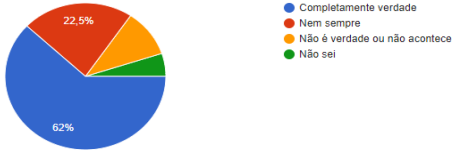
316 respostas



Brincadeira e lazer

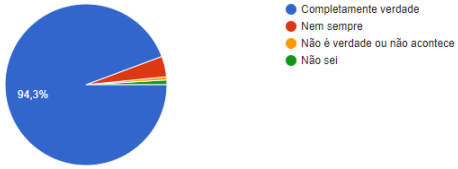
1. Na minha terra/freguesia/bairro existem sítios públicos para estar com amigos e amigas da minha idade ou fazer jogos e desporto (por ex. parque para skates, biblioteca com atividades para adolescentes ou outros sítios).

316 respostas



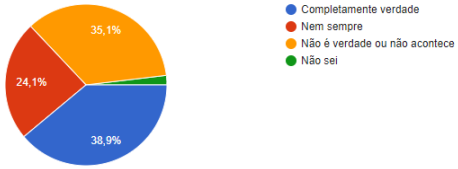
6. Há sítios na minha terra/freguesia/bairro onde eu posso estar em contacto com a natureza.

316 respostas



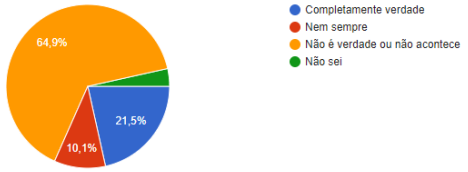
7. Eu participo em programas ou atividades fora da escola.

316 respostas



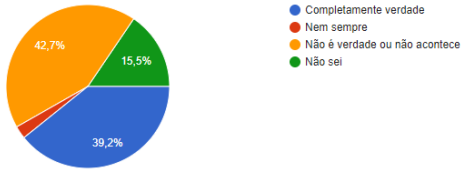
2. Eu frequento um clube de desporto.

316 respostas



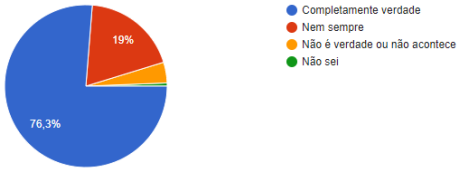
3. A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto.

316 respostas



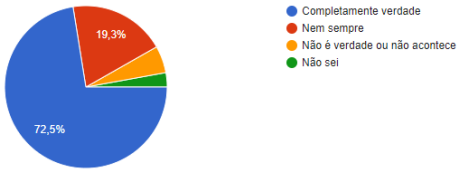
8. Eu costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, durante os fins de semana.

316 respostas



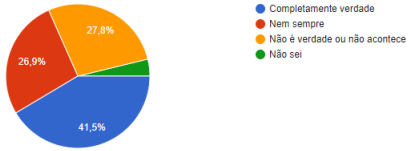
9. Eu gosto de passar tempo com com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim: ir ao cinema, ao teatro, ou fazer outras coisas.

316 respostas



10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades que eu faço.

316 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer

86 respostas

Na minha opinião, os clubes de desporto deveriam ser mais "expostos", para mais pessoas aderirem, as bibliotecas municipais poderiam ter livros, atividades mais variadas e os parques/locais de lazer e convívio podiam ter um ambiente mais natural e talvez menos barulhento.

Andar de bike mais aos fim de semana

n sei

Todos devem ter tempo para brincar e lazer

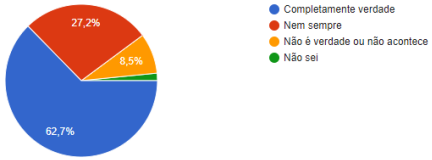
dormir

Na minha opinião a brincadeira e lazer é importante para a nossa vida.

Acho que em todos nós existe uma criança no nosso interior. Devemos aproveitar bons momentos, companhia, espairecer, sorrir, tudo isso faz falta. Gosto de o fazer com a minha família e amigos e vice-versa. Brincar também é importante.

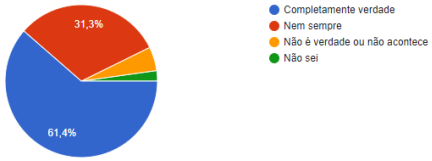
15. Eu sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo.

316 respostas



16. Eu sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões.

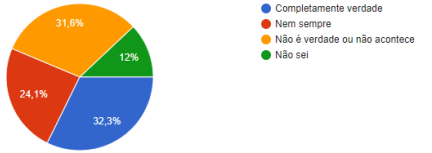
316 respostas



A minha participação e cidadania

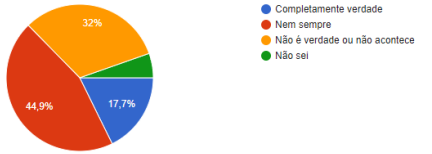
11. Eu já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas.

316 respostas



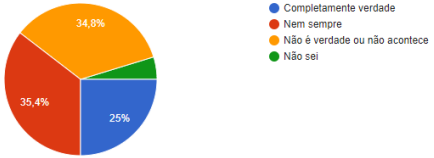
12. Os professores e professoras costumam perguntar-nos, por exemplo, no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente.

316 respostas



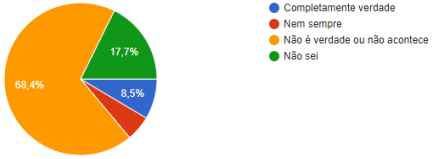
17. Eu participo em projetos na minha comunidade.

316 respostas



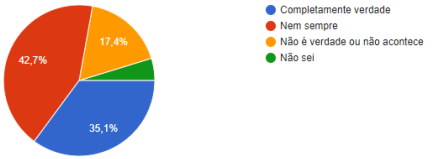
18. Eu faço parte do Conselho de Jovens no meu município.

316 respostas



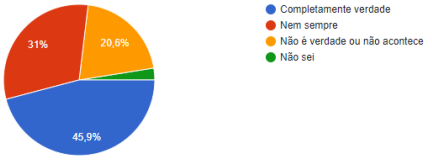
13. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim desemana.

316 respostas



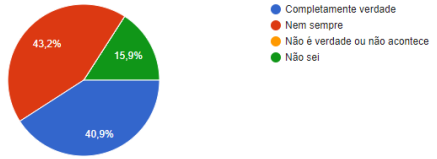
14. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.

316 respostas



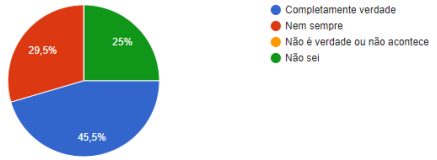
19. A maior parte dos/as jovens que faz parte do Conselho de Jovens tem boas notas na escola.

44 respostas



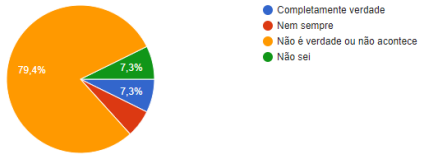
20. O Conselho de Jovens também representa crianças com problemas ou dificuldades especiais.

44 respostas



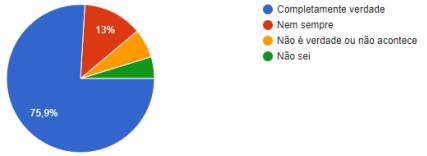
21. Eu já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal.

316 respostas



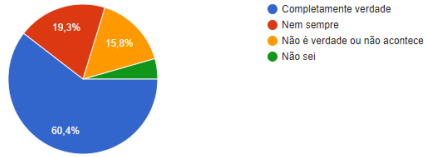
22. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet.

316 respostas



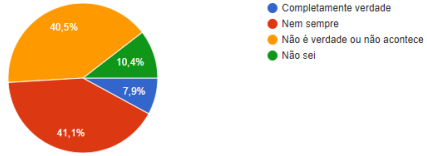
26. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças/jovens me possam fazer mal.

316 respostas



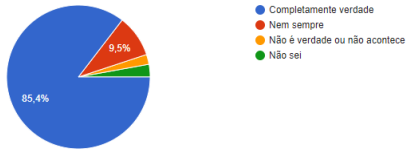
27. Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens.

316 respostas



23. Eu tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança.

316 respostas



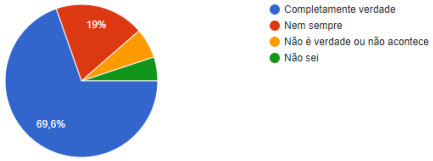
Podes deixar aqui um comentário sobre a tua participação e cidadania

58 respostas

TENTO SER UMA PESSOA MILOR
Todos nós devemos dar a nossa opinião e tentar realizar algo para mudar algo, a idade é apenas um número. Podemos fazer a diferença.
nada a referir
Eu acho que a minha participação em cidadania é boa
Nao
Não sei
não sei

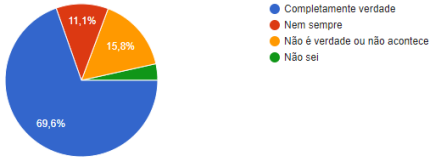
28. Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda.

316 respostas



29. A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet.

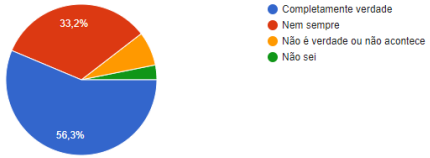
316 respostas



A minha segurança e proteção

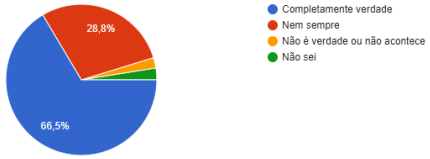
24. Eu sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos.

316 respostas



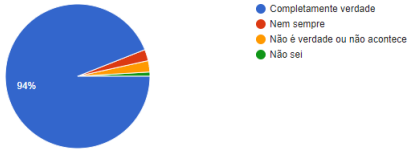
25. É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua.

316 respostas



30. Eu sei que há riscos em utilizar a internet.

316 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção

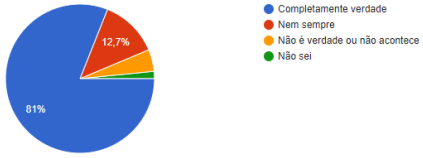
60 respostas

Eu sinto me segura e protegida e gostava que todas as pessoas, crianças, jovens, idosos se sentissem assim, pois isso contribui para a nossa felicidade e bem estar.
nada a referir
A segurança e proteção é essencial para a humanidade
Não
ninguém iria me fazer mal, sei me defender
É uma coisa importante!!
Eu acho que temos que ter autoconfiança para que possamos andar tranquilos na escola, e ter sempre um amigo ou funcionário a quem possamos recorrer quando nos sentirmos em perigo

A minha saúde

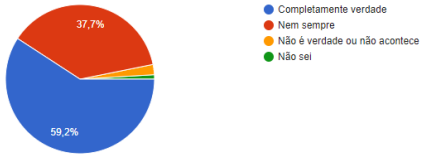
31. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável.

316 respostas



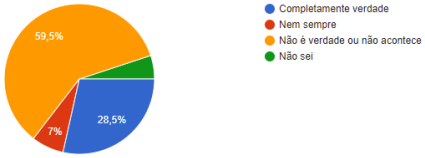
32. Em minha casa temos uma alimentação saudável.

316 respostas



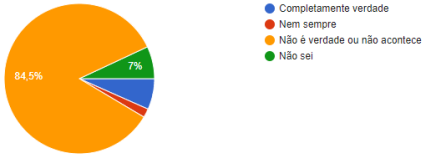
37. Eu já fui ao médico/a sozinho/a.

316 respostas



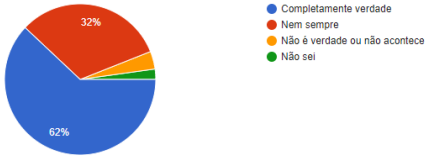
38. Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante.

316 respostas



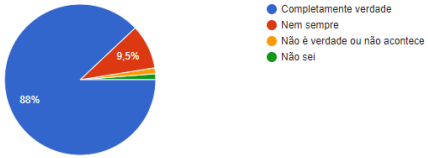
33. Eu consigo controlar o que como, por exemplo, a quantidade de doces ou outros alimentos que não são saudáveis.

316 respostas



34. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a.

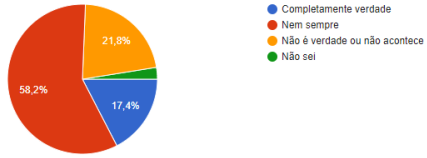
316 respostas



A minha educação

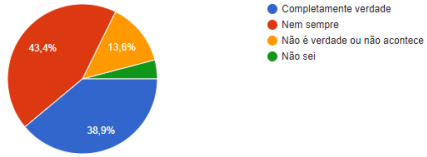
39. Eu sempre gostei da escola.

316 respostas



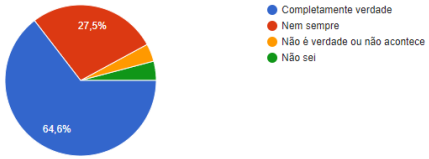
40. Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa.

316 respostas



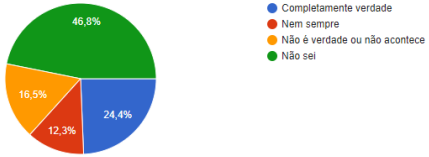
35. O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo.

316 respostas



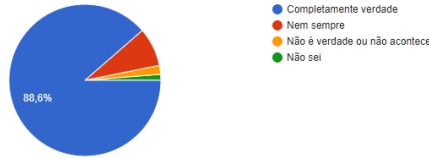
36. No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes.

316 respostas



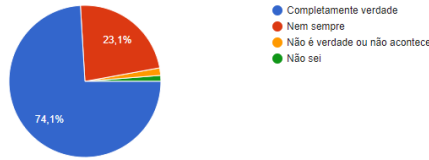
41. A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola.

316 respostas



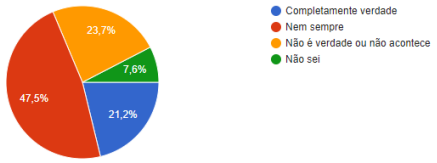
42. A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola.

316 respostas



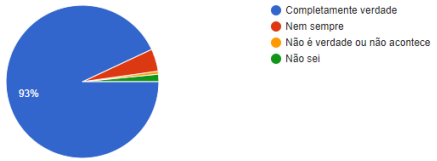
43. A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola.

316 respostas



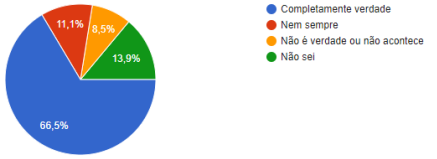
44. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

316 respostas



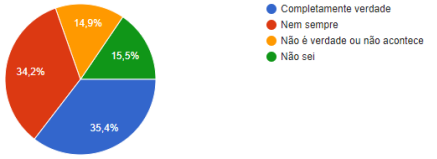
49. Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças.

316 respostas



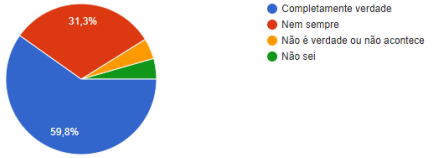
50. Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola.

316 respostas



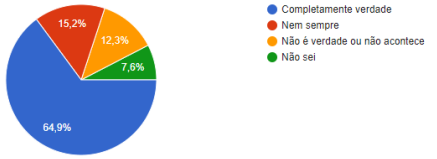
45. Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso.

316 respostas



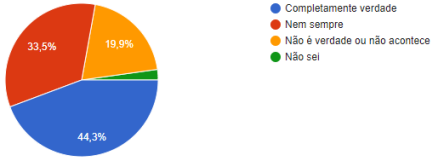
46. Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

316 respostas



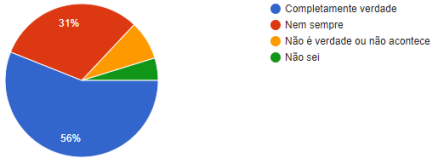
51. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos.

316 respostas



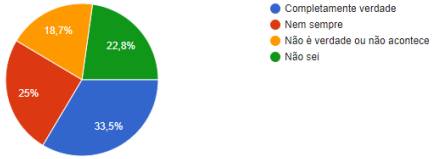
52. O meu tempo de escola e estudo é adequado.

316 respostas



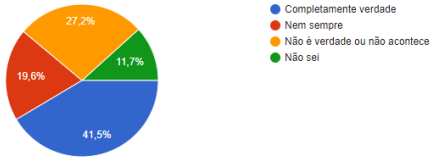
47. Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde.

316 respostas



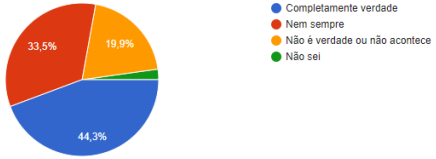
48. Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual.

316 respostas



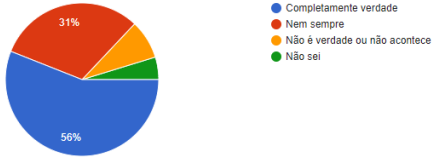
51. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos.

316 respostas



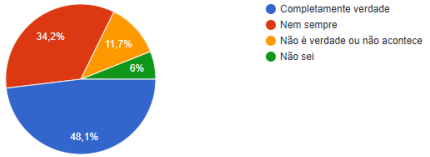
52. O meu tempo de escola e estudo é adequado.

316 respostas



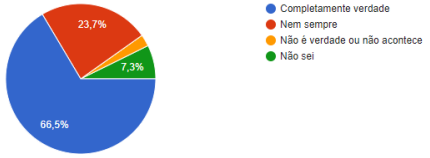
55. Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira.

316 respostas



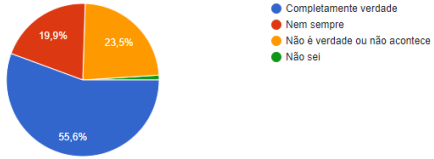
56. Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas.

316 respostas



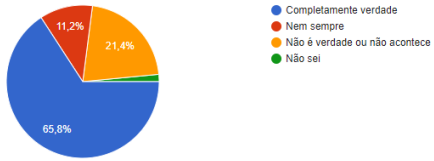
61. O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos.

196 respostas



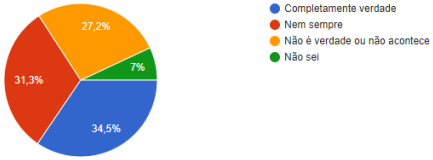
62. O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança.

196 respostas



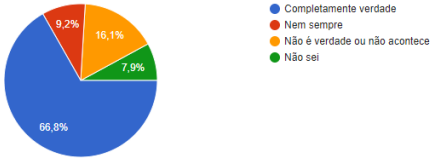
57. Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

316 respostas



58. Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

316 respostas



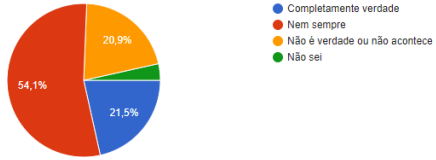
Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua educação

78 respostas

Não tenho nada a opinar
Na minha opinião a minha educação é adequada pois tenho respeito por toda a gente
Muito boa
nada tenho nada a dizer tenho a melhor educação para mim
nada a dizer
Na minha opinião, a educação sexual é muito importante e, até agora, nunca se falou disso em ambiente escolar.
ns
A minha educação está boa
Tenho uma boa educação e orgulho me disso, só tenho a agradecer aos meus pais por isso

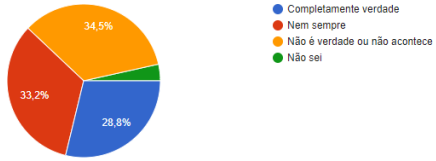
59. Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

316 respostas



60. Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar.

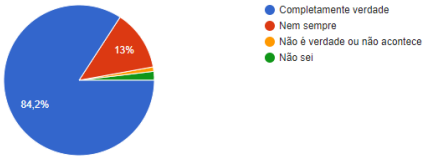
316 respostas



A minha vida pessoal

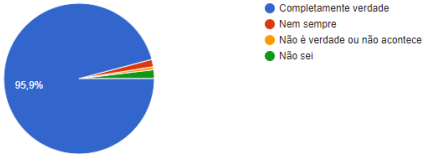
63. A minha casa está sempre limpa.

316 respostas



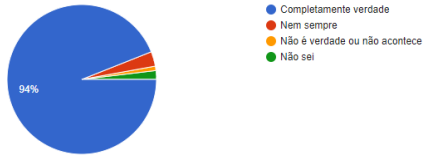
64. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

316 respostas



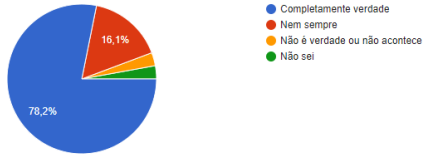
65. Eu sinto-me seguro(a) em casa.

316 respostas



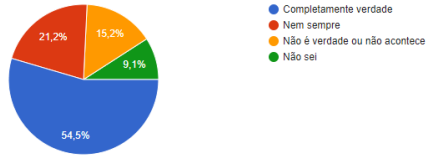
66. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem.

316 respostas



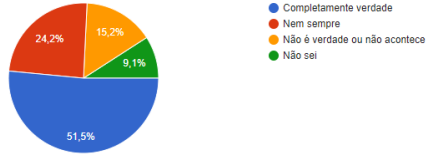
71. Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

33 respostas



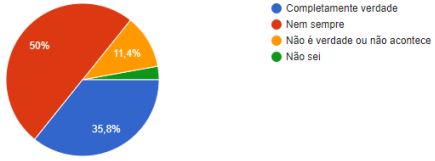
72. O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou-me realmente a melhorar a minha vida.

33 respostas



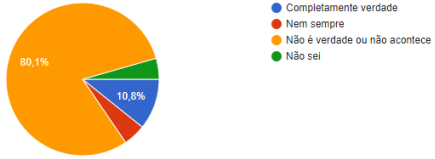
67. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo.

316 respostas



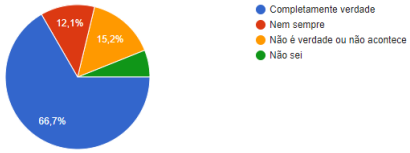
68. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola.

316 respostas



73. Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, eu fui sempre informado/a sobre o que estava a acontecer e pude dar sempre a minha opinião.

33 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal

60 respostas

otima

Não tenho queixa da minha vida em casa, ajudo sempre que posso os meus pais, convivo com a minha família, principalmente com os meus avós que são as pessoas mais importantes da minha vida! Adoro o meu lar, adoro aproveitar cada momento com eles!

A Vida Pessoaal quer dizer que as pessoas precisam de mudar a sua forma de estar

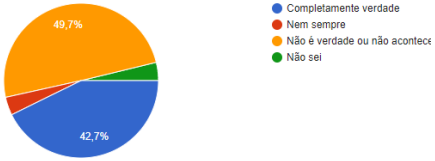
Boa vida

Tenho uma vida razoável, apesar dos problemas familiares que tive hoje tenho uma vida razoável

Não tenho nenhum comentário a fazer

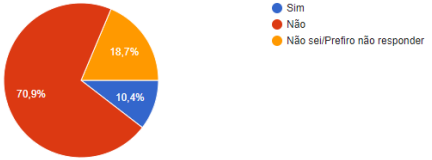
69. Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola.

316 respostas



70. Eu já tive contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

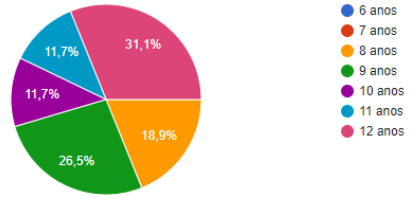
316 respostas



ANEXO 7- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 6B

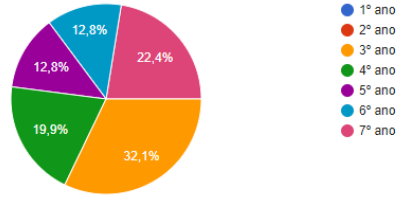
Escreve aqui a tua idade:

196 respostas



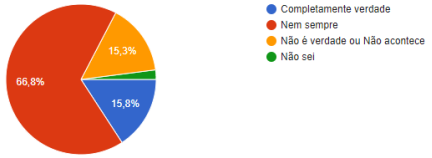
Diz que nível de ensino frequentas:

196 respostas



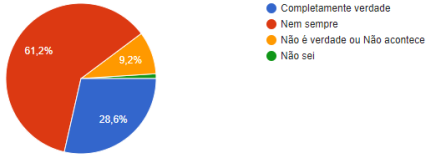
4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.

196 respostas



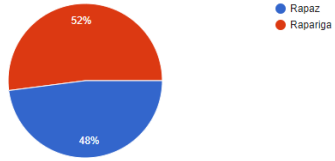
5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo.

196 respostas



Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

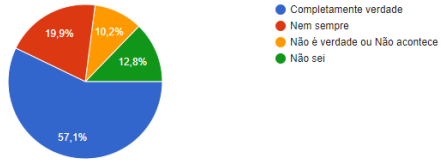
196 respostas



Brincadeira e lazer

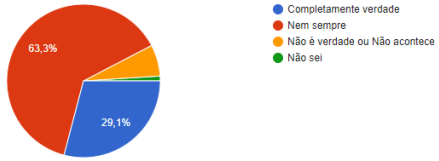
1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sítios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto.

196 respostas



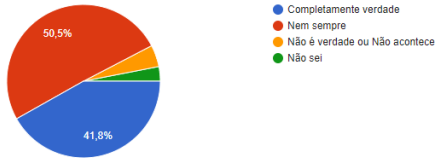
6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.

196 respostas



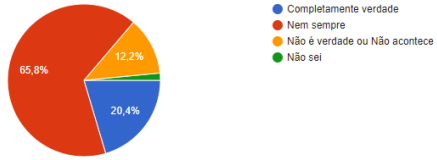
7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.

196 respostas



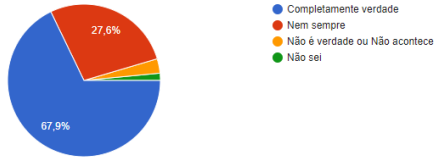
2. Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.

196 respostas



3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.

196 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer

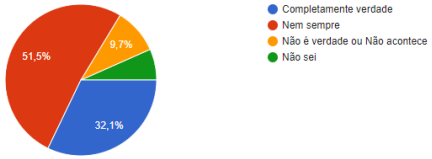
47 respostas

- Eu brinco muito com os meus familiares no fim de semana ou na semana quando não à escola.
- Ás vezes as pessoas da minha família brincam comigo.
- Acho que se nós temos um tempo para brincadeira e lazer, temos uma vida mais saudável.
- EU gosto de brincar
- Não sei
- É muito divertido!
- Acho que o brincar e o lazer são atividades muito importantes e muito divertidas.
- A minha mãe e o meu pai não costumam brincar muito comigo porque têm muito trabalho.
- É muito fixe

A minha participação e cidadania

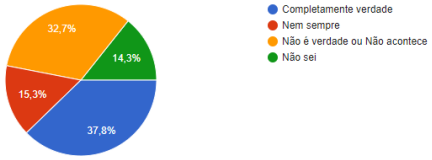
8. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.

196 respostas



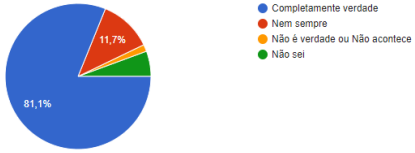
9. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.

196 respostas



14. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.

196 respostas



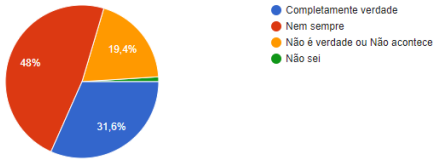
Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua participação e cidadania

34 respostas

- boa
- A minha participação nas aulas é mais ou menos.
- nao importante
- Junto rolhas e tampas para ajudar outras pessoas.
- Na sala e no recreio e saídas/visitas sou muito participativo, gosto de aprender, valorizo o trabalho dos adultos. Adoro a minha escola.
- Acho que a minha participação nas aulas de cidadania é divertida .
- Cidadania é fixe

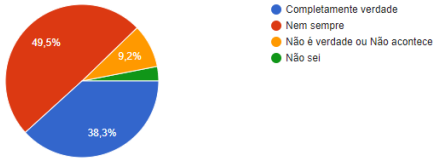
10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.

196 respostas



11. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.

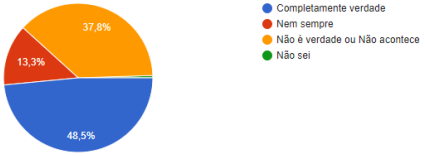
196 respostas



A minha segurança e proteção

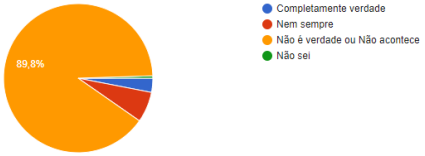
15. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.

196 respostas



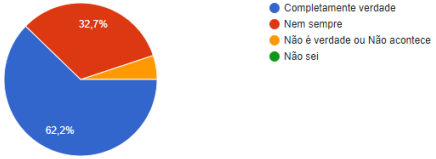
16. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.

196 respostas



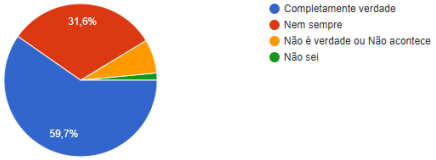
12. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.

196 respostas



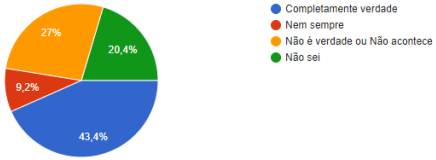
13. Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.

196 respostas



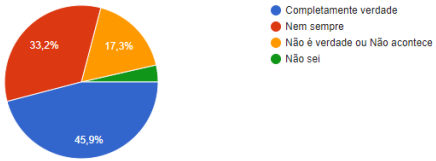
17. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

196 respostas



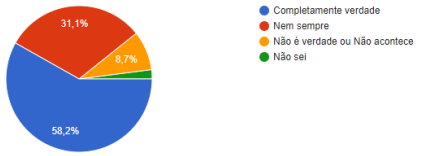
18. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal.

196 respostas



19. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s)pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.

196 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção

38 respostas

As crianças deviam participar nas escolhas dos adultos e nas atividades.

Eu acho que a mnha segurança e proteção são fundamentais , mas também às vezes exagerada .

Sinto-me mais protegida na minha casa.

Gosto de me sentir protegido.

Boa

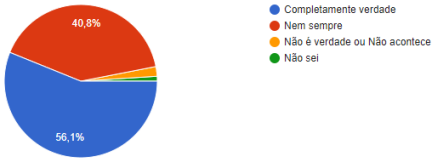
A segurança para mim é muito importante porque, a sociedade está a mudar, mas depende das pessoas

Acho que sou boa segurança

Quando necessário abro-me mais com os meus amigos.

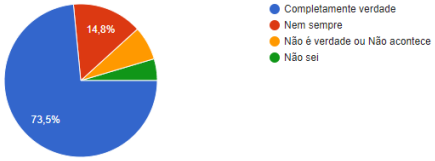
24. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.

196 respostas



25. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

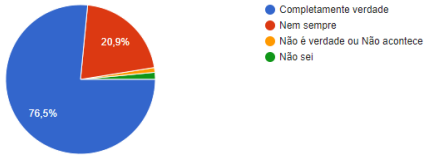
196 respostas



A minha saúde

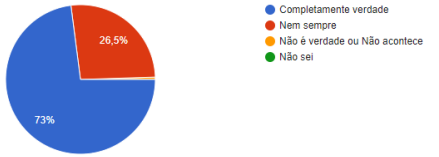
20. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.

196 respostas



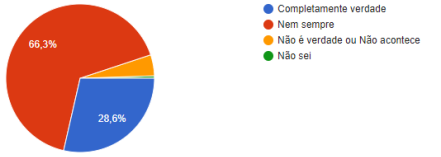
21. Eu e a minha família jantamos sempre juntos.

196 respostas



26. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.

196 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua saúde

36 respostas

eu acho boa

Às vezes os médicos falam de coisa que eu ainda não aprendi.

importante nos tratarmos

Eu como legumes e fruta para ser saudável.

A minha saúde está boa. Tenho alergias mas a minha médica diz-me o que fazer para melhorar.

É bem gerida , pois o meu médico trabalha para me curar .

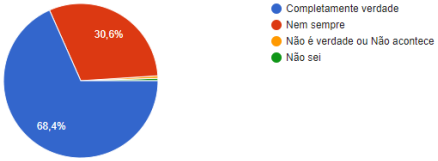
Eu acho que sou saudável mas ligeiramente gordo.

A saúde é importante, quer seja para os mais novos ou os mais velhos

acho que e boa para a sociadade porque assim tavamos todos gordos

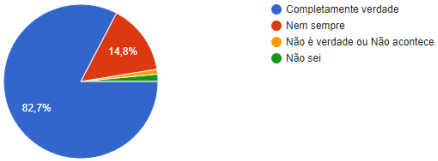
22. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.

196 respostas



23. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.

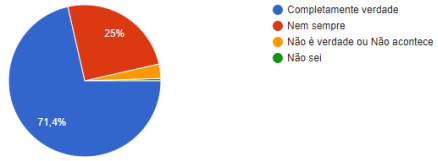
196 respostas



A minha educação

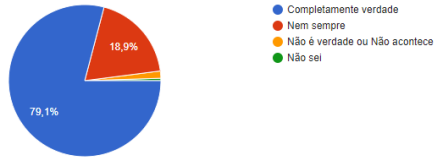
27. Eu gosto da escola.

196 respostas



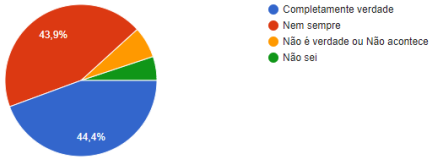
28. Eu gosto de aprender coisas novas.

196 respostas



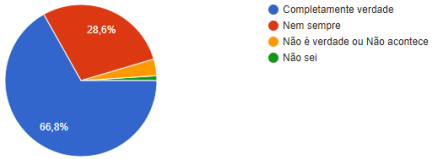
29. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.

196 respostas



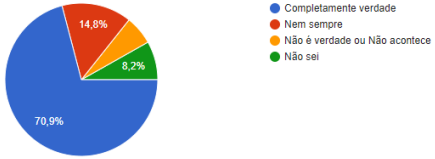
30. Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.

196 respostas



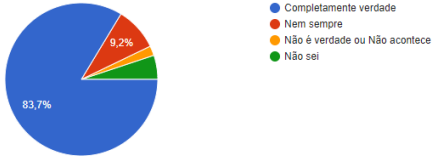
35. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.

196 respostas



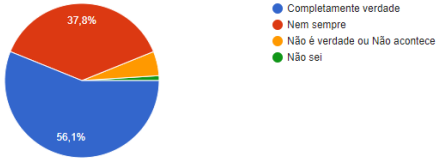
36. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.

196 respostas



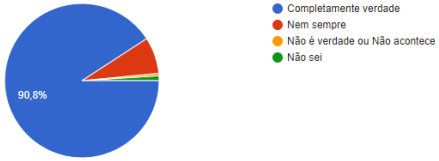
31. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.

196 respostas



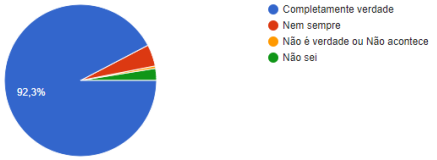
32. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

196 respostas



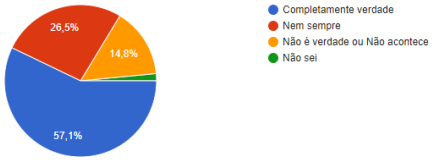
37. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.

196 respostas



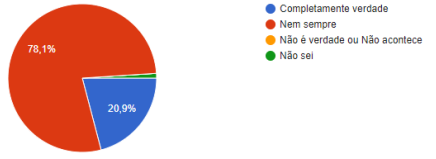
38. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.

196 respostas



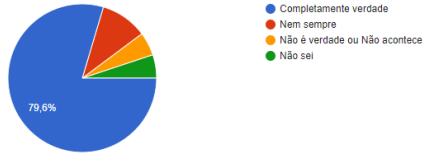
33. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.

196 respostas



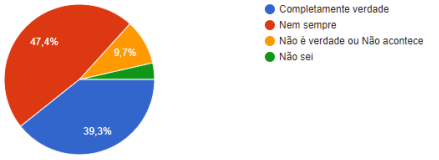
34. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

196 respostas



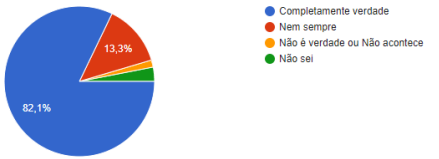
39. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.

196 respostas



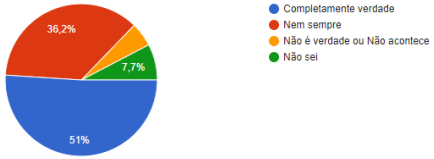
40. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.

196 respostas



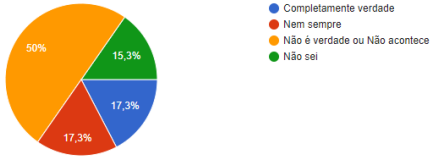
41. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.

196 respostas



42. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

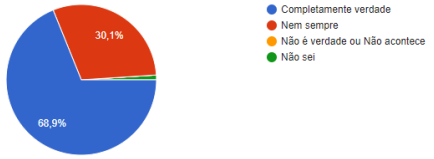
196 respostas



A minha vida pessoal

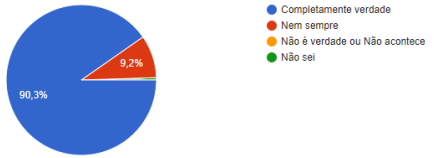
45. A minha casa está sempre limpa.

196 respostas



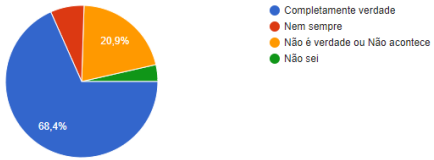
46. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

196 respostas



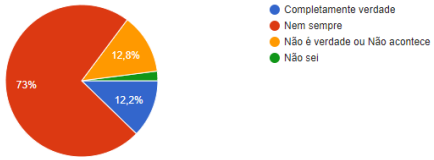
43. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

196 respostas



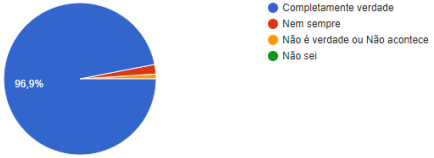
44. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

196 respostas



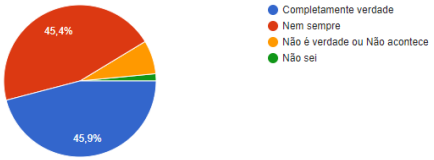
47. Eu gosto muito da minha casa.

196 respostas



48. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.

196 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua educação

37 respostas

A minha educação é muito importante para o meu futuro, gosto muito de aprender coisas novas, gosto da escola, dos meus colegas... Por vezes os meus dias podem não correr tão bem, mas é bom saber que tenho professores e funcionários na escola para me ajudar.

Também não sei

Adoro estudar e gosto muito dos meus professores.

Eu acho que sou muito educada com as Pessoas da escola a minha familia etc

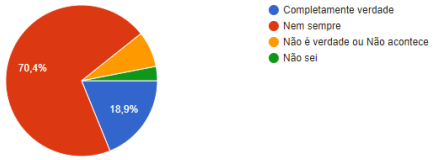
Ensinam bem

Eu sou muito bem educado pelos meus pais e professores.

A educação é muito importante porque nós temos que ter educação por todas as pessoas para elas depois também terem educação por nós e não só.

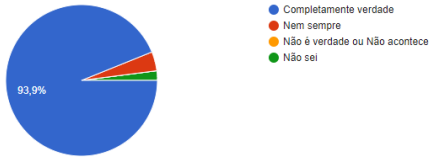
49. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.

196 respostas



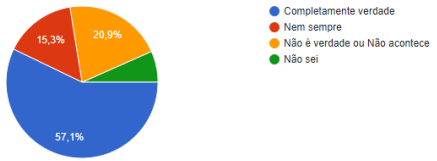
50. Em minha casa há livros e brinquedos.

196 respostas



51. Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.

196 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal

38 respostas

A minha vida pessoal é muito bem aproveitada e divertida .

A minha vida é boa. : D

A vida pessoal é como higiene, (para mim)

é boa porque tenho muitos amigos e os meus pais são meus amigos

Gostei de saber que vou ter mais um irmão e gosto de ter amigos.

como eu costumo fazer muitas asneiras é normal que o meu encarregado de educação tenha que rall
um pouco comigo

Os meus pais, tratam muito bem de mim

Ela é muito boa.

Eu gosto muito dos meus pais. Eles tratam bem de mim.

ANEXO 8- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 6B DESTINADO A CRIANÇAS ENTRE OS 5 E OS 6 ANOS E DINÂMICA DE GRUPO COM BASE NUMA HISTÓRIA

António Feijó

Projeto ADÉLIA
Ano Letivo 2021 / 2022

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica de Rebordões de Souto
Nível de Ensino: Pré- Escolar Ano: 2021/2022
Sala/Turma: 1

Inquérito realizado a 6 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, sendo 3 raparigas e 3 rapazes.

- BRINCADEIRA E LAZER:

1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sítios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto - **6 (completamente verdade)**
2. Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo. – **6 (Nem sempre)**
3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre. - **6 (completamente verdade)**
4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo. **6 (Nem sempre)**
5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo. **4 (completamente verdade) + 2 (Nem sempre)**
6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios. **5 (Nem sempre) + 1 (não é verdade ou não acontece)**
7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio **6 (Nem sempre)**

—A MINHA PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA:

1. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola. **6 (completamente verdade)**
2. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio. **5 (Nem sempre) + 1 (Não sei)**
3. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana. **3 (Nem sempre) + 3 (não é verdade ou não acontece)**
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias. **2 (Nem sempre) + 4 (não é verdade ou não acontece)**
5. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas. **6 (Nem sempre)**
6. Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas. **6 (completamente verdade)**
7. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão. **4 (Nem sempre) + 2 (Não sei)**

—A MINHA SEGURANÇA E PROTEÇÃO: 3

1. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola. **6 (completamente verdade) + 3 (não é verdade ou não acontece)**
2. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta. **6 (não é verdade ou não acontece)**
3. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta. **6 (não é verdade ou não acontece)**
4. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal. **3 (completamente verdade) + 3 (Nem sempre)**
5. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim **2 (completamente verdade) + 4 (Nem sempre)**

—A MINHA SAÚDE:

1. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável. **2 (completamente verdade) + 4 (Nem sempre)**
2. Eu e a minha família jantamos sempre juntos. **4 (completamente verdade) + 2 (Nem sempre)**
3. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito. **4 (completamente verdade) + 2 (Nem sempre)**
4. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, leva(m)-me médico/a. **6 (completamente verdade)**
5. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo. **6 (completamente verdade)**
6. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos. **4 (Nem sempre) + 2 (Não sei)**
7. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica **6 (não é verdade ou não acontece)**

—A MINHA EDUCAÇÃO:

1. Eu gosto da escola. **6 (completamente verdade)**
2. Eu gosto de aprender coisas novas. **6 (completamente verdade)**
3. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola. **6 (completamente verdade) + 3 (Não sei)** 3
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa. - **não tenho TPC**
5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola. 3 **(completamente verdade) + 4 (Nem sempre)** 3
6. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso. 5 **(completamente verdade) + 1 (Não sei)**
7. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas. **4 (completamente verdade) + 2 (Nem sempre)**
8. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda **6 (completamente verdade)**
9. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis. **6 (completamente verdade)**
10. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente. **6 (completamente verdade)**
11. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças **6 (completamente verdade)**
12. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas. **6 (completamente verdade)**
13. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas. **6 (completamente verdade)**
14. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal. **6 (completamente verdade)**
15. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira. **6 (completamente verdade)**
16. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar. **6 (Nem sempre)**
17. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as. **6 (completamente verdade)**
18. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as **6 (completamente verdade)**

—A MINHA VIDA PESSOAL:

1. A minha casa está sempre limpa. **3 (completamente verdade) + 3 (Nem sempre)**

2. Na minha casa há água quente para eu tomar banho. **6 (completamente verdade)**
3. Eu gosto muito da minha casa. **6 (completamente verdade)**
4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem. **6 (nem sempre)**
5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo. **6 (nem sempre)**
6. Em minha casa há livros e brinquedos. **6 (completamente verdade)**
7. Nunca aconteceu outras crianças bateram-me fora da escola. **6 (nem sempre)**

DINÂMICA DE GRUPO COM BASE NUMA HISTÓRIA

Debate:

Acham bem que os pintainhos e as pintainhas não tivessem sido chamados/as a participar?
2 acham bem - levantaram o verde;
4 acham mal - levantaram o vermelho

E vocês? Acham que quando há decisões importantes vos fazem perguntas para saber a vossa opinião?
2 acham que sim;
4 acham que não

E onde é que isso acontece mais vezes:
4 acham que é na família
6 acham que é na escola

O que acham da brincadeira no reino do KIKIRIKIKI?
"Era divertida, porque tinham muita relva para correr e saltar"; "Não acho coisas para brincar"; "Devia ser divertido porque os animais andavam à v cansavam porque só corriam e não tinham mais amigos para brincar"; "M quisessem"

Acham que também têm tempo para brincar como gostariam? "Não"

Onde é que brincam mais? "Na escola e também em casa."

E com a família – onde é que vão brincar e como brincam... "Em casa brinco no meu quarto com os meus brinquedos"; "Eu vou ao parque com a minha mãe e a minha irmã"; "eu brinco também no meu quintal"; "Ás vezes brinco com os meus pais"

O que acham que poderiam ser feito para haver mais sítios / tempo para brincar. "Fazer mais parques infantis", "Haver mais fins de semana"; "Termos tardes livres"; "Mais tempo para estarmos com a nossa família"; "haver mais sítios para brincar" e "Os pais não trabalharem tanto"

A Docente Titular de Grupo: Mafalda Maria Vilaça de Sousa

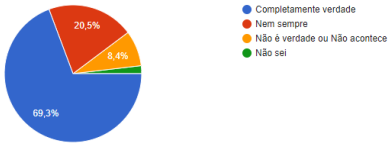
ANEXO 9- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO DIAGNÓSTICO LOCAL

Brincadeira e lazer

1. Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.

215 respostas

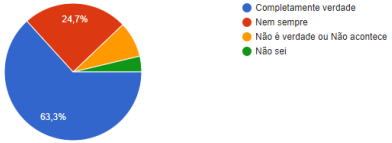
Copiar



2. Na minha comunidade/cidade existem sítios para jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto.

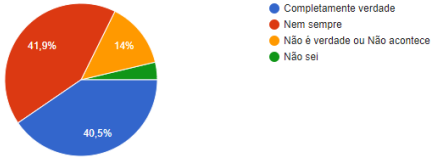
215 respostas

Copiar



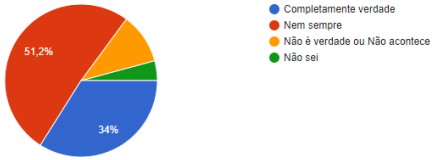
7. Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.

215 respostas



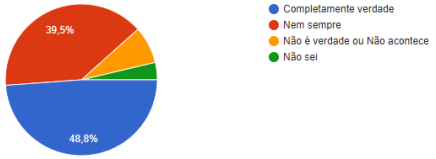
8. Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças.

215 respostas



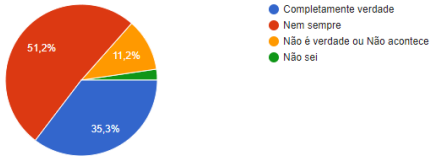
3. Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos).

215 respostas



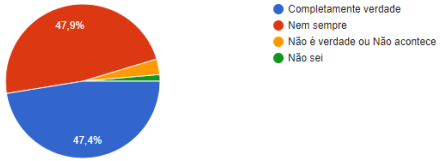
4. Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães / responsáveis.

215 respostas



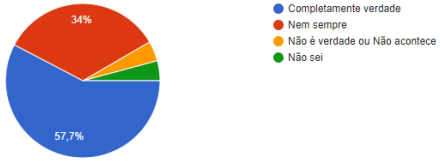
9. No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família.

215 respostas



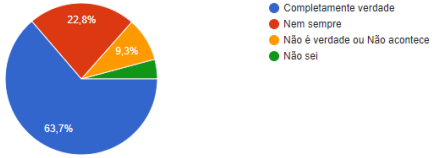
10. Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio.

215 respostas



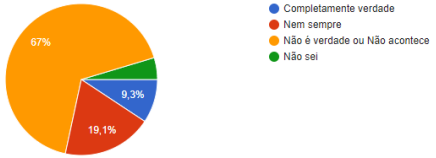
5. Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as.

215 respostas



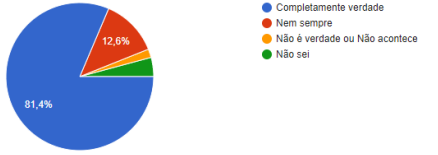
6. Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas.

215 respostas



11. Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam; basta que se divirtam.

215 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Brincadeira e Lazer

41 respostas

Faz muita falta brincadeira e lazer com as crianças.

A maior parte dos parques infantis estão direccionadas para as crianças de uma determinada faca etária. Poderia haver mais jogos com escalada, corda, trampolim etc

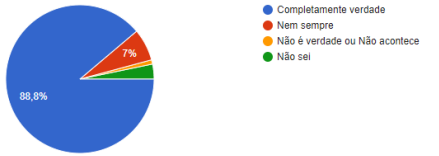
Para além dos equipamentos municipais, que felizmente na minha comunidade são bons e em número suficiente, penso que deveria haver uma aposta clara na implementação de atividades escolares ao ar livre, incrementando os equipamentos/estruturas nas escolas, potenciando e tornado mais atrativos os recintos escolares exteriores (comummente chamados de recreios), passando estes a ser utilizados ,também, para algumas atividades letivas, aproximando os alunos da natureza e facilitando a interligação entre a teoria e a prática.

Acho muito importante as nossa crianças poderem brincar muito e se nos pudermos juntar a elas melhor ainda pois eles gostam de se sentirem acompanhadas e amadas.

Participação e cidadania

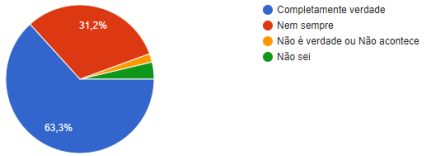
12. Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas.

215 respostas



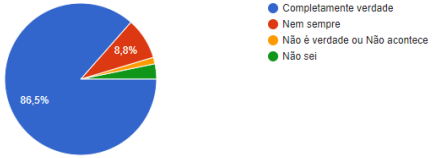
13. A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que faziamos juntos/as.

215 respostas



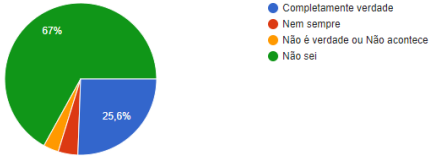
18. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte.

215 respostas



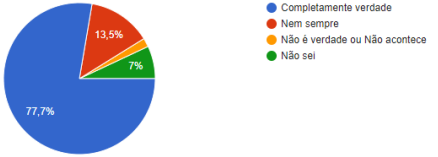
19. No município existe um Conselho Municipal de Jovens.

215 respostas



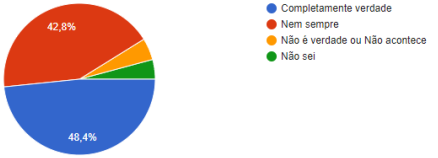
14. Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas.

215 respostas



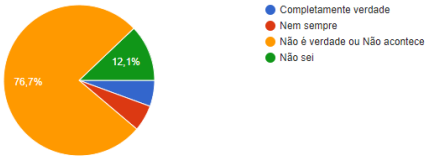
15. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana.

215 respostas



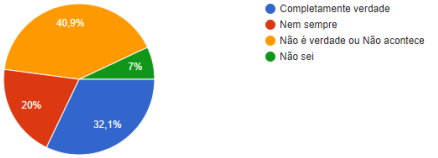
20. As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens.

215 respostas



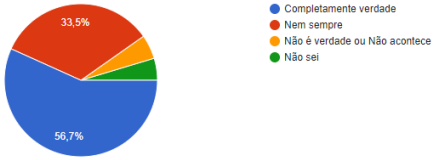
21. As minhas crianças participam em outras atividades associativas.

215 respostas



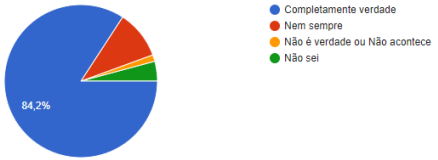
16. Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou ir de férias.

215 respostas



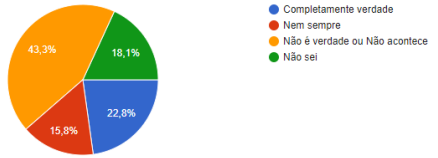
17. Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem.

215 respostas



22. As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações mas não conhecemos nenhumas no sítio onde moramos.

215 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Participação e Cidadania

23 respostas

.

É muito importante para crescerem a terem noção da vida e quando forem adultos saberem gerir o seu tempo e a fazerem outras coisas fundamentais para a sobrevivência.

O voluntariado e a participação em cidadania na nossa comunidade estão ainda muito imbricados com associações de cariz e ideais católicos o que a meu ver não é positivo e faz com que não procure essas associações.

Nenhum

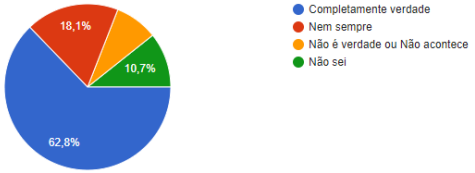
As crianças e jovens deviam participar em atividades da comunidade em voluntariado.

A envolvência das crianças é fundamental para o crescimento das mesmas.

Segurança e proteção

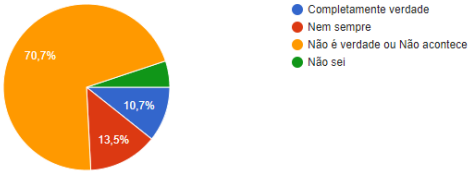
23. Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola.

215 respostas



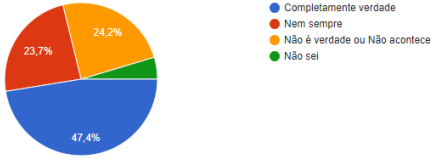
24. As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas.

215 respostas



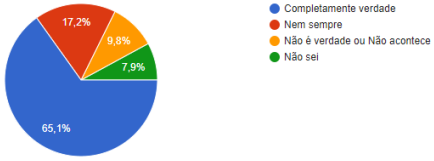
29. Eu nunca bati nas minhas crianças.

215 respostas



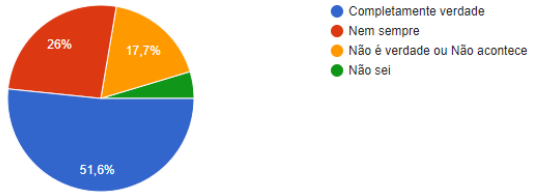
30. Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade.

215 respostas



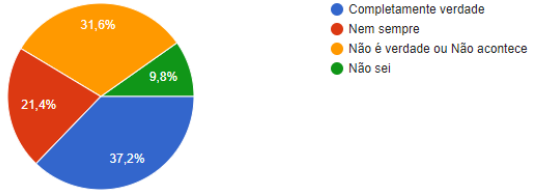
25. Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro.

215 respostas



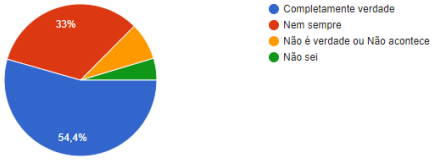
26. Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola.

215 respostas



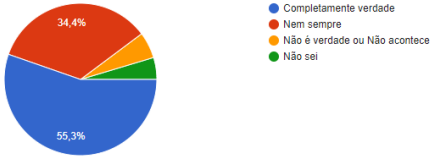
31. Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças.

215 respostas



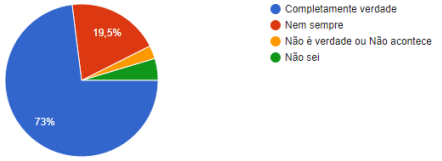
32. Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças vêem na internet.

215 respostas



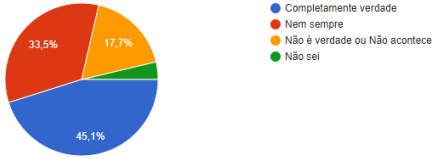
27. Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa.

215 respostas



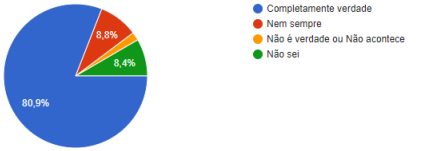
28. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as.

215 respostas



33. Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet.

215 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Segurança e proteção

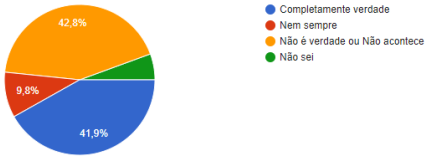
20 respostas

- Podemos achar que as nossas crianças estão seguras porque estão sossegadinhas no quarto... errado, atrás de um ecram de computador existem muitos perigos e eles pidem correr muitos riscos. Devemos acompanhar os nossos filhos de perto e afastalos o mais possível dos computadores; jogos; telemóveis etc
- Devem sempre estar a ser vigiadas, pois podem fazer coisas que não devem ou meter-se em confusões.
- A minha opinião é que os devem ter mais atenção quando os filhos utilizam a internet
- Escola segura
- A segurança e proteção é muito importante porque deve partir de casa essa segurança.
- Liberdade
- Os transportes escolares são uma vergonha mesmo em tempos de pandemia os autocarros andam super lotados, eu fiz uma reclamação na escola e no município e na empresa de transportes e nao fizeram nada. A maioria dos autocarros nao se encontram em condições de transportarem pessoas nem crianças. E nao

Saúde

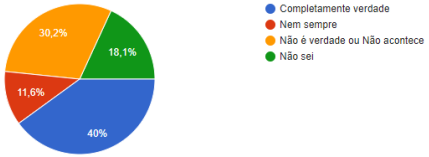
34. Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde.

215 respostas



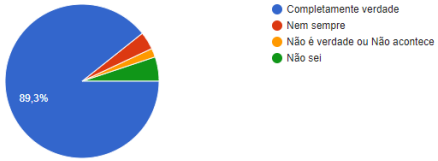
35. O curso de preparação para o parto foi útil.

215 respostas



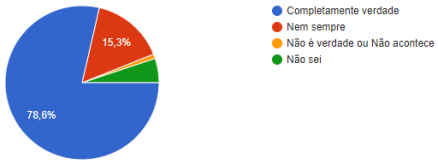
40. Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças.

215 respostas



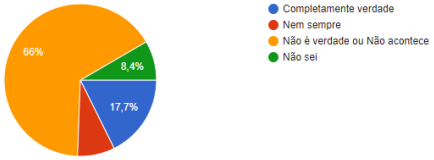
41. Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo.

215 respostas



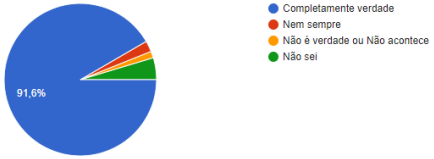
36. Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde.

215 respostas



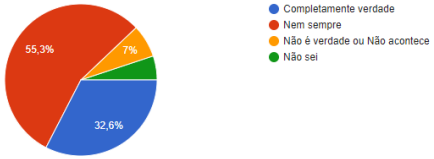
37. Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas.

215 respostas



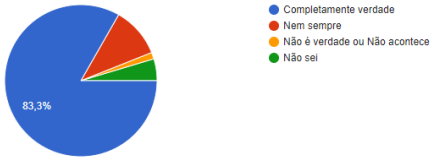
42. As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excecionais, como por exemplo festas de aniversário.

215 respostas



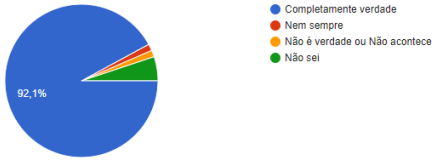
43. Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa.

215 respostas



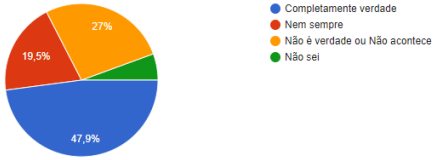
38. As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação.

215 respostas



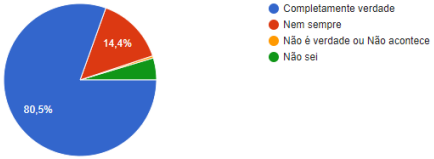
39. Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade.

215 respostas



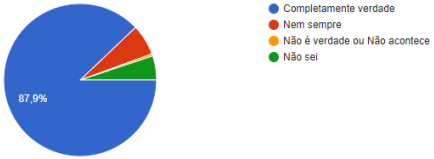
44. Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as.

215 respostas



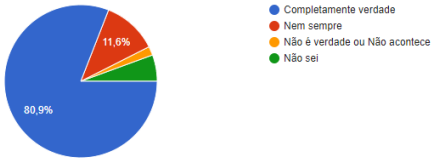
45. Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas.

215 respostas



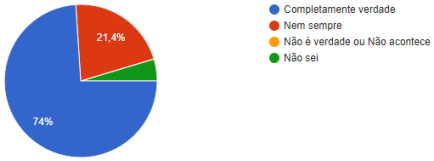
46. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

215 respostas



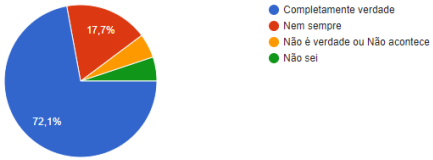
47. Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica.

215 respostas



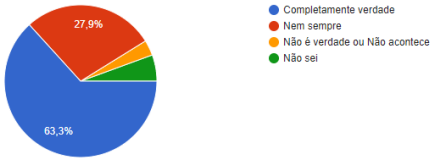
51. Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram.

215 respostas



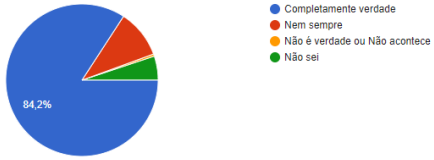
52. Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

215 respostas



48. O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças.

215 respostas



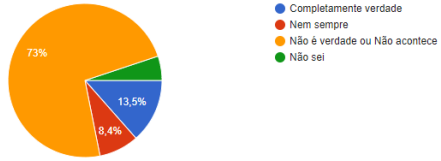
Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Saúde

24 respostas

- A saude é mesmo muito importante para a sobrevivência e o bem estar da pessoa.
- As especialidades são escassas e o tempo de espera é demasiado para fazer um acompanhamento eficiente
- Ainda temos um SNS muito eficaz no acompanhamento, nomeadamente de especialidade, das nossas crianças.
- Nenhum
- Devia haver na comunidade mais incentivos para uma alimentação saudável e exercício físico.
- Saúde é muito importante.
- Primeiro filho 2015 com aulas preparação parto. Segundo filho em 2020 sem aulas devido a covid

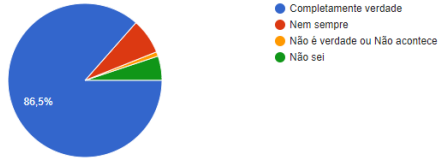
53. Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

215 respostas



54. Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as.

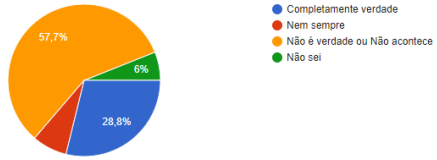
215 respostas



Educação

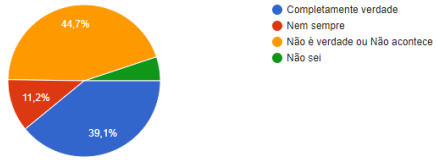
49. Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar.

215 respostas



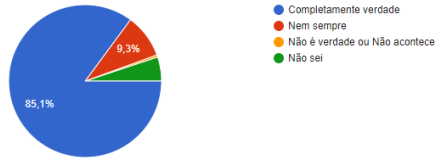
50. Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação.

215 respostas



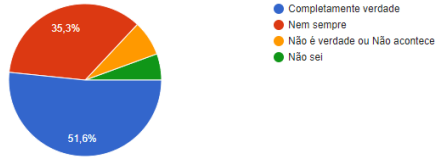
55. Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a.

215 respostas



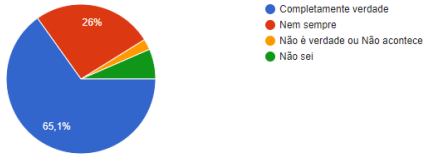
56. Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias.

215 respostas



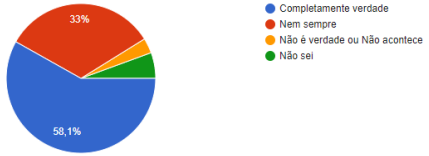
57. Eu sinto que as matérias escolares são relevantes.

215 respostas



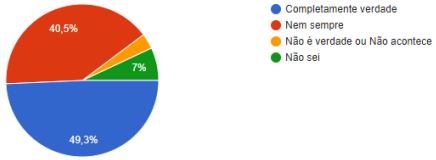
58. Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer.

215 respostas



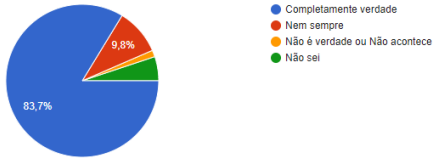
59. Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente.

215 respostas



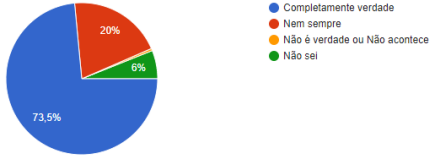
60. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola.

215 respostas



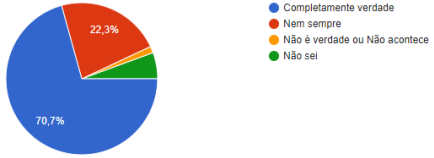
61. Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola.

215 respostas



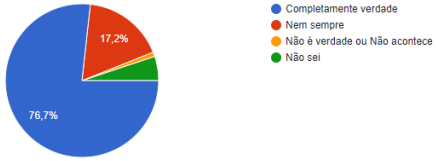
62. Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças.

215 respostas



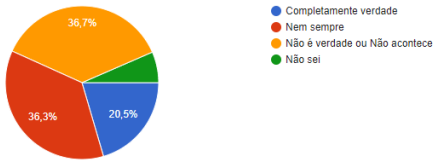
63. Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam.

215 respostas



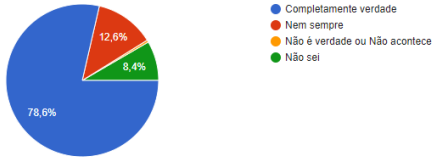
64. As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades.

215 respostas



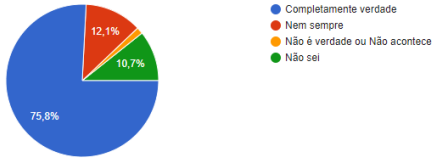
65. A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente.

215 respostas



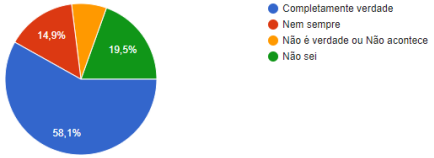
66. A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde.

215 respostas



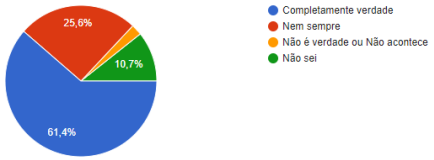
67. A escola das minhas crianças promove educação sexual.

215 respostas



68. Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação.

215 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Educação

22 respostas

.

É importante para o desenvolvimento e para saberem respeitar todas as pessoas sem discriminação.

É importante para o crescimento deles .

O modelo de escola não assenta a todas as crianças. Sinto que os meus filhos seriam mais felizes num modelo de escola mais flexível, com respeito pelos ritmos de cada um e com adequação às especificidades de cada um. Por outro lado, alguns profissionais das escolas precisam de mais literacia, mas nós pais também precisamos. Precisamos todos!

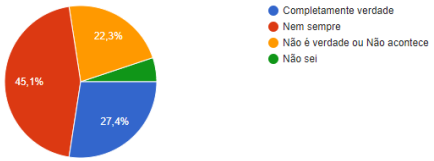
Nenhum

Os pais e encarregados de Educação deviam ter mais interesse nas atividades dos filhos na escola e acompanhar mais.

A educação é muito importante.

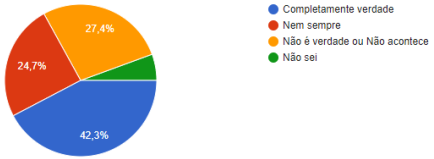
73. Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças.

215 respostas



74. Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria.

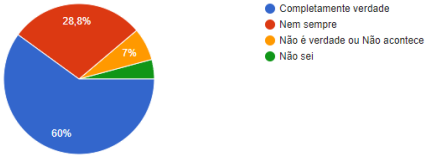
215 respostas



Conciliação entre vida familiar e trabalho

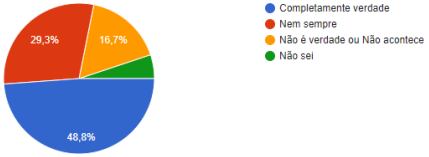
69. Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria.

215 respostas



70. Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto.

215 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Conciliação entre vida familiar e trabalho

30 respostas

.

A mulher deveria trabalhar menos horas para ter tempo de organizar a casa e depois ter tempo para se dedicar à família

Não tenho comentários a fazer.

Em Portugal a vida de uma mãe trabalhadora não é compatível como horário escolar.

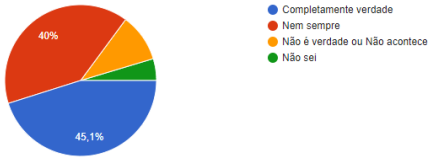
É difícil conciliar o trabalho e a falímia.

O nosso país precisa de mais políticas de proteção à parentalidade. As entidades patronais precisam de estar mais sensibilizadas para estas questões e até estar um passo à frente daquilo que a lei exige como forma de cativar os seus colaboradores. Precisamos de "libertar as mães", distribuindo melhor a partilha de tarefas domésticas e outras responsabilidades, precisamos trabalhar a igualdade de género pois esta tem implicações no tempo que disponibilizamos para a família.

Nenhum

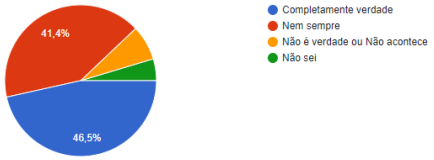
71. Normalmente, sinto-me apressado/a.

215 respostas



72. O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável.

215 respostas

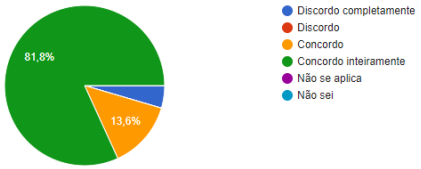


ANEXO 10- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE AUTODIAGNÓSTICO PARA ENTIDADES COM INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA

A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação

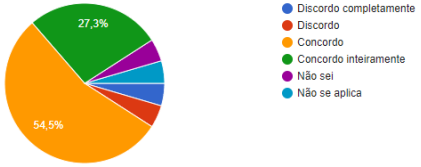
1. Os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança são implementados na instituição.

22 respostas



2. As/os profissionais têm formação sobre os direitos da criança.

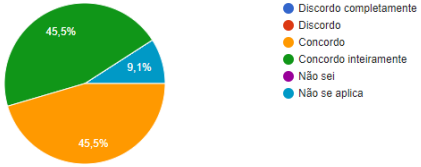
22 respostas



Participação das crianças

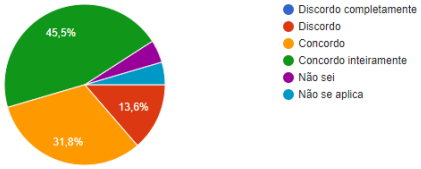
7. As crianças têm, na instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada e sobre as suas expectativas de futuro.

22 respostas



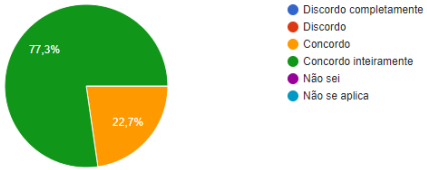
8. Todas as crianças conhecem as regras da instituição.

22 respostas



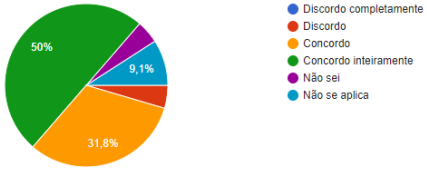
3. A instituição reconhece a criança como sujeito de direitos.

22 respostas



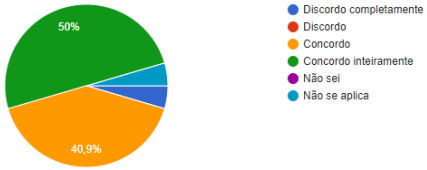
4. A instituição dissemina informação sobre direitos das crianças.

22 respostas



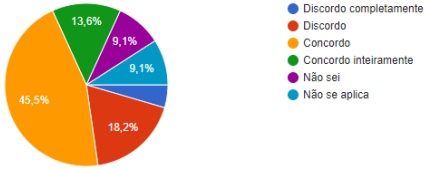
9. Existem materiais informativos sobre a instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças.

22 respostas



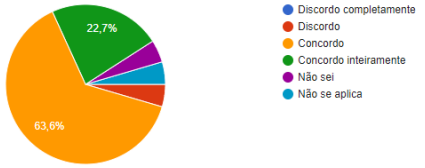
10. As regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças.

22 respostas



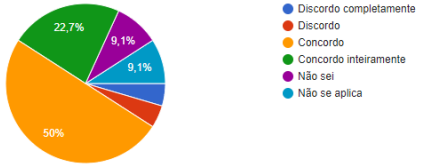
5. A instituição realiza regularmente atividades com as crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos.

22 respostas



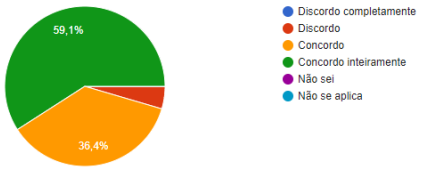
6. A instituição produz materiais informativos sobre direitos das crianças.

22 respostas



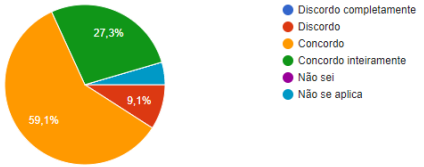
11. A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas.

22 respostas



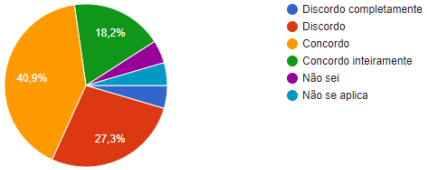
12. A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas, mas as crianças têm a possibilidade de dar a sua opinião sobre as mesmas.

22 respostas



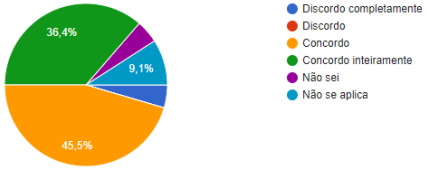
13. As crianças têm oportunidade para dar a sua opinião sobre as atividades e estas podem ser organizadas e implementadas pelas crianças.

22 respostas



14. A instituição participa regularmente em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida da comunidade.

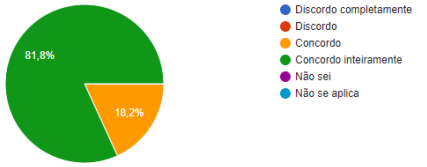
22 respostas



Principio da não discriminação

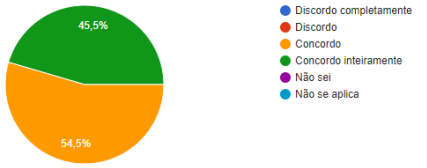
19. A instituição funciona no respeito pelo principio / direito da não discriminação.

22 respostas



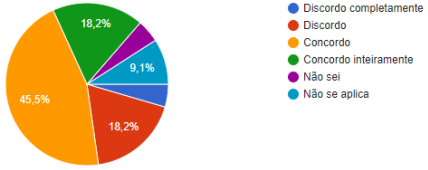
20. A instituição aciona medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social.

22 respostas



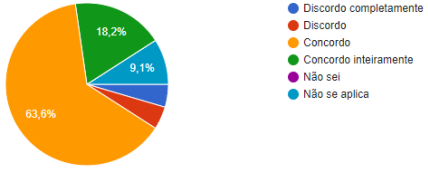
15. As crianças participam nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito.

22 respostas



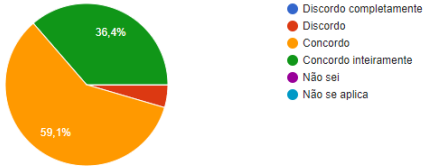
16. As crianças são informadas sobre a sua situação e sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão nas questões que lhe dizem respeito.

22 respostas



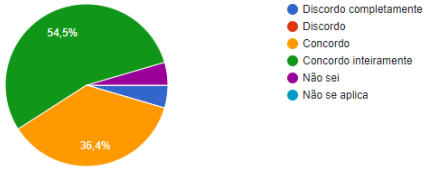
21. A instituição aciona medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade.

22 respostas



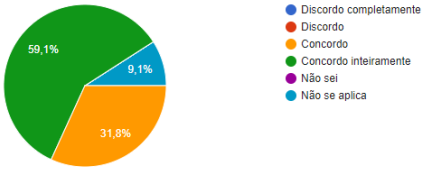
22. A instituição apresenta condições que garantem o acesso a crianças com deficiência.

22 respostas



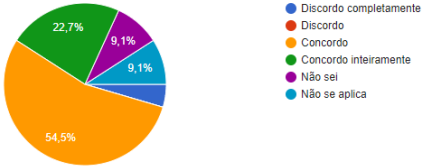
17. As entrevistas/comunicações / conversas com as crianças são feitas em ambiente adequado (por ex. no respeito da sua privacidade, proteção, idade ou outras necessidades).

22 respostas



18. A instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças.

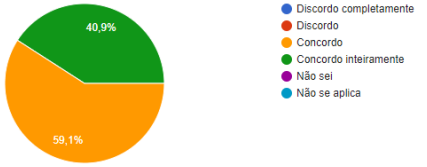
22 respostas



Trabalho com as famílias

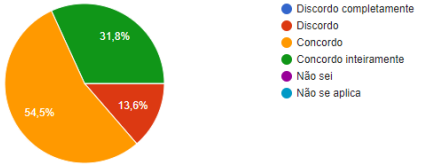
23. A instituição conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente.

22 respostas



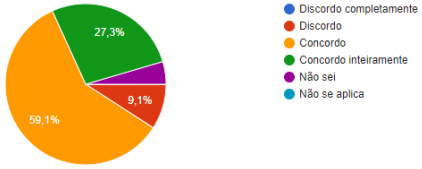
24. A instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização.

22 respostas



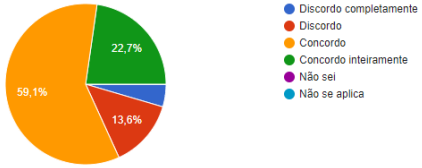
25. A instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente.

22 respostas



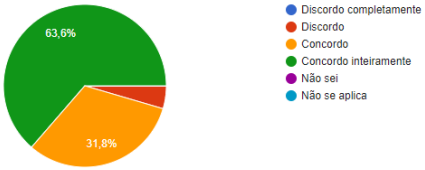
26. A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais.

22 respostas



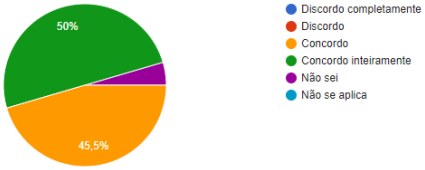
31. A instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens.

22 respostas



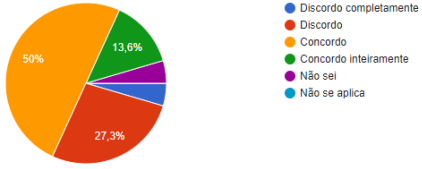
32. A instituição tem uma Política de Proteção das Crianças e Jovens.

22 respostas



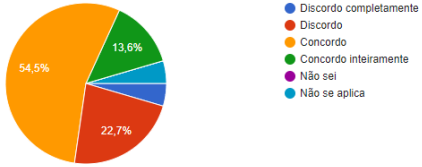
27. A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre o que é a parentalidade positiva.

22 respostas



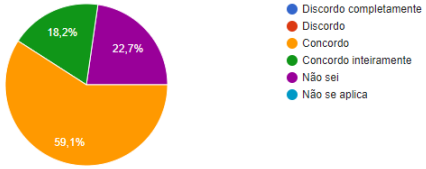
28. A instituição promove regularmente ações dirigidas a pais e/ou mães que contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de uma parentalidade positiva.

22 respostas



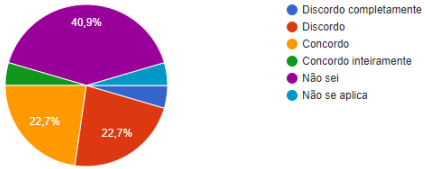
33. Todo o pessoal tem conhecimento da Política de Proteção das Crianças e Jovens.

22 respostas



34. O recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos.

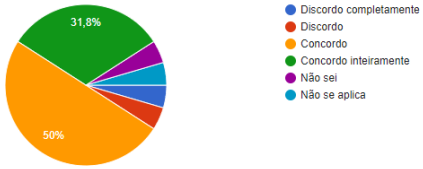
22 respostas



Política de proteção

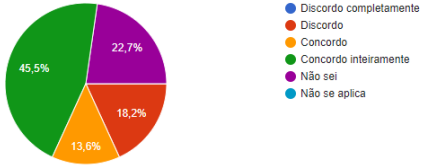
29. A instituição promove regularmente ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência.

22 respostas



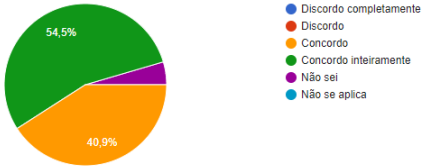
30. Há uma verificação do historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo.

22 respostas



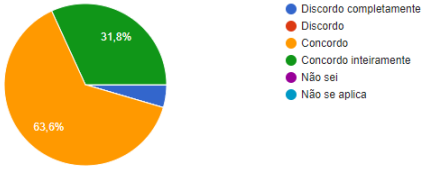
35. A instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias.

22 respostas



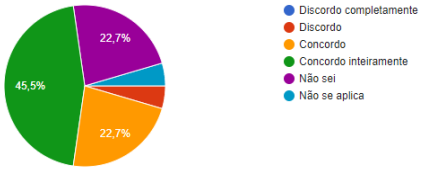
36. A instituição garante um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens.

22 respostas



37. A instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais.

22 respostas



ANEXO 11 - PROCESSOS NA CPCJ POR PROBLEMÁTICA, IDADE E ANO DE SINALIZAÇÃO

Escalão etário	Problemática sinalizada	2015		2016		2017		2018		2019		2020	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0-2 anos	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	2	1	-	-	1	0	1	0	1	1		
	ECPCBEDC: Violência doméstica	1	1	2	1	2	1	3	2	4	2	0	5
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	-	-	1	0	-	-	0	1		
	NEG: Negligência	2	4	1	1	1	0	0	1	-	-	0	1
	NEG: Negligência grave	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
	NEG: Ao nível da saúde	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	2	1
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	-	-	1	1	1	0	0	1	1	0
	CAESP: A criança está abandona ou entregue a si próprio	-	-	-	-	0	1	-	-				
	CDTR: Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	-	-	-	-	1	1	-	-				
	Outras situações de perigo	-	-	-	-	0	1	1	0				
	Mau-trato: Ofensa física	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	1
3-5 anos	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	1	0	1	1	1	0	-	-	-	-	0	1
	ECPCBEDC: Violência doméstica	1	2	2	1	4	3	1	2	2	6	4	4
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	-	-	1	0	-	-	2	0	0	1
	ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-		
	MT: Mau trato físico	1	2	-	-	-	-	-	-				
	MT: Ofensa física	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	2	1
	NEG: Negligência	2	5	1	3	1	4	2	3	1	1	2	0
	NEG: Ao nível da saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	0
	NEG: Negligência grave	-	-	0	1	-	-	-	-	2	1	0	1
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	-	-	1	0	2	0	-	-	2	2

	AS: Abuso sexual	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	Outras situações de perigo	-	-	-	-	0	1	1	1	-	-	-	-
	MT: Ofensa física por castigo corporal							1	0	0	1	-	-
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	CDTR: Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-
6-8 anos	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	2	1	0	2	-	-	-	-	2	1	2	0
	ECPCBEDC: Violência doméstica	3	1	1	0	1	0	0	1	4	4	7	3
	AS: Abuso sexual	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	MT: Mau trato físico	2	2	1	0	1	0	-	-	-	-	-	-
	MT: Ofensa física	-	-	-	-	1	0	-	-	-	-	0	1
	MT: Ofensa física por castigo corporal	-	-	-	-	-	-	1	0	2	0	1	1
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	-	-
	MTPIA: Privação de relações afetivas e de contactos sociais	-	-	-	-	1	0	0	1	0	1	0	1
	NEG: Negligência	4	0	3	1	1	1	3	1	3	1	2	0
	NEG: Ao nível psico-afetivo	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-
	NEG: Negligência grave	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0
	NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	2	0	-	-	0	1	2	0	-	-
	ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	1	0	-	-	2	1	-	-	1	0
	Outras situações de perigo	-	-	0	1	2	1	0	4	-	-	-	-
	CDTR: Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício dos pais das suas funções parentais	-	-	-	-	1	0	-	-	-	-	0	1
	CJACABED: A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-

	desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada												
9-10 anos	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	1	2	1	0	-	-	-	-	-	-	1	1
	ECPCBEDC: Violência doméstica	2	1	3	2	-	-	1	0	2	3	1	2
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
	NEG: Negligência	5	5	0	1	9	2	0	1	1	2	-	-
	Outras situações de perigo	0	1	3	0	1	0	1	0	-	-	-	-
	CJACABED: A criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	-	-	1	0	-	-	-	-	1	0	-	-
	CJACABED: Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	-	-	0	1	1	0	-	-	-	-	-	-
	CJACABED: Bullying	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
	CJACABED: Outros comportamentos	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	1	1	-	-	0	1	0	1	-	-
	ECPCBEDC: Prostituição	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-
	NEG: Negligência grave	-	-	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	NEG: Ao nível educativo	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	1
	NEG: Ao nível psico-afetivo	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	0
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	-	-	1	0	-	-	-	-	-	-
	MT: Ofensa física por castigo corporal	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	CDTR: Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	-	-
	SPDE: Abandono escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	-	-
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0

11-14 anos	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	1	0	1	0	0	2	-	-	3	0	-	-
	ECPCBEDC: Violência doméstica	2	4	5	1	5	3	2	9	4	6	4	6
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	2	0	2	0	1	0	3	1	0	2
	ECPCBEDC: Prostituição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
	CAESP: Abandono após os 6 meses de vida	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CAESP: Ausência temporária de suporte familiar ou outro	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CJACABED: A criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	3	0	3	0	-	-	-	-	-	-	1	0
	CJACABED: Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	2	0	0	1	2	0	1	0	2	0	1	1
	CJACABED: Outros comportamentos	-	-	-	-	2	3	-	-	2	1	3	0
	MT: Mau trato físico	3	1	-	-	-	-	-	-	0	1		
	MT: Ofensa física em contexto de violência doméstica	-	-	-	-	1	1	-	-	1	0	1	0
	MT: Ofensa física por castigo corporal	-	-	-	-	1	2	2	0	1	1	0	1
	NEG: Negligência	2	3	5	4	4	2	5	3	3	1	2	1
	NEG: Ao nível educativo	-	-	-	-	1	0	-	-	0	2	0	2
	NEG: Ao nível psicoafectivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
	Outras situações de perigo	1	1	1	1	1	3	1	0				
	SPDE: Absentismo escolar	0	1	1	0	-	-	-	-				
	CJACABED: Bullying	-	-	0	1	-	-	-	-				
	CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	-	-	0	1	-	-	-	-				
	CJACABED: Outros comportamentos	-	-	4	0	-	-	-	-				
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	1	0	-	-	-	-	-	-	0	1
	MTPIA: Depreciação/humilhação	-	-	-	-	0	1	-	-				
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	2	0	1	1	0	1			2	1
	NEG: Negligência grave	-	-	0	1			-	-	1	0		

	CAESP: A criança está abandonada ou entregue a si própria	-	-	-	-	1	1	-	-				
	PFQC: Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	-	-	-	-	3	0	-	-	-	-	-	-
	AS: Abuso sexual	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	-	-
	AS: Aliciamento sexual	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-
	SPDE: Absentismo Escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	1	0
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
	ECPCBEDC: Violência doméstica	0	2	1	4	-	-	6	3	1	11	2	3
	CJACABED: A criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	7	2	10	2	4	0	2	0	1	1	-	-
	CJACABED: Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	0	1	-	-	4	0	1	1	4	0	3	2
	MT: Mau trato físico	0	1	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-
	MT: Ofensa física	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MT: Ofensa física em contexto de violência doméstica	-	-	-	-	0	1	-	-	0	1	-	-
	MT: Ofensa física por castigo corporal	-	-	-	-	1	0	1	1	1	0	-	-
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
	Negligência	1	2	-	-	1	2	1	3	2	1	1	0
	NEG: Ao nível da saúde	-	-	-	-	1	0	-	-	-	-	0	1
	NEG: Ao nível psico-afetivo	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	NEG: Falta de supervisão e acompanhamento familiar	-	-	-	-	0	1	1	0	-	-	1	1
	Outras situações de perigo	1	1	1	0	0	1	1	0	-	-	-	-
	SPDE: Absentismo escolar	2	0	3	4	1	2	3	1	1	2	4	1
	CJACABED: Bullying	-	-	0	7	-	-	-	-	-	-	-	-
	CJACABED: Consumo de estupefacientes	-	-	1	0	1	0	-	-	-	-	2	0
	CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
	CJACABED: Outros comportamentos	-	-	4	0	1	0	-	-	4	1	3	5

	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	-	-	1	0	-	-	-	-	-	-	2	0
	ECPCBEDC: Consumo de álcool	-	-	1	0	2	0	2	1	1	1	0	2
	ECPCBEDC: Prostituição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
	ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	-	-	-	-	2	0	-	-	-	-	-	-
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	NEG: Negligência grave	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	1	0
	AS: Abuso sexual	-	-	-	-	-	-	0	2	-	-	-	-
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	0	1	0	1	-	-
18-21 anos	ECPCBEDC: Violência doméstica	1	0	0	0	0	1	-	-	1	0	0	3
	ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	-	-
	CAESP: A criança está abandonada ou entregue a si próprio	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	CJACABED: A criança/ jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	1	0	1	0	-	-	-	-	1	0	-	-
	CJACABED: Comportamentos graves antissociais ou/e de indiferença	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	1	0
	CJACABED: Outros comportamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	NEG: Ao nível da saúde	-	-	-	-	-	-	--	-	1	0	1	0
	MT: Mau trato físico	1	0	0	0	-	-	-	-	0	2	-	-
	MT: Ofensa física por castigo corporal-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-
	MTPIA: Depreciação/ humilhação	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	MTPIA: Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-
	SPDE: Absentismo escolar	4	1	0	2	2	0	3	0	4	0	0	1
	AS: Violação ou outro ato sexual	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	1
	Outras situações de perigo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	-	-
-----	Não aplicáveis	49	36	50	42	71	43	76	46	6	8	9	11

Fonte: Aplicação informática da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, 2021